

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Johnson poderá decretar tréguas no Vietnam — diz-se em Washington

WASHINGTON, 11 — (R.) — Carl Roan, actualmente um jornalista, mas que até há pouco tempo foi o chefe da Agência de Informação norte-americana e

um confidente de Johnson, escreveu, ontem, que, segundo todas as probabilidades, o presidente iria decretar uma trégua para abrir um possível caminho para a paz.

Uma tal decisão da parte do presidente poderia ter um risco político. Mas, segundo pensa um

numero cada vez maior de pessoas, o custo da trégua seria tão pequeno e os riscos de um alargamento da guerra, em nova escalada, seriam tão grandes, que era perfeitamente justificado decretar a trégua.

DECLARAÇÃO DE HANOI

TÓQUIO, 11 — (R.) — O Vietnam do Norte rejeitou, hoje, as ultimas diligências americanas para a realização de uma conferência internacional destinada a pôr termo à guerra no Vietnam.

Um comunicado da agência noticiosa do Vietnam do Norte des-

(Continua na 19.ª página)



O CARDEAL SPELLMAN vai passar o Natal no Vietnam, junto das tropas americanas. A fotografia acima foi obtida quando o prelado visitou a Antártida, há dois anos, para celebrar a missa de Natal na base de McMurdo Byrd

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

O PARTIDO DO CENTRO

No domingo, Lecanuet, apresentado como candidato do Centro, teve uma votação de mais de três milhões de votos equivalentes a mais de quinze por cento dos sufrágios expressos. Se estes números fossem a exacta expressão da verdade, dificilmente se justificaria a sua pretensão a constituir uma força política capaz de mobilizar uma corrente de opinião bastante caudalosa para influir na política francesa. Tratando-se de um profissional que confirmou as qualidades de lucidez e bom senso que os seus amigos de longa data lhe atribuíram, a pretensão só se justifica na medida em que espera atrair novos elementos e criar novos quadros para completar uma tarefa que nunca foi concluída. De onde espera deslocar os primeiros e ganhar a adesão dos últimos? Em França, depois da experiência de gaullista, uma solução centrada é de encerrar com sérias probabilidades de êxito?

Albert Thibaudet falava do leque dos partidos e da sua representação parlamentar para exprimir uma gradação suave entre tendências que se afastam dos extremos, da direita e da esquerda. No domingo, a extrema direita não mordeu nas fileiras rarefeitas do degaullismo, ortodoxo ou oportunista. O milhão e meio de votos do seu candidato não deixa dúvidas sobre o seu valor real. Na extrema esquerda o partido comunista votou num político centrado, para ocultar o seu declínio e a sua perplexidade. O chefe natural da direita francesa não é o general de Gaulle, a quem ele deu os seus votos, mas Antoine Pinay, que é um homem do Centro como os socialistas Mollet e Defferre, cuja rivalidade serviu Mitterrand. O escrutínio não trouxe, sob esse ponto de vista, novidades, mas foi o prólogo de mutações que se farão sentir até à Primavera de 1967.

Metade da Inglaterra assolada

por inundações

LONDRES, 11 — (R.) — Cerca de metade da Inglaterra era hoje afectada por inundações, quando os rios engrossaram — em consequência de 24 horas de chuva contínua — e se transformaram em torrentes caudalosas.

Notícias oficiais diziam que, pelo menos, 17 dos 52 condados de Inglaterra se encontravam cobertos de água.

Em Londres, as águas do Tamisa inundaram as margens em cerca de 20 locais, enquanto o vento e a chuva contínua fizeram com que o rio atingisse o seu nível mais elevado em 31 anos.

As águas do rio subiram cerca de um metro a metro e meio acima do seu previsto nível elevado e, a certa altura, ameaçaram as históricas Camaras do Parlamento.

A SUÉCIA SOFRE OS PIORES NEVÕES DE SEMPRE

Entretanto, no sul da Suécia foram previstos grandes nevões, com as temperaturas descendo provavelmente para 30 graus negativos. A Polícia disse que os nevões que assolaram ontem aquela área foram os piores já registados. Centenas de famílias foram forçadas a abandonar os lares e a electricidade faltou em vastas áreas.

Mais chuvas foram previstas para a Holanda, onde chove há mais de 30 horas.

Consultas sobre o envio de tropas do Canadá e da Austrália para ocuparem Kariba

LONDRES, 11 — (F. P.) — O Governo britânico prossegue as consultas com o Canadá e a Austrália, a propósito do envio eventual de forças de Polícia dos dois países para ocuparem a barragem de Kariba, na fronteira rodésiana-zambiana — indica o «Sun», diário de tendência trabalhista.

O jornal acrescenta que Harold Wilson teria levantado a questão do envio de um contingente da Polícia Montada canadiana, durante conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Paul Martin, que se encontra em Londres.

Conclui o «Sun» que o alto comissário britânico em Canberra teria apresentado a proposta de Wilson ao primeiro-ministro «sir» Robert Menzies.

A ATITUDE DE PORTUGAL E DA ÁFRICA DO SUL

BOSTON, 11 — (A. N. I.) — O «Christian Science Monitor» salienta no seu editorial de ontem, co-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Agrava-se a situação no Uruguai Foram presos em Montevideo 350 grevistas

MONTEVIDEO, 11 — (F. P. e R.) — A Polícia prendeu 350 empregados de Bancos do Estado, nesta capital, como parte do reforço das disposições contra as crescentes perturbações do domínio económico.

Polícia, a pé e a cavalo, cercou, ontem, o Banco nacional, no sector comercial da cidade, antes de prender os grevistas.

Autocarros de uma empresa privada foram requisitados para transportar os funcionários detidos até aos quartéis, onde ficaram a disposição do Poder Executivo.

As autoridades tomaram esta decisão em aplicação das «medidas de segurança de urgência» decretadas pelo Governo, em relação com a greve parcial no sector bancário oficial.

Antes, empregados de Bancos do Estado e particulares tinham declarado greves sentadas.

As greves foram declaradas para apoiar exigências para a anulação de sanções impostas pelo Governo em paralisações anteriores.

Em Outubro, paralisações de trabalho no «Banco da República» (Banco nacional), já tinham levado o Governo a decretar medidas de emergência. Depois, as autoridades afirmaram repetidas vezes que os movimentos grevistas desencadeados naquela instituição, bem como nos portos e nos serviços fiscais, constituíam graves atentados à economia nacional, e seriam reprimidos severamente.

O ministro do Interior, Adolfo Tejera, declarou que se mantinha informado da situação para o caso de ser necessária intervenção das Forças Armadas.

Entretanto, cerca de 130 000 funcionários civis voltaram ao traba-

lho, após acordo com o Governo na sua disputa.

A Associação Nacional de Funcionários Civis, que tem 50 000 filiados, concordou com deduções alternadas dos ordenados dos seus associados, até se prefizerem os 16 dias de trabalho perdidos devido a greves.

Por outro lado, a distribuição de electricidade e o funcionamento dos telefones foram perturbados, ontem, por paralisações do trabalho.

Os 80 000 membros da Confederação de organizações de funcionários do Estado e do pessoal dos portos e da indústria de combustí-

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

CERCEAS E PASSEIOS

Assim como há um limite para a cerca que estabelece a altura dos edifícios, variável consoante o local em que se pretende construir, supomos que deve haver disposições que condicionam o alinhamento dos prédios em relação aos passeios, que devem fazer-se cada vez mais largos, com vista à protecção dos transeuntes, dado o aumento fantástico da viação acelerada. E os serviços municipais respectivos não deixarão de considerar este pormenor importante nos projectos que forem submetidos à sua apreciação. Eis o que parece não ter acontecido com o projecto de um imóvel que se construiu recentemente na Rua de Santa Marta e cuja fachada avança sobre o passeio de tal modo que mal fica espaço para a passagem de um transeunte. Outros edifícios de construção recente na mesma artéria foram obrigados a respeitar uma largura razoável entre as suas fachadas e o leito da rua. E enquanto em alguns pontos o passeio tem dois metros de largura, ou mais, em frente do edifício em questão não chega a ter dois palmos. Esta estreiteza representa verdadeiro perigo para a segurança dos transeuntes, numa artéria com um movimento espantoso de veículos motorizados que atingem velocidades cósmicas, nas barbas da Polícia, e constitui um atentado contra a estética

citadina, que tem tudo a perder com essa lamentável indisciplina no alinhamento das construções urbanas. Porque é que o sr. presidente da Camara, sempre atento às necessidades da urbe e aos queixumes dos munícipes, e tão zeloso quando se trata de defender o bom nome dos Serviços, não rouba um quarto de hora aos seus afazeres (outros roubam e não se dão mal com isso) e vai verificar «in loco» as razões que nos assistem ao escrever este apontamento despretensioso — e construtivo?

48 PÁGINAS

MAGAZINE

De ontem para hoje

BASTONÁRIO PELA QUARTA VEZ

Pela primeira vez na História da Ordem dos Advogados, um bastonário é eleito para o cargo pela quarta vez. Antigo ministro da República, sócio da Academia das Ciências o dr. Pedro Pita foi eleito, pela primeira vez, bastonário da Ordem, para o triénio de 1957-1959 e reeleito sucessivamente até hoje. A assembleia geral ordinária de ontem à noite presidiu o bastonário dr. Pedro Pita, secretariado pelos drs. Fernando Baptista da Silva e António de Melo Loureiro. Discutido o relatório e aprovado o orçamento e relatório, ambos por unanimidade. Depois procedeu-se às eleições, tendo sido escolhido mais uma vez para a presidência da Ordem. Depois foram eleitos para o Conselho Superior os drs. Acácio de Gouveia; Arnaldo Constantino Fernandes; João António Lopes Cardoso; Rodolfo Lavrador e Vasco da Gama Fernandes. Para o conselho geral, os drs. Álvaro do Amaral Barata; Eduardo da Cunha e Sousa; Fernando de Abranches-Ferrão; Filipe Braz Rodrigues; Jaime do Rego Afreixo e Nuno Rodrigues, dos Santos. Houve também a assembleia distrital ordinária, presidindo o dr. Fernando de Castro. O relatório e orçamento foram aprovados por unanimidade, e foram eleitos para presidente do Conselho Distrital de Lisboa, o dr. José Manuel da Silva Ramos, e para vogais do mesmo conselho os drs. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro, António Joaquim Mendes de Almeida, Carlos Eugénio Dias Ferreira, Francisco Salgado Zenha, João Paulo Cancela de Abreu, Francisco Garcia, Luís Moitinho de Almeida e Fernando Calisto.

OS QUE FOGEM

Dois automobilistas que desapareceram depois de atropelarem transeuntes na estrada, foram apanhados pela P. V. T. O fugir não compensa, além da parte desumana do facto. Assim, no Carregado, foi detido o motorista sr. João Baptista Esteves, de 26 anos, de Granja. Alijó, que pouco antes atropelara outro motorista. Será presente ao tribunal de Alcobaça. O motorista sr. António Lopes Marques, de 39 anos, de Santa Luzia, perto da Mealhada, foi detido no Barreiro, porque na estrada de Vila Franca a Porto Alto colherea, com a camioneta, uma carroça guiada pelo sr. António Nazareno do Carmo, de 65 anos, que ficara ferido.

GASOLINA POR

Na freguesia de Ingrenal, perto de Castelo Branco, lida dos Anjos Esteves, de 13 anos, foi detida mais petróleo num candeiro. Em lugar do petróleo, porém, deitou gasolina, por se ter enganado na lata. Foi logo uma explosão que pegou fogo à

DESCARGA ELÉCTRICA

Trabalhava no lugar de Moinhos, perto de Loures, o electricista sr. João de Sousa, de 35 anos, morador em Benavente. Em dada altura, uma descarga eléctrica prostrou-o, e quando deu entrada no Hospital de Santa Maria já tinha morrido. Recolheu o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

MINISTRO DA MARINHA

Em visita oficial, partiu ontem, à noite, para o Brasil, o sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, que, no aeroporto, teve afectuosa despedida de elementos oficiais e de muitos amigos. O sr. ministro da Marinha deve demorar-se cerca de uma semana.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO

O XVI Curso de Aperfeiçoamento Médico terminou ontem, tendo durado desde o dia 22 de Novembro. Vinte e três médicos o frequentaram e nele colheram bons resultados. Na sessão da manhã o dr. Nogueira da Costa falou do «Tratamento das Aritmias», numa mesa redonda. Depois falaram os drs. Soares da Costa, Carlos Ribeiro e Nuno Cordeiro Terreira. Ao almoço, em ambiente da melhor confraternização e camaradagem médica, o dr. José Pires Guerreiro agradeceu em nome dos frequentadores do curso e, depois, o dr. Alfredo Franco, presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, falou dos conhecimentos que estes cursos proporcionam. O distinto clínico a quem se deve verdadeiramente o funcionamento dos cursos de aperfeiçoamento e a utilidade que eles têm mostrado, referiu-se ainda a alguns dos mais importantes problemas profissionais com que a classe médica se encontra a braços.

PETRÓLEO

modesta casa. Com graves queimaduras ficou a pequena lida dos Anjos Esteves e, igualmente, feridas sua mãe, D. Maria da Conceição, e sua avó, D. Maria de Jesus. Todas as três foram para o hospital de Castelo Branco.

AS CAIXAS DAS ESMOLAS

Na madrugada, os gatinhos assaltaram a igreja matriz de Macieira de Cambra. Das caixas das esmolas roubaram eles uns 800 escudos, uma coicha de damaseio e toa-lhas de altar...

«Tomás More» Um grande êxito para a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa

Devemos à Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, num exemplo magnífico de amor pelo Teatro, uma série de belíssimos espectáculos e a revelação de actores e autores de mérito. Devemos-lhe, ainda, agora, o que é talvez o seu melhor espectáculo: «Tomás More», de um jovem autor inglês aplaudido já em vários países — Robert Bolt. Reconhecendo o trabalho anteriormente feito por esta companhia, decidiu a Fundação Calouste Gulbenkian (a quem ficamos devidores de mais este impulso em prol da cultura em Portugal) subsidiar este espectáculo, e em boa hora o fez. «Tomás More» tem uma encenação que serve excelentemente o texto de Robert Bolt. São intérpretes deste espectáculo, por ordem de entrada em cena, Filipe Ferrer, Joaquim Rosa, Vítor de Sousa, António Vilela, Helena Félix, Adelaide João, Mário Sargedas, Baptista Fernandes, Armando Vencendo, Mário Jacques, Jorge de Sousa Costa, Idalina de Almeida e João-Pedro Cascais.

Montou-se a fiscalização sobre as secas de bacalhau e apreenderam-se catorze mil ovos

Foram montadas brigadas especiais da Fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas para acompanhar rigorosamente em todo o País, quer nas secas quer no comércio, a distribuição de bacalhau iniciada no princípio de Dezembro, com vista às tradicionais exigências de maior consumo na quadra do Natal, fomentando simultaneamente os levantamentos por parte do comércio grossista e a imediata entrega deste ao comércio retalhista. Da acção destas brigadas especiais resultaram já os seguintes processamentos: por açambarcamento, cinco retalhistas de Aveiro, Cantanhede, Sines e Tondela e um supermercado de Lisboa; por especulação, quatro retalhistas de Gondomar, Lisboa e Porto; por existência, para venda, de bacalhau impróprio para consumo, dois retalhistas de Campo de Besteiros e Várzea-Tondela; por ocultação de bacalhau, quarenta e dois retalhistas de Aguiar da Beira, Alcácer do Sal, Almada, Aveiro, Canha, Coruche, Costa da Caparica, Ermesinde, Elvas, Gouveia, Lisboa, Macedo de Cavaleiros, Moscaide, Pinhel, Por-

to, Sabugal, São Romão, Seia, Setúbal, Tondela, Torres Novas, Trancoso, Viana do Castelo, Vila Franca das Naves, Vila Franca de Xira e Vila Real.

14 000 ovos apreendidos

Quanto ao comércio de ovos, a fiscalização da I. G. A. E. continua a vigiar a sua comercialização, providenciando, em colaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para a regularização do abastecimento. Os mercados na provincia e no Porto estão suficientemente abastecidos. Para a normalização do abastecimento em Lisboa e arredores foram mandadas lançar no consumo todas as reservas em frigorífico e estão já a distribuir-se os ovos importados da Holanda. Qualquer falta ou deficiência de abastecimento deve ser imediatamente comunicada à Junta dos Pecuários ou à I. G. A. E.

Foram processados por açambarcamento, oito retalhistas de Lisboa, Olivais, Odivelas e Santarém. Foram apreendidos e lançados no con-

(Continua na 14.ª página)

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 1.000.000.000\$00

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES, do valor nominal de 1.000\$00 CADA UMA, ao abrigo da autorização concedida pelo Decreto-Lei n.º 46 663, de 23 de Novembro de 1965.

As obrigações serão ao portador, vencem **JURO À TAXA ANUAL DE 4 %, ISENTOS DE IMPOSTOS, PAGÁVEL AOS TRIMESTRES**, em 15 de Março, 15 de Junho, 15 de Setembro e 15 de Dezembro.

O PRIMEIRO JURO VENCER-SE-Á EM 15 DE MARÇO DE 1966.

A AMORTIZAÇÃO SERÁ FEITA ao par, por sorteio, **EM 36 PRESTAÇÕES TRIMESTRAIS**, efectuando-se a primeira no dia 15 de Março de 1967.

As obrigações é concedido o **AVAL DO ESTADO**.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5 e 10 obrigações, à escolha do subscritor.
- 2.º — As obrigações subscritas serão integralmente pagas no acto da subscrição.
- 3.º — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio.
- 4.º — A subscrição estará aberta de 13 a 21 do corrente, nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianha
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta Aliança
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FESTAS ASSOCIATIVAS «El Cordobés» vai ser operado

Haverá esta noite festas dançantes, abrihantadas por excelentes conjuntos, na Academia Filarmónica «Verdi», na Casa do Algarve, na Casa do Concelho de Gouveia, no Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã, efectuar-se-ão «matinéas» dançantes na Academia Filarmónica «Verdi», no Centro Espanhol, na Casa dos Tabuenses, no Clube Ferroviário de Portugal e na Casa do Alentejo, e «soirées» no Clube Estefania e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

A Casa da Comarca de Arganil, que está a comemorar o seu 36.º aniversário, promove hoje, às 22 horas, uma festa denominada «Noite do Japão», com a colaboração da Embaixada nipónica.

MADRID, 11 — (A.N.I.) — «Vou ser operado, mas não penso retirar-me» — declarou o «diestro» Manuel Benítez «El Cordobés», ao regressar ontem a Madrid, vindo da América Latina, onde teve de cancelar trinta contratos por sofrer de uma lesão num braço.

Prosseguindo, explicou: «Desde há quatro anos sofro de uma luxação no braço direito. Tenho o braço como desprendido. Em breve serei operado pelo dr. Epeldegui, e quanto antes melhor, porque quero reaparecer nas praças o mais depressa possível.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha; um chapéu-de-chuva; um porta-moedas com dinheiro; um casaco de fazenda com uma carteira e documentos de José Pereira Simões; o bilhete de identidade de Adelina da Conceição Bau; dois pares de luvas e uma luva desmanhada; uns óculos; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

MORTA POR UM COMBOIO

O comboio que chegou a Sintra às 8 e 58 colheu mortalmente, no apeadeiro da Portela, uma mulher, vestida de claro, que aparenta 40 anos e cuja identidade se ignora.

Ora, diga-nos...

— Que pensa das ornamentações de Natal nas cidades?



• As cidades (algumas cidades) pentelam-se para o Natal. Já houve quem comparasse as cidades com as mulheres, e essa imagem não deixa de ser curiosa. Mas o problema é outro: as ornamentações de Natal constituem aquele grão de publicidade quase inocente que atrai a população para deter-



• O sr. Mário Correia, empregado principal de uma sapataria, tinha ideias assentes sobre o problema: — As ornamentações, quando são feitas, exercem grande influência no comércio. Pena tenho eu que não se estendam aqui à rua onde está o meu estabelecimento.

minada zona comercial. Publicidade absolutamente legítima, está bem de ver. O transeante maravilha os olhos e recompensa esse encanto (ou interesse) com a sua preferência. Para a nossa entrevistada Gracinda Pereira Barros, vendedora de revistas, a opinião só podia ser uma:

— É uma coisa muito bonita. Por mim gosto, encenar os olhos. Ainda me lembro do tempo em que não havia ornamentações em Lisboa. Olhe que já na altura sonhava com esta beleza!

— A sua preferência vai para que pormenor da ornamentação?

— Para o presépio. No Bairro de Santa Maria, onde eu vivo, devia haver coisas destas.

• Impunha-se ouvir um sinal de serviço no Chiado. Eis o que nos disse o guarda Dário da Rocha dos Santos:



— Para a quadra do Natal as ornamentações impõem-se. Noutra altura não, mas no Natal têm todo o interesse.

— Junta-se muita gente aqui no Chiado por causa das ornamentações?

— Bastante, sobretudo ao fim da tarde e à noite. Olhe se isto era em Xabregas!

— Em Xabregas sempre tem a sua cheia de vez em quando...

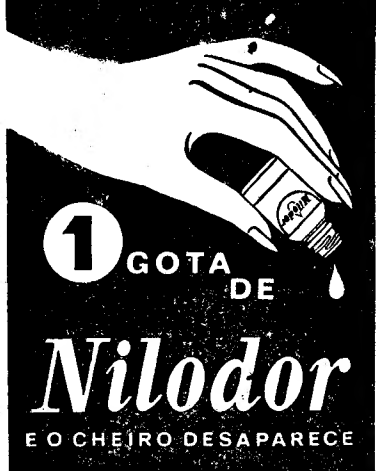
— Bem, o sítio não se presta para ornamentações. E quanto a cheias, tive uma este ano que me chegou à porta de casa.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES

FELGAR, 11 — Embora há muito tempo a população escolar exija, pelo menos, mais duas salas de aula, só agora se concretizou esta legítima aspiração local com a construção de um edifício escolar de três salas. O edifício é de traça moderna e elegante, mas a sua localização, situada num lugar pantanoso e de difícil acesso no inverno, numa zona onde quase só vivem ciganos e se estão a construir estábulos, é muito discutível.

Nilodor

ÚNICO DESODORISANTE CONCENTRADO



NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS: Tabaco, comida, animais domésticos, W.C., etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25\$00

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte

A Delegação da Pró-Arte em Vila da Feira promove, hoje, mais um concerto, cujo programa será executado pela pianista Manuela Gouveia.

«O Messias», de Haendel no Tivoli e em São Vicente de Fora

Dado o interesse do público pela notícia da próxima apresentação em Lisboa da oratória de Haendel, «O Messias», e por se ter esgotado rapidamente a lotação do Tivoli para o concerto de quarta-feira, às 18 e 15, a Fundação Gulbenkian promove a repetição deste concerto no dia seguinte, às 21 e 15, na igreja de São Vicente de Fora.

«O Messias» será interpretado pelo Coro Gulbenkian e a Orquestra de Câmara Gulbenkian, e dirigido pelo maestro Trajan Popesco, que, recentemente, obteve notável êxito ao apresentar esta mesma obra em Paris, nos «Concerts Spirituels de St. Germain des Prés». Colaboram, como solistas, os cantores Margaret Price (soprano), Margaret Duckworth (contralto), Peter Witsch (tenor) e Andrew Poldi (baixo).

Visita de estudo

dos «Amigos de Lisboa»

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» à Igreja de Nossa Senhora do Amparo, paroquial de Benfica, e a obras sociais anexas.

A CIDADE

A idade também conta quando se admite a boa fé

A sr.^a Marcelina Gomes Vieira, alta, forte, de cabelo todo branco, amparada a uma espécie de bengala e a um guarda-chuva, compareceu no Tribunal de Polícia pe-

0 4.º aniversário da ocupação do Estado Português da Índia

Para assinalar a dolorosa data do 4.º aniversário da ocupação do Estado Português da Índia, o Movimento para a Libertação de Goa, Damão e Diu promove no próximo dia 18, de manhã, a entrega de uma mensagem, ao Governo português e embaixadas de Lisboa, em resposta do povo de Goa, Damão e Diu à afirmação do embaixador da Costa do Marfim, na O. N. U., de que «Goa desapareceu»; e à tarde, às 15 horas, a deposição de uma coroa de flores no monumento dos Mortos da Guerra na Avenida da Liberdade.

rante o juiz sr. dr. Nunes Correia. O magistrado perguntou-lhe a idade e ela exclamou:

— Ai, a minha cabeça... Não me lembro bem... Ora o meu marido tem 94, eu tenho menos 20, portanto 74...

O magistrado:

— É acusada de estar em frente do mercado a vender fruta com uma balança e pesos não aferidos.

— Eu não sabia! Tinham-me emprestado naquele dia. A fruta que vendia foi-me oferecida por uma senhora dona duma quinta. Já devolvi a balança, visto não ter dinheiro para a comprar.

Os autuantes, inquiridos, dizem:

— Ela só nos declarou isso depois de autuada; se não tivesse logo dito, não a tínhamos autuado.

O magistrado absolveu-a. Foram necessárias duas pessoas para ajudar a levantar da cadeira a pobre velha, tolhida pelo reumático.

UM DEPOIMENTO HONESTO

Responderam na mesma ocasião o proprietário dum táxi, o sr. Ramiro Antunes Fernandes, e o seu motorista sr. Francisco Jacinto Farinha, ambos acusados de, em 1.º de Julho, ao levar o veículo dos passageiros, o último dos réus trar ao volante em camisa e sem casaco.

O primeiro declarou desconhecer a razão pela qual havia sido autuado em 300\$00 e o segundo afirmou não ir com camisa branca, mas sim cinzenta, como é permitido.

As testemunhas de defesa — as pessoas que iam no carro — declararam que, efectivamente, o motorista não ia com camisa branca. O subchefe autuante, admitiu que se tivesse equivocado e o magistrado fez então o seu elogio, dizendo que tal depoimento representava nobreza de carácter e muita isenção. Os dois arguidos foram, assim, absolvidos e mandados em paz.

Festas de Natal

Grupo Desportivo do Crédito Franco-Portuguais

Efectuou-se esta tarde, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Crédito Franco-Portuguais, organizada pelo Grupo Desportivo daquele estabelecimento bancário.

O programa constou de um animado acto de variedades e de merenda e brinquedos a todas as crianças.

A Sopena dedica amanhã uma festa aos filhos dos empregados e tripulantes

Está marcada para as 10 horas de amanhã, no Cinema Roma, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e tripulantes da Sopena — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda. — organizada pela respectiva Associação do Pessoal. Além de um acto de variedades próprio para crianças, com palhaços e outros números, o programa inclui distribuição de balões e brinquedos.

A festa do pessoal da Companhia Colonial de Navegação

Com a assistência do sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação e de outros administradores, efectuou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos, a festa de Natal dedicada aos filhos dos servidores daquela empresa.

Assistiram alguns milhares de pessoas, incluindo centenas de crianças às quais foram oferecidos brinquedos e merenda.

Houve um acto de variedades em que colaboraram, apresentados pelos locutores Maria Helena, Jorge Alves e Fialho Gouveia, o popular actor Humberto Madeira, Eugénia Maria, Filipe de Brito, o conhecido ilusionista Conde d'Aguilar, o Trio Guadiana, os palhaços Noel e Zezé, Marius, com os seus «bonecos falantes», a pequena artista Tonicha, os ranchos infantis de Santarém, e João Rocha e Valdemar Ribeiro, da C. C. N., acompanhados pelo conjunto musical «Os 5 de Ouro».

Um peditório em Viseu

UISEU, 11 — Realiza-se, hoje, nesta cidade, o peditório de Natal, feito por jovens das Conferências de São Vicente de Paulo.

Uma Flor e Outra Flor...

A flor da belexa

na sedução de rendas e de cor, a doçura de outra flor

LINGERIE E MEIAS Caron

com a garantia da qualidade

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Augusto de Figueiredo está a preparar o elenco da Companhia Popular de Teatro, que deverá ser sensivelmente igual ao do ano passado, devendo aquele agrupamento começar a trabalhar em Março, na Estufa Fria.
- Foi transposto para dança, por Agueda Sena, um poema de Bernardo Santareno.
- Só em Fevereiro deverá poder entrar em ensaios, no Avenida, a peça «O Misanthropo».

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
um espectáculo de grande
beleza e emoção

Todas as cenas da peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, na versão portuguesa

HOJE E AMANHÃ
últimos espectáculos
de CIRCO

no COLISEU

os famosos voadores
IBARRAS

e sensacionais atracções

HOJE, à tarde e à noite
As 16 horas, entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos
As 21 e 30, podem assistir
crianças a partir dos 6 anos

AMANHÃ — ÚLTIMO DIA
A tarde — entrada gratuita das
crianças dos 6 aos 10 anos
A noite — para maiores dos
12 anos

AVENIDA As 22 horas
(Tel. 320379) (ADULTOS)

A grande peça brasileira que
continua a entusiasmar Lisboa

A ESCADA

com a companhia do TEATRO
NACIONAL D. MARIA II

Em últimas representações

BAILE

CASA DAS BEIRAS

Hoje, às 22 horas

CONJUNTO NAPOLITANOS

(Maiores 15 anos)

de Costa Ferreira, são momentos belos de teatro e que transportam o público ao Oeste americano, onde uma mulher vive um conflito íntimo resultante da procura do amor. O elenco, de elevado nível artístico, é composto pelos melhores nomes do nosso teatro — Eunice Muñoz, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. Um belo cenário de Pinto de Campos e a admirável encenação de Alain Oulman, fazem de «O Homem que Fazia Chover» um espectáculo de extraordinária beleza e emoção, em segundo mês no cartaz do moderno Teatro Villaret, que tem, assim, no seu palco, um momento de bom e actual teatro, que todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas obtém o aplauso do público.

NO MONUMENTAL

O público continua a aplaudir
«O Comprador de Horas»

Cada vez com mais afluência do público, que, da primeira à última cena, vibra com verdadeiro entusiasmo, prossegue a carreira da peça «O Comprador de Horas», que Vasco Morgado há 25 semanas apresenta no Teatro Monumental.

Laura Alves, um nome que dispensa comentários, Paulo Renato, no melhor papel da sua carreira, e Rui de Carvalho, desempenhando a figura de «Venustiano», são os protagonistas principais desta admirável peça, bem acompanhados por um numeroso elenco, cuja arte

teatral o público não deixa de admirar e aplaudir ao longo de duas horas de espectáculo.

«O Comprador de Horas», uma peça que todo o mundo tem aplaudido com inteiro agrado, representase todas as noites às 21 e 45 e aos domingos e feriados, também às 16 horas.

NO AVENIDA

Está a terminar a carreira
da peça «A Escada»

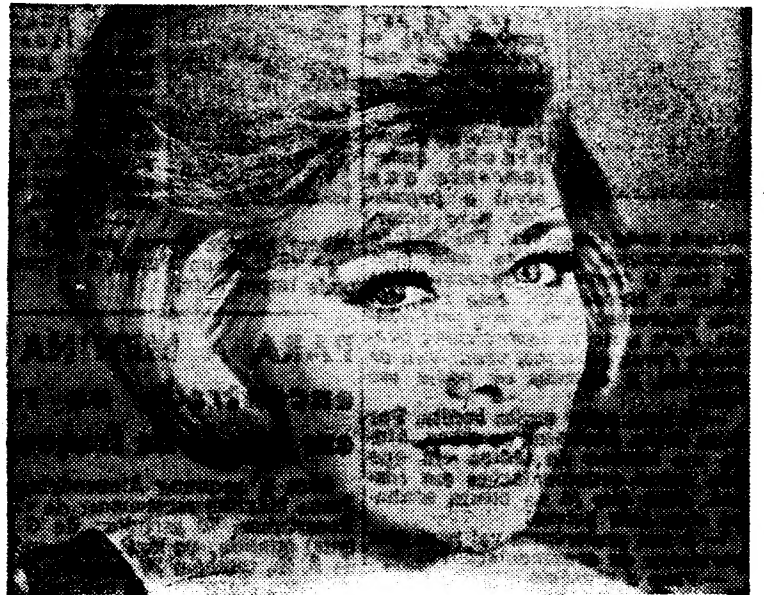
A companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com a participação da titular, Amélia Rey Colaço, numa criação admirável, e, ainda, de Rui de Carvalho, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, Canto e Castro, Varella Silva, Paiva Raposo, João Mota, Benjamim Falcão, Manuel Correia e Maria Alvim, além dos jovens artistas Guida Maria e Rui Pedro, continua a dar a grande peça brasileira «A Escada», de Jorge Andrade, uma interpretação admirável.

Essa será uma das grandes razões do êxito da peça que, embora a caminho das cinquenta representações, está a terminar a sua carreira, sempre no mesmo clima de interesse e de entusiasmo do público, marcou uma posição verdadeiramente destacada na história do teatro em Portugal, nos últimos tempos. Com uma primorosa encenação de Henriette Morineau e com

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»



JACKIE KERN

VEGETA
DA CANÇÃO
FRANCESA

DAVE PARKER

FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA
DO «CRAZY HORSE» DE PARIS

FERNANDA DINIS

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

JAN ARNTZ

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO
COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias
consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes
preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 h. «Matinées» infantil e às 21.30:

«O REGRESSO DA VELHA CURIOSA»

(A noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉES», AS 17 HORAS

COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

RIA COM GOSTO, VEJA NO

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

2.ª semana HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

AMANHÃ, ESP. A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.^{ma} Família
O PORÃO DA NAU

EMOCIONANTE! ATREVIDO! DISCUTIDO!
DA 1.ª A ÚLTIMA CENA!

MONUMENTAL

Tel. 55 51 33

TEATRO

AS 21.45 h.

26.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ, A TARDE, AS 16 H.

THE SHADOWS



Os mais populares do music-hall internacional que
actuam num extraordinário show no Cinema Impé-
rio nos dias 11 e 12 às 18,30, gravam exclusiva-
mente em discos

Columbia

APRESENTAMOS OS ÚLTIMOS EXITOS
DESTES ARTISTAS:

THE SHADOWS

SLEM 2226

Santa Ana

Let it be me

A little bitty tear

The lost city

CLIFF RICHARD

SLEM 2220

The time in between

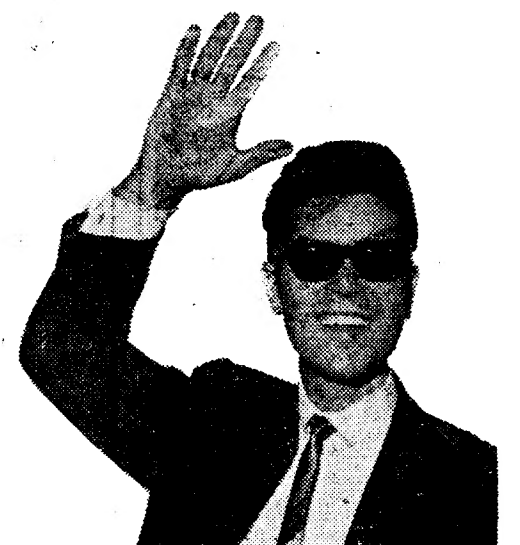
Sway

Angel

Kiss



CLIFF RICHARD



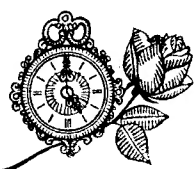
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L

E NOS REVENDEDORES HABITUAIS



UM PASSO...
PODE SER
O COMEÇO



COCKTAIL PORT

é o começo
obrigatório



COCKTAIL PORT — é um vinho do Porto de tipo singular, aperitivo extra-seco, de excepcional qualidade, ótima base para cocktails e long-drinks.

Experimente o PORTINI:
1/2 de COCKTAIL PORT + 1/2 de um bom gin. Mexa com gelo e sirva em copo de cocktail. Junte uma casquinha de limão.

BORGES

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cenário elegantíssimo e cheio de objectividade de Lucien Donnat, «A Escada» prossegue uma carreira de clamoroso triunfo, no confortável ambiente do Teatro Avenida.

NO TRINDADE

Hortense Luz é a «Mãe Inês» na farsa de Gil Vicente

O difícil papel de «Mãe Inês» na «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, em representação no Trindade, está confiado á grande actriz Hortense Luz, que junta, com esta interpretação, mais um triunfo aos muitos que a sua carreira conta.

Todas as noites, em espectáculos patrocinados pelo Ministério da

Educação Nacional, a Companhia Nacional de Teatro está a obter, no palco do Trindade, um grande êxito com este seu espectáculo vicentino, integrado nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente.

NO CAPITÓLIO

Continua o êxito da comédia «Um Domingo em Nova York»

Entrou em segunda semana a divertidíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», em que Henrique Santana e Florbela Queirós, o par teatral do momento, bem secundados por Nicolau Brenner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, dão um verdadeiro festival de Teatro.

«Um Domingo em Nova York» é uma engraçadíssima comédia, cheia de espírito e malícia, que, durante a sua representação no Porto, teve sempre lotações esgotadas. Agora, em cena no Capitólio, para o grande público de Lisboa, pode ser vista todas as noites, às 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também, às 16 horas.

NO MARIA VITÓRIA

«... E Viva o Velho!»

— uma bela revista

com um excelente elenco

No Teatro Maria Vitória, entrou

Projeção de filmes no Instituto Italiano

Depois de amanhã, pelas 19 horas, o Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o E. N. I. T. e a «Carlo Erba», apresenta, na sede do mesmo Instituto (Rua do Salitre, 146), pela primeira vez em Portugal, uma série de documentários a cores sobre a arte e a paisagem italianas, com comentário musical.

A entrada é livre.

LAR PORTUGUÊS

Restaurante típico

HOJE RUA DA BARROCA, 129 — TEL. 369760

COMEMORAÇÃO DO 2.º ANIVERSÁRIO
GRANDIOSA NOITE DE FADO

(Maiores de 17 anos)

em quarto mês de representações a revista «... E Viva o Velho!», com um excelente elenco, em que se contam Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António An-

jos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão (que nesta revista estreou, com enorme sucesso, o fado «O tempo volta para trás!» que o público não se cansa de aplaudir e.

hoje, Lisboa inteira canta) e o popular actor Costinha. Êxito notável, excepcional até, a engraçadíssima revista «... E Viva

(Continua na 8.ª página)

MANTENHA A SUA CASA LIMPA SEM PERDER TEMPO E QUASE SEM TRABALHO



ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

A venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

2 ANOS DE GARANTIA

Silenciosos, simples e manejáveis, leves, robustos e elegantes.

Grande poder de sucção.

Com numerosos acessórios...

... Um para cada fim.

Representantes em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS, LDA.)

Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queriam enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome
Morada
Localidade



SEGUE A DANÇA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS PARA VER A REVISTA DO ANO!

TEATRO VARIEDADES

HOJE: às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: MATINÉE às 16 h.

SALVADOR • HUMBERTI • LIGIA
• MARIEMA • VERA SANDERS
• SPINA • NATALINA

A PONTE A PÉ!

Ministério da Educação Nacional
COMEMORAÇÕES NACIONAIS
DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

HOJE, às 21.45 — (Maiores de 12 anos)

ESPECTÁCULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES

(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)

FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCACÃO VICENTINA

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)



CAMILO

• O SEU ESPECTÁCULO É O DO MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA às 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

COM:

• CAMILO • DULCE • CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO
• ANTÓNIO ANJOS • CARLOS NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS
e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

4.º MÊS

A FRENTE DE UM GRANDE E ESPLÊNDIDO ELENCO!

4.º MÊS

• AMANHÃ, ESPECTÁCULOS ÀS 16, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS



ANTÓNIO ANJOS

UMA PRENDA DE NATAL QUE NUNCA SE ESQUECE!

UMA CASA PRONTA A HABITAR AO SEU ALCANCE

BRANCA LUCAS

[A única Organização que vende casas sem entrada inicial]

BRANCA LUCAS

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a **pronto pagamento** ou com **facilidades até 100 %**.

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 Anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente.

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!

ANDARES EM LISBOA:

Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, varagem de METRO à porta, com acabamentos de 1.º

Preço: 330 CONTOS

CACÉM:

3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas. Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro.

Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.º, telefones internos, antena colectiva de TV.

Preço: 160 CONTOS

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

Preços: desde 165 a 180 CONTOS

SINAIS: As quantias recebidas dos sinais, serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em conta cativa, em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º -Dt.º (frente à Igreja de S. Domingos)

Telefones: 320063 - 320047



Duas gerações de Hollywood assistem, lado a lado, a uma estreia no «Moulin-Rouge»: Elsa Martinelli e George Raft, ou a beleza italiana e o «gangster-bailarino»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

o Velho!» representa-se, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, e, aos domingos e feriados, igualmente, às 16 horas

NO VARIEDADES

Desfile de belezas na revista «A Ponte a Pé!»

É sensacional o desfile de belezas que, em quadros de rara perspectiva visual, se apresentam ao espectador na revista «A Ponte a Pé!», em cena todas as noites no Teatro Variedades. De facto, pode considerar-se autêntico milagre conseguir reunir, no mesmo tablado e em espectáculo vincadamente português, mulheres rainhas, como Vera Sanders (estrela americana

pela primeira vez na Europa), Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fogo à Vontade», no Condes

Dentro do género do cinema de acção e aventura, Eddie Constantine transformou-se numa personagem, além de ter criado um tipo, posteriormente bastante imitado. Esta característica — dada a popularidade conseguida — transforma-se em enorme vantagem, pois o público, quando surge novo filme de Constantine é a ele e às suas novas aventuras que vai ver, como quem lê um novo volume de conhecida colecção policial.

«Fogo à Vontade» é uma sucessão de episódios onde há luta violenta, raptos, mulheres bonitas, situações desesperadas e — claro! — a vitória final do protagonista, cujos méritos como agente da F. B. I. estão mais nos punhos do que na subtilidade de raciocínio.

Assim, «Fogo à Vontade» contém todos os condimentos que criaram um público vasto em todo o Mundo a Eddie Constantine — um James Bond «avant la lettre» e popular. — *Visor 96.*

Espectáculos infantis

pelo Teatro de Gerifalto

A Companhia do Gerifalto, mais uma vez colaborando com o Município na campanha cultural dedicada à população infantil de Lisboa, dá hoje e amanhã, às 15 horas, mais dois espectáculos no Teatro da Trindade, com a peça «O Rei Veado». São dedicados, especialmente, às crianças que frequentam estabelecimentos do ensino primário.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se hoje, das 9 às 12 horas, no posto de turismo à entrada da Estufa Fria.

«UM, DOIS, TRÊS»

na próxima sessão do Círculo de Cinema

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos apresenta amanhã, às 10 e 30, no Cinema Tivoli, a divertidíssima sátira política de Billy Wilder, «Um, Dois, Três».

RESTAURANTE MONTE ALTO

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, que amanhã, dia 12, se encontra reservada a sua sala para um banquete de casamento, e por esse motivo não serve os habituais almoços.

A GERENCIA

Novas criações de Joffrey Ballet

O «Robert Joffrey Ballet», companhia norte-americana que Lisboa tão bem conhece, entrou agora em nova fase de actividade.

Depois de ter participado no Grande Festival das Artes, da Casa Branca, e feito uma «tournée» à União Soviética, aquela companhia de bailado está a desenvolver grande actividade em Nova York.

Entre as novas peças apresentadas conta-se «Charivari», uma sátira à vida de circo.

De estilo mais académico é «Gamelan», obra inspirada numa lenda oriental mas, mesmo assim, como a gravura mostra, fiel ao estilo tradicional.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



O sucesso DA TEMPORADA!



EASTMANCOLOR

FIM DE SEMANA EM LONDRES

HÁ ALGUÉM QUE AINDA NÃO TENHA VISTO ESTE VENDAVAL DE GARGALHADAS?

9 A

SEMANA! ... E ÚLTIMA

UM FILME DE ROBERT DHÉRY

com «ELE»,

DIANA DORS e

COLETTE BROSSET

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

Linha de SINTRA

O fim do ano na Praia Grande

No Hotel das Arribas, da Praia Grande, já estão reservados lugares em numero de centenas para o fim do ano no salão de festas e no «snack-bar» da Piscina daquela praia, que já estão concluídos.

O baile será abrilhantado, alternadamente, pelos conjuntos «Os Celtas» e «Os Dinâmicos», e durante a ceia exhibir-se-ão os artistas Tony de Matos, Tristão da Silva, Helena Tavares, Mariema, Xavier de Oliveira, Vasco Fernandes e Carlos Cardoso, acompanhados pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo violão José Maria Nóbrega.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21: «La Rocca» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Cinco marujos para cem raparigas» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Os Vikings contra os Tártaros» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21: «Terra dos Faraós» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O fantasma da ópera» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 158 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemas — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gu — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — (Estefânia) Rua Heliodoro Saigado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. DA IGREJA, 13-A

Reclamações locais

Pede-se a construção dum troço de estrada de 12 quilómetros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Dizem que a Estrada Nacional n.º 350 teve o seu início há cerca de setenta anos, na Calçada do Bravo, em Leiria, com o rumo a Albergaria dos Doze, Caxarias, Freixianda, Alvaizere e Barqueiro, onde parou, embora o seu traçado e o estudo desse tempo tivesse sido feito para seguir à Ponte de Arega, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, Madeira, Oleiros e depois Castelo Branco.

Parou no Barqueiro, e nunca mais seguiu pelo caminho normal, tendo-se feito depois um ramal do Chão da Amoreira a Arega, que também parou na Ribeira de Alge, por falta de ponte, o qual se construiu há mais de trinta anos, e ali ficou.

Também naquele tempo se construiu a estrada de Figueiró a Pedrógão Grande, com ligação às inconcebíveis curvas e à Ponte Romana do Cabril até Pedrógão Pequeno, de onde nunca mais passou... E estamos a ver que não passa apesar da sua indiscutível utilidade, porque não se trata só de servir cerca de dois mil portugueses espalhados por todos os vales e montes da região entre Pedrógão Pequeno e Madeira, mas sim, de uma via de interesse nacional.

Mas peguem no mapa, senhores!, e sigam a linha do traçado rodoviário da Fronteira de Segura a Castelo Branco, Oleiros, Madeira, Pedrógão Pequeno e Grande, Figueiró, e o centro do País e Fátima (o altar do Mundo).

Mas ao menos que se construísem os doze quilómetros de Pedrógão Pequeno à Madeira para aliviar o sofrimento daquela gente,



sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o



FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

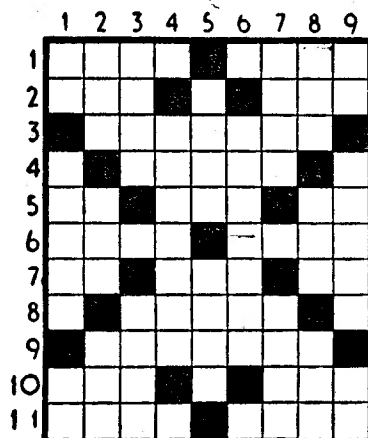
venha a ser também O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIAO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETUBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

PALAVRAS CRUZADAS LINHA DE CASCAIS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3952



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Pronome indefinido. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Tempo do verbo ser. Pedras de moinho. 3 — Fingir. 4 — Tempo do verbo ser. 5 — Artigo indefinido. Preposição. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Ninhos. Apre. 7 — Quinhentos e cinquenta em romano. Unidade monetária do Japão. 8 — Vulgar. 9 — Estado lastimoso. 10 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Distrito da Índia Portuguesa. 11 — Cidade da Argélia, Lo-dacal.

VERTICAIS: 1 — Em o. Globo terrestre. Pedra de moinho. 2 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Um milhar. Oceano. 3 — Em mais alto grau. Bairro de Lisboa. 4 — O redentor prometido no Antigo Testamento. 5 — Rio de França. Autor dramático, jornalista e estadista português, autor de «O Saltimbanco». 6 — Reduzir a lâmina. 7 — Artigo indefinido (pl.). Reunião de metais. 8 — Calamidade. Cantão da Suíça. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Artigo definido. Peão. Em partes iguais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

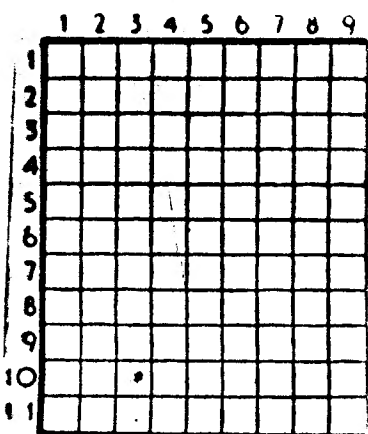
Solução do problema n.º 3951

HORIZONTAIS: 1 — CAMINHA. 2 — If. Carear. 3 — Ara. Sãos. 4 — Rel. In. 5 — Animais. Ce. 6 — Td. Ao. 7 — Pé. SEMPRE. 8 — Au. Miar. 9 — Arpa. Sir. 10 — Es-mola. Sá. 11 — Miariam.

VERTICAIS: 1 — Piara. Pl. EM. 2 — FRENTE. Asi. 3 — Alia. Arma. 4 — AC. Am. Supor. 5 — Mas. Ave. AU. 6 — Irais. MM. Aa. 7 — Ncôn. Apis. 8 — Hds. Corais. 9 — Ar. Fé. Erras.

Provérbio — CAMINHA SEMPRE EM FRENTE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7797



HORIZONTAIS: 1 — Luta. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Planta umbelífera. Moeda italiana. 3 — Senhora. Fileira. 4 — Transpire. Governanta. 5 — Ladrão do mar. (gir. Bras.). Espaço celeste. 6 — Artigo definido. Rio de Itália. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pega. 8 — Batráquio. Unidade de trabalho. Nota musical. 9 — Rezam. Nome de mulher. 10 — Xalle das mulheres índias e persas. Reduzir a gelo. 11 — Superfície plana delimitada. Engano.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Senhores. Nome de uma flor. 2 — Pequena ilha formada por um rio. Curar. 3 — Moluscos das regiões quentes, com a concha oval de aspecto córneo. Medida de superfície. 4 — Pegadeira. Impossibilidade de utilizar os sinais da linguagem falada ou mímica. 6 — Fileira. Indu-

ção filosófica. 7 — Montanha perto de Lucerna. Ver. 8 — Flo de látão. Gruta. 9 — Batráquio. Sapo do Amazonas. Ilha situada no Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7796

HORIZONTAIS: 1 — Voam. Amam. 2 — As. Laia. 3 — Areal. 4 — Ino. Pã. 5 — Gorda. Erg. 6 — Alia. Arou. 7 — Ras. Crava. 8 — Ró. Boa. 9 — Miara. 10 — Fiaria. Al. 11 — Ansa. Soco.

VERTICAIS: 1 — Vaz. Garrafa. 2 — Os. Rolão. In. 3 — Ris. Mas. 4 — Merida. Bira. 5 — Ena. Coai. 6 — Alão. Araras. 7 — Mal. Era. 8 — Ai. Prova. AC. 9 — Manágua. Ulo.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Golias contra os gigantes» (12 anos).

PAEDE — Royal-Cine — As 21: «O Prémio» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Triângulo circular» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combat. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CA-

BRAL DA SILVA, LDA., RUA FRE-

DERICÓ AROUCA, 1-3.

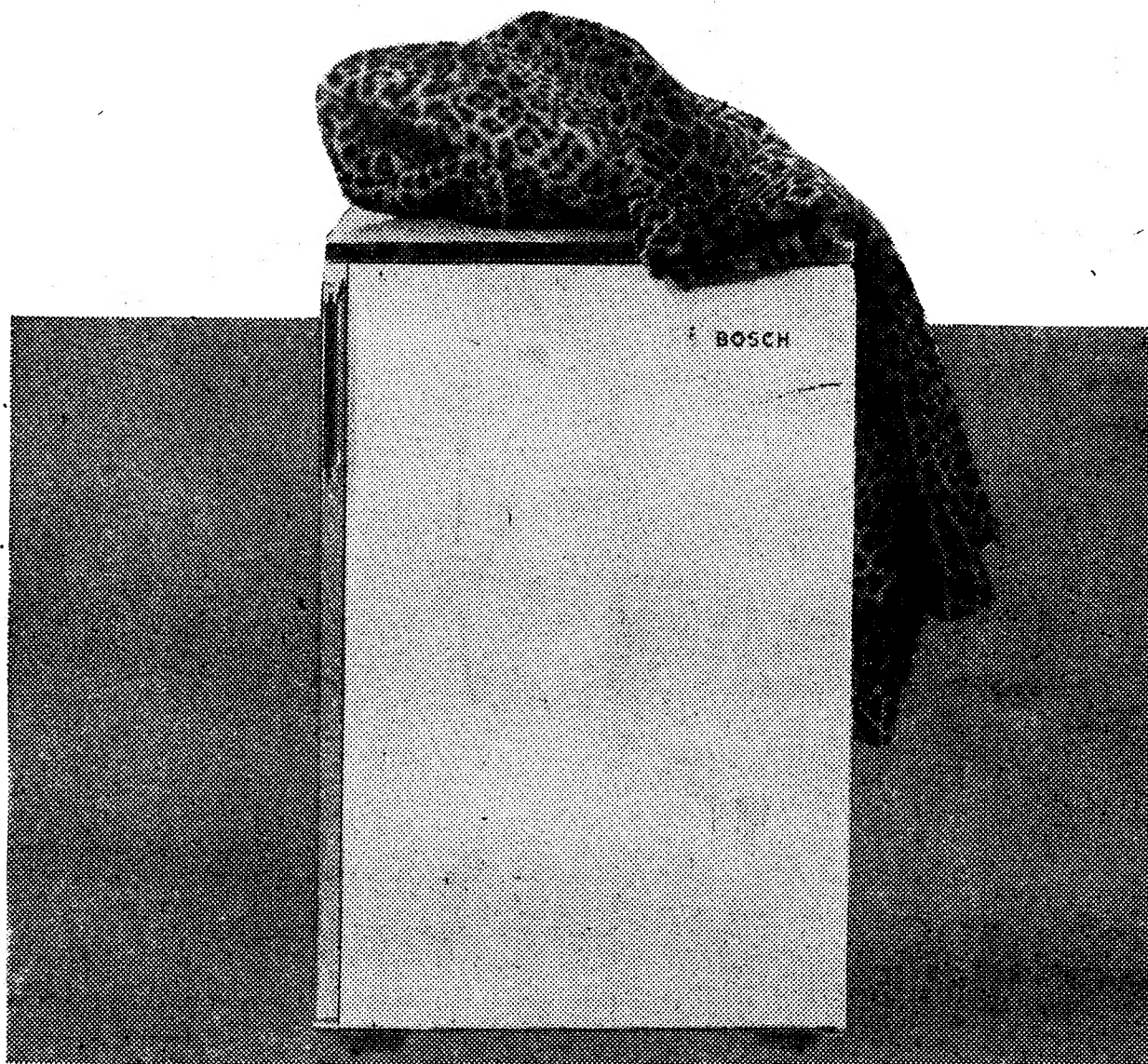
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAEDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T. 282407).



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE
NÃO É O FRIO
QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, a proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar

a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio. Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

FARO, 11 — Partiu, hoje, do aeroporto desta cidade, para Palma de Maiorca, donde amanhã seguirá para Atenas, o avião com os 116 jornalistas alemães, belgas, franceses e austríacos, que vieram ao Algarve a convite de uma agência alemã de viagens.

Os referidos jornalistas assistiram a um «cocktail» no Hotel Vasco da Gama, onde jantaram, e assistiram a um espectáculo de variedades, no Chicote.

Os desafios da A. F. L. para amanhã

Um «cocktail» oferecido pela Sabena

Novo incremento na actividade da A. F. L. se verificará amanhã, devido ao começo de mais um campeonato distrital — o da III Divisão — que reúne, nada mais, nada menos de quarenta clubes, numero que bate de longe, o anterior «record» de inscrições.

Éis o programa para amanhã:
I Divisão — Vitória-S. L. Olivais, Sacavenense-Odivelas, Arroios-Bucelense, Linda-a-Velha-Desp. Olivais, Alverca-Loures, Linda-a-Pastora-Vilafrankense e E. Amadora-Estoril — todos nos campos dos primeiros, às 13 e 30, em reservas, e 15 e 30, em honra.

II Divisão — I. Cruzeiro-Fanhões (no campo do Boa Hora), 1.º de Dezembro-Zambujalense, Fut. Benfca-Oeiras, Charneca-Vialonga, Palmense-U. Alges, U. Povoense-Ericelense e Santa Iria-Montelavarenses, nos campos dos primeiros, às 15 e 30, em «honra».

III Divisão — Série A — Azambuja-Malveira, Castanheira-Monte-Agraço, Lourinhense-Livramento, Pinheiro de Loures-Runa e V. de Pinheiro-Cadaval.
Série B — Tojal-Império, Liberdade-P. Frietas, Cascalheira-Camarate, Povoense A. C. Unidos e Canecas-Casalense.

Série C — Cascais-Talalde, Carcavelos-Porto Salvo, Tires-Armadorense, Santana-Bom Sucesso e Operário-Boa Hora.

Série D — Colarenses-Mem Martins, Belas-Ferroviários, Vila Verde-Lourel, P. Pinheiro-Queluz e Cacém-Mucifalense.

Todos estes jogos se realizam nos campos dos primeiros (ou por eles apresentados), às 15 e 30.

Juniões (I Divisão) — Série A — Benfca-Belenenses, às 10; Fut. Benfca-Palmense, E. Amadora-Sintrense, Vitória-Cascais e Atlético-Casa Pia, às 11; Tarujense-U. Alges (em «Pina Manique»), às 11 e 15.

Série B — Alverca-Alhandra e Torriense-Império, às 10 e 30; Sporting-Malveira, S. L. Olivais-Oriental, Desp. Olivais-Fanhões e Sacavenense-Vilafrankense, às 11.

Juniões (II Divisão) — Série A — Odivelas-Loures, Castanheira-Lourinhense, Canecas-U. Povoense e Bucelense-Santa Iria — todos às 10 e 30.

Série B — Rangel-Ericelense (no campo do E. Amadora) e Armadorense-Aroios (em Palma), ambos às 9 e 15; Mercês-Montelavarenses (em S. Pedro de Sintra) e Pero Pinheiro-1.º de Dezembro (em Montelavar), ambos às 10 e 30.

Série C — Santa Catarina-Oeiras (em Moscavide), às 9 e 15; Porto Salvo-Linda-a-Velha e Boa Hora-Bom Sucesso, ambos às 10 e 30; Linda-a-Pastora-Estoril, no Estádio Nacional (treinos), às 10 e 45.

Série D — Liberdade-Cascalheira (no campo do Vitória C. L.), às 9 e 15; Aguias-Lusitano C (em «Pina Manique»), às 9 e 30; Charneca-S. Vicente da Beira, às 10 e 30; Bela Vista-I. Cruzeiro, em Chelas, às 11.

Juvenis — Série B — Cascais-Sporting B, Oeiras-Alges e Estoril-Belenenses, todos às 10 e 30.

Série C — Boa Hora-Palmense, às 9; Fut. Benfca-S. Vicente da Beira, às 9 e 30; Casa Pia-E. Amadora, às 11.

Série D — S. L. Olivais-Oriental, Sacavenense-Desp. Olivais e Império-Sporting A — todos às 9 e 30.

O sr. coronel Fernand Burniat, director para Portugal da Sabena, ofereceu, num hotel da capital, um «cocktail» de fim de ano, em honra de individualidades ligadas ao turismo, à aviação e à imprensa. A reunião, que decorreu em ambiente de distinção, serviu de protesto para os dirigentes daquela empresa manifestarem, mais uma vez, o seu reconhecimento pela colaboração prestada por quantos estão ligados aos serviços da Sabena.

O sr. coronel Fernand Burniat, acompanhado dos srs. dr. Afonso Costa e Paulo Lauret, directores comercial e adjunto da Sabena, recebeu os numerosos convidados.

O coronel Burniat informou que o tradicional jantar da Sabena se efectuará no princípio do ano, sendo então apresentado o director que o substituirá.

Esclareceu ainda que o sr. embaixador da Bélgica e todo o pessoal superior da Embaixada e do consulado, que todos os anos honram com a sua presença estas reuniões, não estavam presentes devido ao recente falecimento da rainha Isabel da Bélgica. Terminou por dizer que alguns amigos da Sabena também não puderam ontem comparecer por diversas razões mas que se congratulava por verificar que, na sua maioria, estavam ali presentes. Por ultimo, saudou Portugal e a Bélgica.

CONFERÊNCIAS

Na Liga de Cegos «João de Deus»

Na Liga de Cegos «João de Deus» o sr. dr. Romeu de Melo faz hoje, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Crítica da cultura».

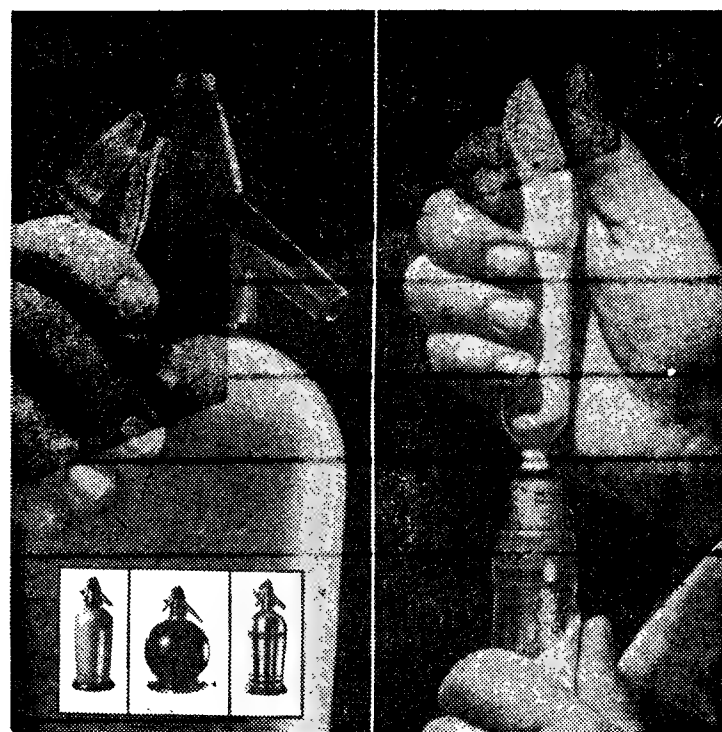
A entrada é livre.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 14, às 20 e 30, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, com a presença de senhoras e convidados, efectuando-se a visita oficial ao clube do governador do distrito rotário português, sr. Octávio Vaz.

JÁ ESCOLHEU O SEU PRESENTE DE NATAL?

EIS DUAS SUGESTÕES



SIFÕES E SACA-ROLHAS

Sparklets

A QUALIDADE ALIADA À UTILIDADE

A VENDA NAS FARMACIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS DO PAÍS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA.

Praca José Fontana, 4 — LISBOA-1

Agentes no Norte:

QUIMICO-SANITARIA, LDA.

Rua Cândido dos Reis, 56 — PORTO

THE BRITISH OXIGEN COMPANY, LIMITED

saúde e conforto

Feliz com "LUSOSPUMA"

O colchão que lhe proporcionará um sono tranquilo e repousante, e boa disposição durante o dia.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- alergias
- asma
- reumatismo
- bicos de papagaio

HAVAS

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO

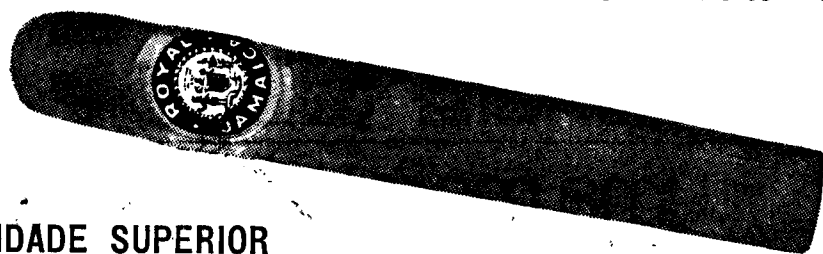
Sundlete

moltopren®

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S.A.R.L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

ROYAL JAMAICA TIPO HAVANO



QUALIDADE SUPERIOR OS MELHORES CHARUTOS FEITOS À MÃO

IMPORTADOR: TABACARIA INGLESA — LISBOA

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

REUNIÃO DE PAIS NO COLÉGIO DA CIDADELA em que se discutiu o tema «Família e Educação»

Efectuou-se, no Colégio da Cidade, de Cascais, a primeira reunião de pais, do corrente ano escolar.

Presidiu o director do colégio, que fez uma circunstanciada exposição das condições do seu funcionamento e da forma como se têm processado todas as suas actividades educativas, fazendo referência ao espírito de colaboração que tem presidido ao trabalho de professores e alunos. Salientou as características de que se têm revestido as actividades circun-escolares, culturais e desportivas e anunciou o início da publicação de um boletim informativo que será enviado aos encarregados de educação dos antigos e actuais alunos, assim como a todos os professores que têm servido o colégio desde a sua fundação. Informou também de que os alunos vão ter um jornal, devido a iniciativa própria, para o qual pedia a mais carinhosa compreensão por parte dos pais.

Deu seguidamente a palavra ao dr. José Carlos Amado, que falou

A Polícia Judiciária vai ter mais agentes auxiliares

Na Polícia Judiciária está aberta, pelo prazo de 30 dias, a inscrição para a admissão ao 27.º concurso de agentes auxiliares da corporação. As provas efectuam-se na Directoria, nos dias 24 e 26 de Janeiro, e na Subdirectoría do Porto nos dias 18 e 20 daquele mês.

Os respectivos requerimentos devem ser entregues na secretária da Directoria da referida Polícia, na Rua Gomes Freire.

sobre «Família e Educação». Começando por referir que a escola actua por delegação da família, o que exige um entendimento e uma colaboração completa entre ambas as partes, analisou o conceito de educação, sublinhando que o educador só realiza bem a sua obra quando o educando adere aos valores que lhe são revelados — o que só pode ser feito pela via de persuasão. Analisou depois os conceitos de autoridade, disciplina e liberdade, como elementos integrantes do processo educativo e terminou por dizer que a obra de co-criação que é a base do educador só se realiza verdadeiramente quando ele consegue ajudar o educando a descobrir e realizar as linhas profundas da sua vocação. E esta não é mais do que a realização das potencialidades essenciais e superiores da sua personalidade, que se define, afinal, como o caminho de libertação que tem de ser o destino de cada homem — destino no qual o educador tem um papel essencial.

Depois, estabeleceu-se um diálogo entre a assistência e o orador que, para corresponder ao interesse manifestado por muitos dos presentes, desenvolveu alguns aspectos do tema que tratara. Usaram da palavra, entre outros pais de alunos, os srs. dr. Armando Fonseca Marques, dr. Lopo de Carvalho Cancellaria de Abreu, comandante Fernando Ramos e Orlando de Figueiredo Magalhães.

Antes de terminada a sessão, o eng.º José Francisco de Abranches de Figueiroa Rego, em nome dos encarregados de educação felicitou a direcção pelo êxito desta primeira reunião de pais e testemunhou o seu apreço pela maneira como o Colégio da Cidade prossegue na sua já notável obra educativa.

O caso dos bidões vai ser encerrado pelo posto de alfândega da Nazaré

NAZARÉ, 11 — O 117.º bidão, dos que deram à costa, foi entregue pelo pescador João Meca Limpinho, de 31 anos e por um seu irmão, no posto da Guarda Fiscal, depois de o terem localizado entre umas rochas, onde o foram buscar de barco.

Sabe-se que foram encontradas nas Berlengas mais três bidões, o que perfaz 120. Estes últimos foram entregues em Peniche, na Guarda Fiscal.

O assunto ficará encerrado, quando o posto de despacho da Nazaré puser durante 8 dias a reclamação e por meio de editais os bidões achados. Segundo o Regulamento Geral das Alfândegas, e porque se conhece já o respectivo dono, este reclamará a entrega dos bidões, a qual lhe será feita contra as despesas ocasionadas pela sua salvação e guarda e ainda um terço do valor que lhe for atribuído e que reverterá a favor de quem os tiver achado e recolhido.

INCÊNDIOS PROVOCADOS NAS CALDAS DAS TAIPAS

CALDAS DAS TAIPAS, 11 — Continua a série de incêndios, criminosamente ateados, em alpendres, medas de palha e cortes de gado. Agora, foi vítima, pela segunda vez, o comerciante, sr. Francisco Ferreira. Uma meda de palha que tinha no seu quintal, na Rua de Santo António, foi pasto das chamas e os prejuízos são avaliados em dois mil escudos.

Aguardam-se eficientes providências por parte da G. N. R.

O último comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 11 — (L.) — O Gabinete do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seu «Boletim Informativo», relativo ao período de 1 a 8 de Dezembro de 1965, cujo teor é o seguinte: «As forças de intervenção, com a colaboração das forças da quadrícula, actuaram em acções de reconhecimento nas regiões de Bungo, Lelê, Catembe e Monte Catombo.

As forças navais levaram a efeito operações e acções de patrulhamento e de vigilância fluvial, marítima e terrestre nas regiões da fronteira, com unidades navais e de fuzileiros, a fim de detectar as tentativas de infiltração dos bandoleiros.

As forças terrestres, com as forças da quadrícula, desenvolveram intensa actividade de missões de patrulhamento e reconhecimento e de destruição de grupos dos fora da lei, no quadro da defesa do território nacional e de protecção e apoio às populações contra a sua acção criminosa, em especial nas faixas da fronteira com os territórios vizinhos, no sentido de defender as populações de acções de intimidação e de actos de banditismo. Desta actividade salientam-se a intercepção de grupos e elementos terroristas, captura de material, nas regiões do alto curso do rio Inhuca, de Noqui e de Buela-Luvaca, e as acções de reconhecimento nas regiões do rio Uezo, Tumbi, nas sanzalas Dambi, Mazumbo e Mutenda, e de forma geral, nas regiões dos Dombos, serras do Uije.

As forças aéreas realizaram, também, acções independentes de patrulhamento da fronteira, e de reconhecimento e de apoio e de cooperação com as forças de superfície que defendem as fronteiras contra a infiltração de bandoleiros em território nacional.

As forças militarizadas e milícias, no quadro das respectivas missões defensivas, cooperaram e colaboraram com as forças militares, destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários e a acção de autodefesa exercida pela milícia, assegurando a actividade rural.

Devido á intensa actividade das nossas forças, os terroristas sofreram muitas baixas, destruição de vários locais de refugio e captura de diverso material.

Registaram-se algumas flagelações e reacções contra a acção das nossas forças. Durante o período, verificou-se uma flagelação sem consequências aos trabalhadores protegidos pela OPVDC.

As nossas forças sofreram 13 mortos e 13 feridos, havendo a lamentar a morte de dois civis. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados pelos órgãos de Informação Pública.

Mais de uma centena de indivíduos apresentou-se ás autoridades legítimas.

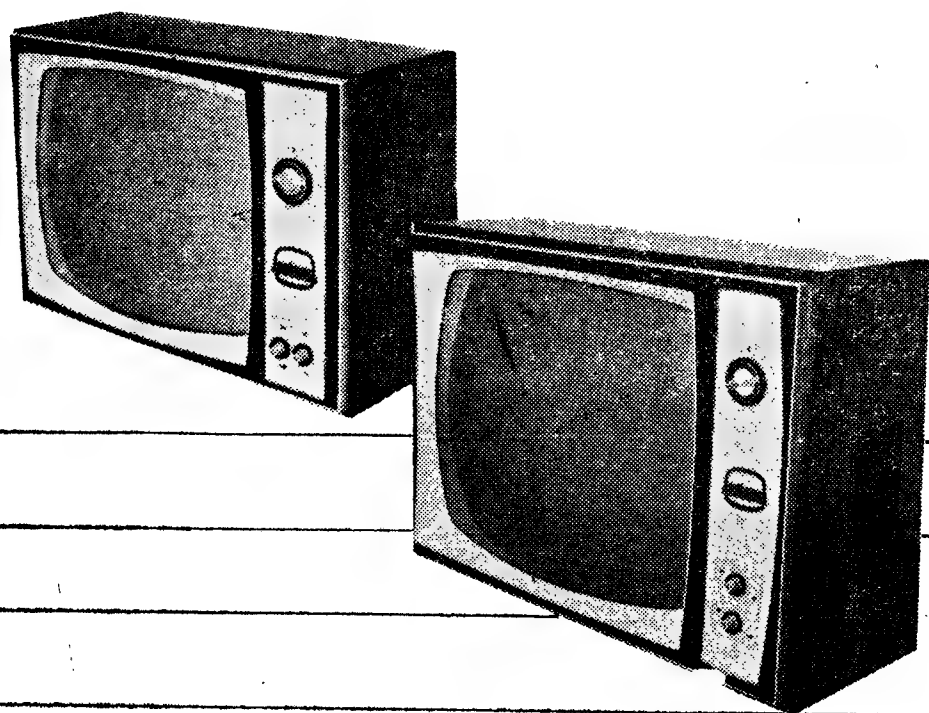
Juramento de bandeira na serra da Carregueira

No Campo de Tiro da Serra da Carregueira, efectuou-se hoje, com o cerimonial da praxe, o juramento de bandeira dos recrutas da ultima das quatro incorporações anuais.

A cerimónia teve começo ás 10 horas. Em representação da Arma de Infantaria esteve presente o sr. brigadeiro Pires Neves, que foi recebido á entrada do campo pelos srs. tenente-coronel Figueiredo Cardoso e major Rebelo, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, e outros oficiais.

Depois da continência á bandeira nacional, o aspirante Santos profereu uma patriótica alocução e o capitão Sacadura leu os deveres militares. Os recrutas, em numero de 700, desfilarão em continência, após o que se efectuou a distribuição de prémios — medalhas — aos recrutas mais classificados em apurmo, aproveitamento e tiro.

Devido ao mau estado do terreno, por motivo da chuva, não se efectuaram as anunciadas demonstrações de actividades desportivo-militares.



- FIDELIDADE DE IMAGEM E SOM
- HARMONIA DE LINHAS
- TÉCNICA AVANÇADA

OCEANIC

uma marca de prestígio
que se firmou
pela qualidade

REPRESENTANTES
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA
NO NORTE:
RÁDIO ATLÂNTICA

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Por motivos de obras de remodelação e ampliação da subestação de transformação da Alegria, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica, amanhã, das 2 horas às 2 e 45 e das 6 às 6 e 45. Também das 8 às 14 horas, será cortado o fornecimento da energia às áreas abastecidas pelos postos de transformação de Lordemão, Rocha Nova, São Paulo de Frades, Dianheiro, Bairro Brinca, Loreto, Eiras, Coseilhas, Promotor, Brasfemes, Vilela, Souselas, Botão e Larçã.

Para se evitarem acidentes durante os períodos referidos, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Eu e os homens de quarenta anos» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Vinte e nove irmãos» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

As comemorações vicentinas

A conferência do sr. dr. Manuel Dinis Jacinto, sobre «Figuras do Teatro de Gil Vicente», incluída no ciclo de conferências organizado pelo T. E. U. C. para as comemorações nacionais do V Centenário de Gil Vicente e que estava anunciada para hoje, foi adiada para data a designar oportunamente.

Ação Católica

Amanhã, na antiga igreja de São João de Almedina, junto do Museu Machado de Castro, haverá a primeira recollecção promovida pela Acção Católica, orientada pelo abade de Singeverga. Os dois encontros são às 10 e às 11 horas.

As precedências na Faculdade de Medicina

Em virtude de o regime de precedências em vigor para a Faculdade de Medicina divergir do adoptado para as outras escolas superiores e que a falta de aprovação na disciplina de precedência torna impossível a inscrição em qualquer disciplina do ano imediato, ao passo que em todas as restantes escolas superiores aquela falta não obsta a passagem de ano e apenas impede a inscrição em certa ou certas disciplinas, um despacho ministerial estabeleceu, no corrente ano lectivo, a título experimental, o seguinte:

A inscrição em Anatomia Topo-

gráfica depende da aprovação em Anatomia Descritiva; Anatomia Patológica; em Histologia e Embriologia; Farmacologia, em Fisiologia; Higiene e Medicina Social, em Bacteriologia e Parasitologia; Terapêutica Geral e Hidrologia, em Farmacologia; Terapêutica Médica e Simiotica Laboratorial, em Anatomia Patológica; Propedêutica Cirúrgica, em Anatomia Patológica; Patologia Médica, em Propedêutica Médica e Semiotica Laboratorial e Semiotica Radiológica; Patologia Cirúrgica, em Propedêutica Cirúrgica e Semiotica Radiológica; Terapêutica Médica, em Terapêutica Geral e Hidrologia; Clínica Médica, em Patologia Médica; Clínica Cirúrgica, em Patologia Cirúrgica; Clínica Pediátrica e Puericultura, em Patologia Médica; e Clínica das Doenças Infecciosas, em Patologia Médica.

Os alunos que possam beneficiar das condições do despacho devem comparecer na Secretaria da Universidade até quinta-feira, para regularizarem a sua situação.

As festas comemorações do 85.º aniversário do Orfeão Académico

Estão a decorrer as comemorações do 85.º aniversário do Orfeão Académico, que começaram, ontem, à noite, com uma concentração dos orfeonistas na sede da Associação Académica, seguindo-se um ensaio e, na sede do Grupo Recreativo 1.º de Janeiro (Patelas), a ceia de confraternização.

Esta manhã, os orfeonistas visitaram o Jardim-Escola João de Deus, fundado pelo Orfeão Académico, e foram, depois, ao Paço das Escolas, onde apresentaram cumprimentos ao magnífico reitor da Universidade e assistiram a missa, na capela da Universidade, por intensos dos regentes e orfeonistas falecidos.

Os orfeonistas reuniram-se, a seguir, no refectório da Associação

Queda mortal

Faleceu nos Hospitais da Universidade, a sr.ª D. Joaquina da Piedade, de 80 anos, viúva, natural do Tóvum (Santo António dos Olivais), onde residia, que, há dias, sofrera uma queda grave.

Académica, num almoço de confraternização.

De tarde, serão visitadas as novas instalações académicas, a Casa dos Pobres e a fábrica da cerveja, e, à noite, no Teatro de Gil Vicente, efectua-se o sarau.

Uma criança e uma mulher queimadas pelo lume

Recolheu aos Hospitais da Universidade, a sr.ª D. Maria Clara, de 54 anos, solteira, residente em Marvão, Pegões (Cantanhede), que ficou muito queimada por se lhe ter pegado fogo ao vestuário quando estava junto da lareira.

Do hospital de Leiria veio, também, para os Hospitais da Universidade, a pequena Maria de Lurdes Henriques, filha do sr. Manuel Barreiro e da sr.ª D. Julia de Jesus Henriques, residentes na Guarda Nova (Marinha Grande), igualmente muito queimada pelo lume da lareira.

O IMPORTANTE é oferecer uma

CF
A mais bela caneta do mundo.
Alta qualidade e linhas de suprema elegância.
Aparato de ouro de 18 quilates.
Modelos desde 500\$00 a 10.000\$00

PANTABILLE
3 ou 4 cores numa só esferográfica.
Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.
Modelos desde 100\$00 a 240\$00

FLASH
A Waterman dos jovens.
Com cartucho de capacidade superior.
Aparato coberto com ponta de iridium.
Modelos desde 190\$00 a 185\$00

MAN
A caneta do homem de negócios.
Linha sóbria e elegante.
Esc. 600\$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Telhal, 43 - Tel. 36 6478 - Lisboa

Saudades de Coimbra — Dezembro



1865 — CLUBE ACADÉMICO

Para festejar a transferência do Clube para o Teatro Académico, onde também tinha a sua sede a Academia Dramática, houve um serão literário-musical em que colaboraram a Orquestra Académica e o estudante Manuel de Arriaga que discursou e recitou algumas poesias.

1875 — PROFESSORES DE MÚSICA

Faleceu Francisco L. Lima de Macedo, organista e professor de Música no Liceu, tendo sido substituído neste lugar pelo estudante José Diogo Arroio, matriculado nas Faculdades de Matemática e Filosofia.

1885 — FUNERAIS DE D. FERNANDO

Numa assembleia magna pouco concorrida foram escolhidos os estudantes Duarte Coutinho de Medeiros (Praia), António Navarro (Lagoaça) e António Alte (Marim) para representarem a Academia nos funerais do rei D. Fernando.

1905 — MORTE DO DOUTOR REFOIOS

O Lente da Faculdade de Medicina, doutor Sousa Refoios, quando passeava na Calçada, acompanhado pelo doutor Machado Vilela, foi morto a tiro por um alienado.

O lamentável caso provocou grande consternação em toda a cidade que muito estimava aquele professor de Cirurgia.

1915 — ASSOCIAÇÃO CRISTÁ

Numa conferência realizada no «Instituto», na Rua Larga, foi anunciado que uma organização estudantil americana projectava a construção de um edifício na Rua Alexandre Herculano, esquina da Rua Venâncio Rodrigues.

1925 — QUESTÃO ULTRAMARINA

Na Sala dos Capelos houve uma assembleia magna da Academia, em que foi aprovada uma moção «chamando a atenção do Governo para a necessidade de fomentar o nosso território ultramarino por uma colonização nacional».

1935 — REVISTA «AGORA»

Um grupo de estudantes da Faculdade de Letras publicou a revista «Agora» em que colaboraram José Neiva, Abílio Pereira da Silva, Mendes da Fonseca, Edgard Carneiro, Manuel Barbosa, António Cruz e Políbio Gomes dos Santos.

1945 — CONSELHO DOS ORGANISMOS

Reuniram as direcções dos diversos organismos autónomos da Academia de Coimbra — Orfeão, Teatro e Tuna — e resolveram constituir um agrupamento coordenador que se chamaria «Conselho dos Organismos Académicos».

1955 — CORAL DE LETRAS

Foi eleita a nova direcção do C. E. L. U. C. que ficou assim constituída: — Ilídio Sobral Gomes, Antonieta Nunes Martins, António Vitor de Sousa, Margarida Almeida Coutinho, Vitor Santos Magalhães e Maria Margarida Ribeiro Martins.

O AÇAMBARCAMENTO DE OVOS E BACALHAU

(Continuação da 2.ª página)

sumo 3164 ovos. Dois comerciantes, de Lisboa, foram caucionados pelo tribunal em 10 000\$00, a um outro, também de Lisboa, e a um seu empregado, o tribunal arbitrou cauções de 6000\$00 e 4500\$00, respectivamente.

Por especulação, instauraram-se processos a seis grossistas de Alcanede, Caldas da Rainha, Lisboa e Santa Iria de Azoia; e a oito retalhistas de Almada, Amadora, Lisboa, Peso da Régua, Porto, Santiago do Cacém e Viseu. Foram apreendidos e lançados imediatamente no consumo 5417 ovos.

Outros processos: por venda sem calibragem, quatro retalhistas e

grossistas de Algés, Lisboa e Moscavide, aos quais foram apreendidos e lançados imediatamente no consumo 2356 ovos; por falta de passagem ou apresentação de facturas, seis grossistas e três retalhistas do Barreiro, Espinho, Oliveira de Azeméis, Penela, Porto, Santiago do Cacém, Setúbal e Tábua; por falta de afixação dos preços, oito retalhistas de Lisboa, Porto, Setúbal, Vila Nova de Gaia e Viseu; por tentativa de exportação ilícita, a dez desconhecidos, que abandonaram os ovos e fugiram, pelo que foram apreendidos e lançados no consumo 3198. Assim, o total dos ovos apreendidos é de 14 005.

Quando a leite, foram processados: por especulação, sete retalhistas de Guimarães, Lisboa, Setúbal, Estoril e Vila Nova de Gaia; por falsificação, onze retalhistas de Almada, Valongo, Santiago do Cacém, Setúbal, Costa da Caparica, Cercal do Alentejo, Grândola, Estremoz e Lisboa; e por falta de boletim de sanidade e de inscrição na J. N. P. P., um oportunista do Porto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

Horário do comércio lojista na quadra de Natal e Ano Novo

A pedido da União de Grémios de Lojistas de Lisboa informamos que, conforme foi superiormente autorizado, podem os estabelecimentos lojistas, que seguem o regime de encerramento para almoço, conservar-se abertos durante o período de 15 a 31 de Dezembro corrente, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Mais foi autorizado que, durante o mesmo período os estabelecimentos comerciais lojistas possam estar abertos até às 20 horas, e até às 21 horas nas vésperas de Natal e Ano Novo, devendo o pessoal utilizado fora das horas normais de trabalho ser remunerado nos termos legais.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Matou a mãe num acesso de loucura um doente mental na Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 11. — A noite passada, cerca das 0 horas, foi brutalmente assassinada pelo próprio filho, a sr. D. Maria Bárbara Santana, de 69 anos, viúva, natural da freguesia de S. João, concelho de Aljustrel e residente na Rua 36, n.º 43, pátio.

O assassino, Francisco Santana Valadão, casado, de 29 anos, trabalhador, que residia na mesma morada, visto não viver com sua mulher de quem se encontra separado, esteve internado, durante algum tempo, no Hospital Júlio de Matos, no qual devia ser observado semanalmente, ao que nunca, todavia, se sujeitou.

Foi, recentemente acometido por um ataque quando agrediu sua mãe, aliás como um autêntico louco, utilizando um pau que despedaçou a cabeça e parte do corpo da infeliz mulher.

Aos gritos aflitivos da pobre mãe, acudiram várias pessoas, entre as quais uma sua filha, que só teve tempo de comunicar o caso à Guarda Nacional Republicana do posto desta localidade, pois já nada mais havia a fazer. O criminoso, completamente tarado, declarou que nada fizera para, pouco depois, dizer que sim e logo voltar a dizer que não. Foi preso sem oferecer resistência, pelo chefe do posto, 2.º sargento Almeida, o qual procede agora a investigações.

O corpo da inditosa mãe, depois da comparação do subdelegado de Saúde, foi removido para a casa mortuária do cemitério desta localidade, onde será autopsiado.

A Mobil vai homenagear alguns funcionários

A administração da Mobil Oil Portuguesa vai galardoar, uma vez mais, com emblemas de antiguidade, os seus colaboradores que, recentemente, completaram 20, 25, 30 e 35 anos de serviço.

Os emblemas serão entregues na próxima quarta-feira, às 18 horas, no decurso de um «cocktail» a efectuar na sede do Mobil Clube, na Rua das Chagas, 20, r-c.

O fogo destruiu uma casa em Mirandela

MIRANDELA, 11. — Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, manifestou-se incêndio num prédio da Rua de Santo António, habitado pela família de António Vicente Pires, ausente em França. O fogo devorou totalmente o imóvel e todo o recheio. Se não fôra a rápida intervenção dos bombeiros, sob a direcção do comandante da corporação, sr. Rodrigo da Conceição Botelho, certamente haveria vítimas a lamentar, pois os locatários, em numero de cinco, tiveram de ser salvos pelas janelas e somente com as roupas com que dormiam.

A acção dos bombeiros também evitou que o fogo se propagasse a outros prédios vizinhos.

Os prejuízos estão, em parte, cobertos pelo seguro. Desconhece-se a origem do incêndio.

Uma conferência na Alliance Française

O sr. François Souchal, conservador dos museus nacionais de França, fará, depois de amanhã, às 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência sobre «Le thème du jugement dernier dans l'art roman», que será ilustrada com projecções. A entrada é livre.

PEDIDO DE CAPTURA



Eduardo Tavares

As autoridades de todo o País, a pedido da Secção de Justiça de Segurança Publica de Lisboa (6.ª brigada), continuam nas suas diligências para a captura de Eduardo Augusto Tavares, de 19 anos, natural de Penedono (Viseu) e que residia no beco do Salvador, em Alfama, que, estando empregado, durante poucos meses,

numa firma da Baixa, se ausentou, como noticiámos, com 29 600 escudos, pertencentes ao seu patrão. Este entregara-lhe um cheque da referida importância para ele o rebanhar e pagar uma letra de igual valor. E como o Tavares se apoderou do dinheiro e fugiu e esse dia era o ultimo do vencimento, resultou que esta foi protestada.

O infiel empregado já estivera internado na Colónia Correccional e ainda em Junho do ano corrente estava preso a cadeia de Setúbal.

Seis feridos

num violento choque
de dois automóveis

VILA POUCA DE AGUIAR, 11. — Próximo da passagem de nível, no Largo de Sousa Teixeira, colidiram violentamente dois automóveis: um conduzido pelo seu proprietário, rev. Flávio Sena Moraes, residente em Ribeira de Pena, que era acompanhado por seu irmão, rev. Heitor Sena Moraes e pelo sr. José Machado, fiscal da J. A. E., com a sua respectiva esposa, sr. D. Maria da Conceição Capela, e filha, Zulmira Capela Machado, de 6 anos, residentes, também, em Ribeira de Pena; o outro veículo era conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim Cardoso, comerciante em Oeiras.

Do embate ficaram feridos os revs. Flávio, com fractura de costelas e outras escoriações; Heitor, com fractura de um joelho e do pé; e o sr. José Machado, com diversas escoriações sem gravidade. Foram tratados no hospital de Vila Real, incluindo o sr. Joaquim Cardoso, este apenas com ligeiros ferimentos. Os carros ficaram muito danificados.

Homenagem em Coimbra ao professor José Carlos Moreira

COIMBRA, 11. — Na sala Marnoco e Sousa, dos Gerais da Universidade, foi, hoje, prestada homenagem ao prof. José Carlos Martins Moreira, que deixou os cargos de professor e director da Faculdade de Direito, por ter atingido o limite de idade.

Presidiu o prof. Andrade Gouveia, reitor da Universidade, vindo-se entre a assistência os srs. dr. Pizarro Beleza, antigo subsecretário de Estado do Orçamento; profs. jubilados Maximino Correia, antigo reitor, Cabral Moncada, João Porto e Elisio de Moura; dr. Carlos Costa, governador civil substituto; dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal; conselheiro Ricardo Lopes, presidente da Relação de Coimbra; conselheiros Cura Mariano, Horta e Vale e Teixeira de Botelho; dr. Simões de Almeida, procurador da Republica; a sr. dr. D. Elisa Simões, reitora do Liceu Feminino; dr. Frutuoso Melo, delegado do I. N. T. P.; padre dr. Manuel Augusto Rodrigues, que representava o governador do bispado; directores das Faculdades, mestres, desembargadores e estudantes da Faculdade de Direito, dos dois sexos, com capa e batina e insígnias académicas.

Fez o elogio do homenageado — que não compareceu — o actual director da Faculdade, prof. Afonso Rodrigues Queirós.

Em seguida, foi oferecido ao prof. João Carlos Moreira, com a sua presença, um almoço de homenagem, no Palace Hotel do Búccico.

Inauguração em Avis de uma biblioteca

AVIS, 11. — No dia 14 do corrente, é inaugurada, no centro desta vila, uma biblioteca de dois mil livros, oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

GABINETE



o seu presente de Natal
delicadamente preparado
para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA - CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas - Preço: 70\$00

103 EPOCA - PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas - Preço: 55\$00

101 EPOCA - LUXO
Corpo dourado de excepcional qualidade.
Preço: 110\$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT
e para secretária!

Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM



BALLOGRAF
- epoca

Lafumest Lda Avenida da Liberdade, 140-2.ª - Lisboa

Lápis colador

PUNTIGOM

- PORTÁTIL • COLAGEM FÁCIL E AUTOMÁTICA
- NÃO ADERE AOS DEDOS • EVITA O PINCEL
- NÃO DERRAMA • NÃO DEITA CHEIRO

Indispensável: escolas, escritórios, ateliers, oficinas,
embalagens, decorações, trabalhos caseiros, etc.

* Um brinde
para o Natal

Agente: ANTÓNIO CAMPOS
Tr. Nova de S. Domingos, 9-1.ª Lisboa / T. 32 73 49

Gravuras de G. Santamaria

Na Galeria Gravura, 4 Trav. do Sequeiro, foi inaugurada a exposição do artista Guilherme Silva Santamaria.

Natural da Colômbia, este artista iniciou a sua actividade de gravador no México, onde acabou por encarregar-se do atelier de gravura em metal do Centro Superior de Artes Aplicadas, na Cidade do México. Nele tem exercido importantes funções docentes. As suas gravuras têm sido apresentadas em numerosas cidades da América do Sul, Estados Unidos, Canadá e Europa.

José Dias Sanches vai expor na S.N.B.A.

O sr. Presidente da Republica vai inaugurar no dia 6 de Janeiro,

na S.N.B.A. a exposição de pintura do artista José Dias Sanches que ali tem obtido assinalados êxitos. É a 32.ª exposição deste pintor que roçou pelo jornalismo e que na diplomacia esteve muitos anos.

José Dias Sanches expõe três grandes telas, a que alguns críticos já se referiram elogiosamente, representando tipos regionais portugueses. Além destes trabalhos, figuram outras obras recentes do artista, de técnica larga e segura, e de impressionismo flagrante.

Mestre Dias Sanches, que está representado nos principais museus do País, e em muitos do estrangeiro, há três anos que não expõe em Lisboa, onde em 1923 efectuou a sua primeira exposição no Salão Bobonne, vai proporcionar aos apreciadores de Arte al-

guns momentos inolvidáveis de encanto e de beleza, através daqueles seus trabalhos que serão devidamente apreciados.

A exposição de Jorge Barradas encerra-se na terça-feira

Encerra-se definitivamente ao publico, na próxima terça-feira, a exposição de Jorge Barradas, que está patente na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado.

Esta exposição tem obtido êxito de assinalar: êxito artístico, não cessando nunca os visitantes, e êxito de vendas, com uma dúzia de obras vendidas. Em vendas deve ser, até hoje, a exposição de maior êxito na galeria do «Diário de Notícias».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Sansão o terrível» e «Malvalouca» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Um noivo da América» e «Os lanceiros negros» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «A cidade contra mim» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Paloma» e «Fúria assassina» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Corpos e almas» e «Forte selvagem» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Os quatro monges» e «A sombra do caçador» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20

e 45: «Os sete invencíveis» (11 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Alameda — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA

crucamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 70 664, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois ultimos algarismos sejam 64 ganharam oito vezes mais, ou seja 320\$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1000\$00 — os numeros terminados em 664. Também os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 517 ou 479 dão direito a mais de doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 500\$00 por bilhete — em virtude dos segundos e terceiros prémios terem saído aos numeros 49 517 e 96 479. O chamado prémio do mesmo dinheiro — 40\$00, por bilhete — contempla a terminação 4. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns às três séries de bilhetes, e atribuídos prémios às aproximações da «grande» e às centenas dos três maiores.

QUEM AJUDA ESTA MULHER

a pagar a multa do cãozinho?

Com o título em epigrafe, publicamos no dia 8 uma local em que se referia o drama de uma mulher condenada no pagamento de uma multa, por causa de um cão, e que terá de cumprir a pena de prisão, pois não tem posses para pagar a referida multa e imposto de justiça (175\$00).

Registamos duas dádivas para a infeliz mulher: 50\$00, de S. C., e 20\$00, da menina Luísa Maria Fortunato Gama Reis («mãe» Cork). Agradecemos em nome da contemplada.

Para os nossos pobres

Do Grupo Desportivo do Crédito Franco-Portugal e de um «leitor algarvio» recebemos, para os nossos pobres, as quantias de 50 e 20 escudos, respectivamente.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.



confortáveis
elegantes
modernos
indeformáveis
dispensam o ferro

tecidos

TERGAL

— para vestir e para durar

Para qualquer informação:

Soc. LA CELLOPHANE, Lda - Depart. Textil Pr. Marquês de Pombal 14-3, telef. 41152 Lisboa

Tem de ser acelerado o desenvolvimento regional

— afirmou o deputado Mário Galo na sessão de hoje da Assembleia

Continuaram esta tarde sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo secretariado pelos srs. Drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para 1966.

Intervindo no debate, o sr. eng.º Mário Galo, deputado por Leiria, começou por saudar e homenagear o subscritor da proposta de lei, o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças — «personalidade de alta estirpe política e técnica que todos, nesta Casa, nos acostumamos a considerar com o maior apreço, principalmente quando presidia à nossa Comissão de Economia — uma presidência que, além de sábia, sempre se caracterizou pela afabilidade de orientação e pelo respeito em que teve sempre a opinião de cada um».

O orador passou a ocupar-se da acção que se pretende empreender a favor do erguimento económico-social das várias regiões por que se divide o País (considerado o todo Continental por agora) — acção que, ao que se prevê, não se limi-

tará ao mero estabelecimento (como até aqui tem acontecido) de boas ideias, de bons propósitos, «mas entrará nas concretizações das, pelo menos, infra-estruturas que ao Estado compete lançar, como que num abraço do Terreiro do Paço a todos os recantos da nossa Terra, exactamente esta nossa Terra que tem de começar a pensar — que quer realmente pensar — que o País não se limita ao que há por Lisboa ou Porto e seus termos».

Fez, então, amplas considerações sobre as desigualdades económicas das regiões do País, preconizando o lançamento imediato de infra-estruturas na abundância necessária: rápidas vias de comunicação e outros meios de afluxo e escoamento de gentes e mercadorias, por forma a que, no tocante aos movimentos de matérias-primas e de produtos fabricados, nada disto tenha de ver-se molestado mais do que o razoável quanto aos custos dos transportes. A par de se dever lançar boa rede de comunicações, incluindo as rodoviárias, haverá que reduzir-se o custo fiscal do transporte, bem como estudar o embaraço rápido dos combustíveis e da energia eléctrica, para fins industriais.

O sr. eng.º Mário Galo disse ter de considerar-se, com o lançamento decisivo de infra-estruturas por toda a parte do País, que Portugal não é apenas Lisboa e Porto. Nessas regiões — sublinhou — se tiveram como óptimas as condições de implantação do que pode considerar como pólos de desenvolvimento económico. Agora, pode impedir-se que se instalem fábricas nas mesmas regiões, mas não se pode obrigar esta ou aquela indústria a instalar-se nos distritos menos favorecidos.

A situação do funcionalismo público

O orador passou, então, a ocupar-se da situação do funcionalismo público, especialmente no que respeita às remunerações. Considerou ser muito pouco o que se tem feito nesse sector, pois se verifica um desfasamento enorme entre os valores dos índices dos vencimentos, com prejuízo impressionante. E acrescentou:

«Claro que os índices assim o dizem — e nada nos autoriza a duvidar deles, salvo naqueles aspectos da farta camada da população que não é beneficiada pelo aumento das remunerações, mas que é prejudicada pela alta dos preços no consumidor. Já não me refiro aos casos em que os próprios beneficiários de aumentos de remunerações se queixam — principalmente o fazem as donas de casa, as que têm a seu cargo a contabilidade dos apertados orçamentos domésticos, já que elas se lamentam por não haver aumentos de salários que compensem os reais aumentos dos preços das coisas — dessas coisas que são precisas e que não estão tabeladas e fiscalizadas... Ora se estas lamentações podem

(Continua na última página)



A banda da Carris, quando se fundou em 1928

UMA TRADIÇÃO QUE SE MANTÉM: O «DIA DO EXECUTANTE» DA BANDA DA CARRIS É ASSINALADO ESTA NOITE

Há já vários anos que a banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa comemora, em data móvel, conforme as circunstâncias, o «Dia do Executante» — iniciativa que visa homenagear todos os componentes e regente daquele núcleo musical. Trata-se de uma interessante promoção associativa, que serve ainda de pretexto à aproximação de dirigentes e associados, além de justificar a presença dos administradores daquela grande empresa nestas festas de confraternização.

A banda da Carris, que goza de justo renome, devido à categoria dos seus executantes e homogeneidade do conjunto, foi fundada em 1928 por um pequeno grupo de músicos, que eram então funcionários da Companhia. A ideia ganhou terreno entre os funcionários da Carris, e vencidas que foram algumas dificuldades, apareceu em Lisboa mais uma filarmónica de valor. Entre outros entusiastas que então se distinguiram, trabalhando desinteressadamente — conforme desde sempre acontece com todos os executantes —, salienta-se o sr. Alberto Dias, que desempenhava nessa altura as funções de ajudante de expedidor. Hoje, com mais de setenta anos, vive tranquilamente da sua reforma.

Evolução artística

Após algum tempo necessário à organização e aprendizagem dos músicos, pois muitos deles foram formados na própria banda da Carris, esta filarmónica, por volta de 1940, atingiu o seu período áureo, efectuando diversas digressões artísticas pelo País, sempre com o maior agrado dos auditórios. Este bom nível tem-se mantido pelos anos adiante, sendo de registar o bom trabalho realizado não só pelas sucessivas direcções daquele núcleo associativo, mas também pelos diferentes regentes que têm servido dedicadamente a filarmónica. Os mais velhos ainda hoje se recordam dos maestros Barbosa, Veiga e Cordeiro, na linha dos

quais se tem mantido o actual regente, sr. Joaquim Luis Gomes, figura prestigiosa do nosso movimento musical.

A banda da Carris está integrada no respectivo Centro da Alegria no Trabalho, onde os funcionários da empresa dispõem de diversas regalias de índole cultural e até assistencial. No que particularmente respeita à filarmónica, agora constituída por cerca de sessenta executantes, há a destacar o seu programa anual de actividades, que inclui diversos concertos na capital e na provincia, bem como a sua nunca desmentida boa vontade em colaborar em diferentes iniciativas particulares e oficiais que se concretizam em Lisboa e nos arredores.

Acúrcio Pereira fala esta noite na Casa da Imprensa sobre Bocage e a sua época

Na sala do 2.º andar da Casa da Imprensa, falará esta noite o grande jornalista e mestre de jornalistas que é Acúrcio Pereira. Há meses evocou ali a figura literária do nosso tempo que é Aquilino Ribeiro. Agora, Acúrcio Pereira vai evocar a época de Bocage e a vida do poeta na Lisboa da transição do século XVIII para o século XIX.

A conferência, que é a primeira da série promovida para comemorar o centenário do nascimento de Bocage, preside o prof. Hernani Cidade, presidente da Comissão Nacional do II Centenário de Bocage.

Acúrcio Pereira, bom conhecedor da história de Lisboa e dos costumes de outras épocas, começa por evocar a presença física de Bocage, tal como ele se retratou — «magro, de olhos azuis, cabelo moreno» — e como o retratou Henrique José da Silva, no conhecido quadro a óleo, passando a descrever a boémia lisboeta e seus poisos habituais. O jornalista descreve então o duro regime das gazetas, a perseguição pelo fero Pina Manique, com seus polícias a que chamavam então «os moscos».

Acúrcio Pereira descreve a prisão de Bocage, a bordo da corveta «Aviso», juntamente com o avô de Antero do Quental, André da Ponte do Quental da Camara, a sua reclusão no Limoeiro e na Inquisição, passando depois para o Hospício de Nossa Senhora das Necessidades, em Alcantara. Termina a conferência com o ambiente de Bocage nos últimos anos e sua morte, na maior das misérias, naquela casa da Travessa André Valente, em 21 de Dezembro de 1805.

A conferência de Acúrcio Pereira está a despertar o mais vivo interesse nos meios culturais de Lisboa.

As suas jóias estão antiquadas
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Um dos torturados de A DUNA...

Sob o sol escaldante do deserto líbico, cinco novos condenados dão entrada num campo de detenção do exército britânico: a guerra passa-se longe dali, mas nem por isso é menos dura a luta que têm de travar contra essa imensa duna artificial que foram obrigados a construir e que agora são forçados a escalar ininterruptamente — nem por isso é menor o sofrimento a que estão sujeitos sob as ordens brutais de um subalterno, cujo sadismo incipiente é encorajado pela desumanidade dos regulamentos e pela indiferença do «sistema».

A DUNA, de Ray Rigby — um nome a fixar, acaba de ser publicado por

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117-2.

LISBOA 2



Um dos últimos concertos da banda da Carris, sob a regência do maestro sr. Joaquim Luis Gomes

Um dos esteios do C. A. T. da Carris tem sido o seu actual presidente da direcção, sr. Castanheira de Moura, ele e os seus colegas sempre presentes no apoio à filarmónica. O «Dia do Executante», que esta noite se comemora, deve à actual direcção muito da sua projecção. As festividades são assinaladas com um jantar de confraternização, num restaurante da Baixa, participando na reunião, além dos directores, executantes e regente da banda, os srs. Richard Wyatt, administrador-geral da empresa; eng.º Gagliardino Graça, delegado do Governo junto da C. C. F. L.; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T.; e Dante de Sousa, da Embaixada britânica.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no dia 14 do corrente mês, às 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1966 e apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero suficiente de sócios, a assembleia efectuar-se-á em segunda convocação, no dia 22, à mesma hora, com qualquer numero de presenças.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30913



TAVERN EMBU

RESTAURANTE DE
(DE UTILIDADE TURÍSTICA)

COZINHA INTERNAC

BECO DOS CURTUMES, 10 —

A ABRIR BREVE EM ALFAM



ANTIQUÁ DE A

ARTESANATO

PRESENTES DE NATA GRANDE VARIED DE CENTROS

BECO DOS CURTUMES, 14 —

TODAS AS DECORAÇÕES ESTIVERAM

Cal

O «intocável» Cliff Richard dormia a sono solto às onze da manhã

— Cliff?
— Cliff dorme.
— Mas são já 10 horas...
— Pois são. Mas o que quer? O sono não tem horas.
Diálogo breve no Hotel Flórida. Movimento. Hóspedes no «living-room».

— Jantaram ontem cá?
— Jantaram.
— O quê?
— Foi no «snack-bar». Saladas e sumos. Todos contentes.
(O plural impõe-se, pois Cliff encontra-se acompanhado dos «Shadows»: Welch, Bennett, Rostill, Marvin e Maurice).

— E depois do jantar? Melhor, depois das saladas?
— Depois das saladas foram ao Monumental assistir à exibição de «A grande corrida à volta do mundo». Chegaram cerca das duas horas da madrugada.

Esta noite vão aos fados

A's 11 horas, terminado este breve diálogo, os «Shadows», que não Cliff, pediram ovos, café e sumos para o pequeno almoço.
— Cliff continua a dormir?
— Continua.

Apurámos entretanto que Cliff e os «Shadows», esta noite, após o «show» às 18 e 30 no cinema Império, irão jantar à Cozinha Alentejana.

— Fados?
— Sim: Cliff manifestou o desejo de ouvir alguns fados.
E Cliff continuava a dormir. Uma ligação telefónica. Atende-nos o agente artístico do conjunto, Mister Price, que muito desagradavelmente nos diz que não acordará os boys. Uma vez no «hall», no entanto, mostrou-se mais acessível e disse-nos que o próximo filme de Cliff se chamaria «Aladin». Atenção, leitoras: o vosso incomensurável cantor vai viajar até Bagdad. Terão as admiradoras do Próximo Oriente mais sorte? Aladino (perdão — Cliff), entre duas esfregadelas na lampada mágica, talvez ordene ao gigante que lhe procure uma Fátima de olhos pestanudos e boca de romã. Entretanto as esperanças não morreram. O nosso

homem quer conservar a saúde à base duma alimentação racional. Valha-nos isso, que já não é pouco.

O que se chama dormir como uma rocha

«Cliff», em inglês, é o equivalente ao português «rocha». Nada mais natural do que confirmar o nome enquanto se dorme. Dormir como uma rocha pressupõe que o telefone seja vigiado atentamente (como acontece). Mister Price recusou-se a molestar o sono do cantor. E a guarda-avanzada de Cliff. Apareceu-nos desarmado, mas tem com certeza a sua azagaia pendurada atrás da porta. Uma azagaia? Talvez um canhão sem recuo. Quem não recua é o repórter: o aconte-

Saladas e sumos, eis a ementa especial para cantar «yé-yé»

cimento espera-o. Enquanto isto fuma-se um cigarro, passeiam-se os olhos pelo «living — room» e fazem-se planos para logo à noite. Um capote alentejano será disfarce suficiente?

A «IMPRENSA ESPACIAL» DEBATIDA NUM RELATÓRIO PUBLICADO PELA U.N.E.S.C.O.

PARIS, 11 — (R.) — Cientistas e directores dos serviços de radio-difusão de 20 países recomendaram a criação de um organismo internacional para explorar as vantagens da utilização, em grande escala, dos satélites de comunicações. Esse organismo teria também em conta os perigos que advirão do emprego não discriminado dos referidos satélites.

A proposta, apresentada sob a forma de um relatório, seguiu-se à conferência de 4 dias que a U.N.E.S.C.O. acaba de realizar em Paris, para estudo do desenvolvimento futuro das comunicações espaciais. De todos os pontos focados, o mais interessante refere-se à possibilidade de utilizar satélites para a «transmissão» de correio e de jornais.

O jantar de homenagem ao sr. Joaquim José Delgado efectua-se hoje

No Hotel Estoril-Sol realiza-se, esta noite, o jantar de homenagem ao sr. Joaquim José Delgado, que foi director-geral do Tribunal de Contas, cargo em que se aposentou recentemente, atingido pelo limite de idade.

A homenagem, da iniciativa de um grupo de conterrâneos de Joaquim José Delgado, associam-se muitos dos seus amigos e daqueles que apreciam as suas qualidades de carácter e a sua inteligência.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.



FALTAM QUATRO DIAS PARA TERMINAR A PRIMEIRA FASE DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» ultrapassou já tudo o que as anteriores haviam proporcionado. A quatro dias de encerrar-se o prazo de entrega dos trabalhos destinados à modalidade de ilustração plástica, o entusiasmo não abrandou e as produções chegam em catadupas à nossa Administração. De entre as últimas recebidas destacamos os contingentes das Escolas Industriais e Comerciais de Viana do Castelo e Vila Real, e os das Escolas Femininas de Alcaçovas e da Cuba. A todos os pequenos concorrentes lembramos que a data limite para entrega das suas ilustrações é a próxima quarta-feira, dia 15 de Dezembro. Não se esqueçam também de que muitos trabalhos têm ficado de um ano para o outro, dada a sua chegada fora do prazo.

Subsídios e bolsas de estudo
Os prémios a distribuir são de molde a corresponder ao interesse despertado pelo concurso. Como a quase totalidade dos concorrentes é

constituída por alunos dos ensinos primário, liceal e técnico, avultam logicamente os subsídios e bolsas de estudo, que à semelhança dos anos anteriores irão proporcionar fartos motivos de satisfação a muitas crianças. A Fundação Calouste Gulbenkian destinou 70 mil escudos para subsídios de estudo. Oportunamente nos referiremos à sua distribuição, mas desde já queremos acentuar que a generosidade e a compreensão da Gulbenkian se traduziram este ano por uma duplicação do seu donativo. Também a senhora D. Sylvia Ferreira quis mais uma vez estar presente nesta fase do concurso, para o que manteve a atribuição do Prémio Delfim Ferreira (uma bolsa de estudo de 10 mil escudos para o melhor concorrente do Porto) em memória de seu marido, conhecido industrial de Riba d'Ave. O apoio da Fundação Gulbenkian e da senhora D. Sylvia Ferreira é já uma tradição do nosso Natal. Estamos certos de que a esta hora muitos alunos das escolas e liceus de Portugal sonham com a grata notícia de que lhes foi atribuído um subsídio ou uma bolsa de estudo.

Mais prémios para o concurso

Dentro de dias anunciaremos a lista final de prémios para «O Natal visto pelas crianças». As surpresas crescem a toda a hora, como aliás prevíamos em devido tempo: os últimos momentos do concurso caracterizam-se por um acréscimo de interesse por parte de muitas firmas, com as quais contactámos nesse sentido. Podemos revelar que deram também a sua adesão à nossa iniciativa a Fábrica de Chocolates Rajá, a Editorial Ibis, a Casa Valentim de Carvalho, a Casa Rosarinho, a editora Parceria António Maria Pereira, a Livraria Vasconcelos, a Casa António Barbosa, Herdeiros, a Casa Ferreira e os fabricantes de lanifícios Santix, da Covilhã e de Coimbra. O êxito de «O Natal visto pelas crianças» adquire uma expressão de grande relevo. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que a oitava realização do concurso seja recordada como o importante acontecimento em que se transformou.

SE FOR A HONG-KONG NÃO SE ADMIRE...

é muito natural que lá encontre também os nossos exclusivos! Hong-Kong como Sidney, Toronto, Beyrouth, Aden, Nassau ou Bagdad, algumas das muitas cidades do mundo para onde exportamos já directamente os nossos modelos.

PÓRTICO

O vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor
Rua da Misericórdia 31
Tel. 36 79 93

Manuel de Arriaga, Camilo e os Serões Literários no tempo da «Questão Coimbrã»

«Coimbra está sendo um ninho de águias. Ali se fazem reuniões novas, os Apóstolos recebem o Espírito Santo no O da ponte, falam

de tudo e em todos os idiomas, sem eles mesmo saberem como infusamente lhes caiu a ciência por eles dentro!... No meu tempo tocava-se galhardamente a banza e moiam-se os lombos dos futricas. Hoje aquilo é um benzer-se a gente!»

Estas palavras escreveu-as Camilo quando estava, acesa a «questão do bom senso e do bom gosto», retratando a Coimbra de há cem anos, com Antero já formado, à frente de uma brilhante pleiade de jovens esclarecidos que formaram a base do movimento cultural que veio a ser conhecido pela «geração de setenta».

Na Coimbra daquele tempo fervilhava a ideia nova oposta ao caduco romantismo, e Camilo resmungava, meio azedo e meio despetado, ante o desencadear de um movimento que não tinha ânimo para acompanhar.

Como teria sido vista a questão pela Academia do tempo? O conjunto dos estudantes estaria todo pelo lado do seu jovem colega ou virou-se para o consagrado Castilho?

por A. J. SOARES

A Academia de há cem anos não teve oportunidade de tomar uma atitude colectiva, mas as vozes isoladas que se levantaram só enalteceram Antero e as ideias novas. Por outro lado, verificou-se na Academia de 1865 um ambiente cultural mais propício à aceitação de uma nova mentalidade artística e social do que a conservação das antiquadas literaturas do caduco romantismo de Castilho e seus sequazes.

Para além do panorama literário e artístico que hoje ainda pode apreciar-se pela leitura de jornais e revistas daquela época, há que recordar também a vida cultural dos organismos académicos de 1865 para se reconstituir o pensamento dominante da juventude coimbrã que presenciou a «questão do bom senso e do bom gosto».

Foi precisamente há cem anos que no Clube Académico se debateram em serões literários muito animados, alguns problemas candentes daquela época tais como a abolição da pena de morte, o associativismo estudantil e as obrigações dos jovens cultos perante as classes menos favorecidas.

Nestes serões culturais em que

(Continua na 22.ª página)

JANTAR COMEMORATIVO do cinquentenário de Carrasqueiro & Teixeira

A firma Carrasqueiro & Teixeira, que além de ser uma importante unidade industrial representa, entre nós diversas empresas estrangeiras, que está a comemorar o cinquentenário da sua fundação, promove hoje, pelas 20 horas, no Pavilhão da F. I. L., um jantar a que preside o sr. ministro das Corporações. Assistiram outras entidades, entre as quais os presidentes das Corporações da Indústria e do Comércio, da União dos Grêmios, das Associações Industriais e Comerciais, Caixas de Previdência e F. N. A. T.

M:

A. T. da actual preside a reunião de colegas a filiar-secutante», ora, deve a sua proa assina- confrater- da Baixa, além dos e regente rd Wyatt, empresa; delegado C. F. L.; maral, pre- Dante de atânica.

NSA

corrente meira conser- ordi- dência de sa de Lis- para elei- o do orça- ão havel- ócios, a em segun- á mesma tro de pre-

ÃO

PRATAS

30913

TAVERNA DO EMBUÇADO
URANTE DE LUXO
UTILIDADE TURÍSTICA)
A INTERNACIONAL
RTUMES, 10 — TELEF. 86 08 16

R BREVEMENTE
I ALFAMA

ANTIQUÁRIO
DE ALFAMA

RTESANATO PORTUGUÊS

S DE NATAL
IDE VARIEDADE
CENTROS DE MESA
RTUMES, 14 — TELEF. 86 73 28

RAÇÕES ESTIVERAM A CARGO DA

Calandra

ANTIGA CASA

Jose Alexandre Lda

FUNDADA EM 1823
8, R. GARRETT, 18
LISBOA

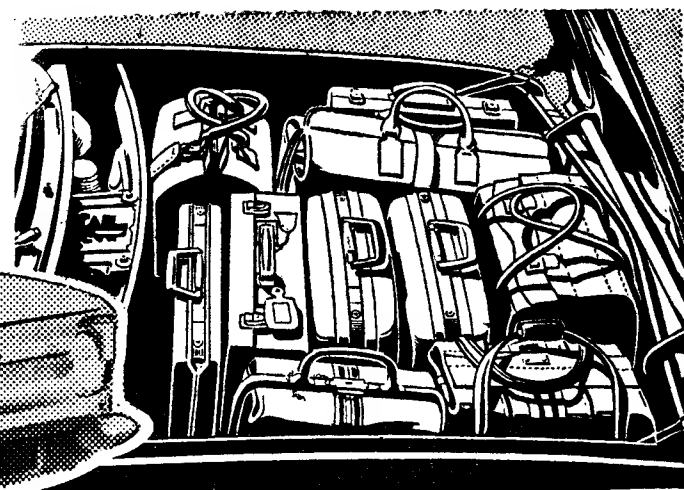
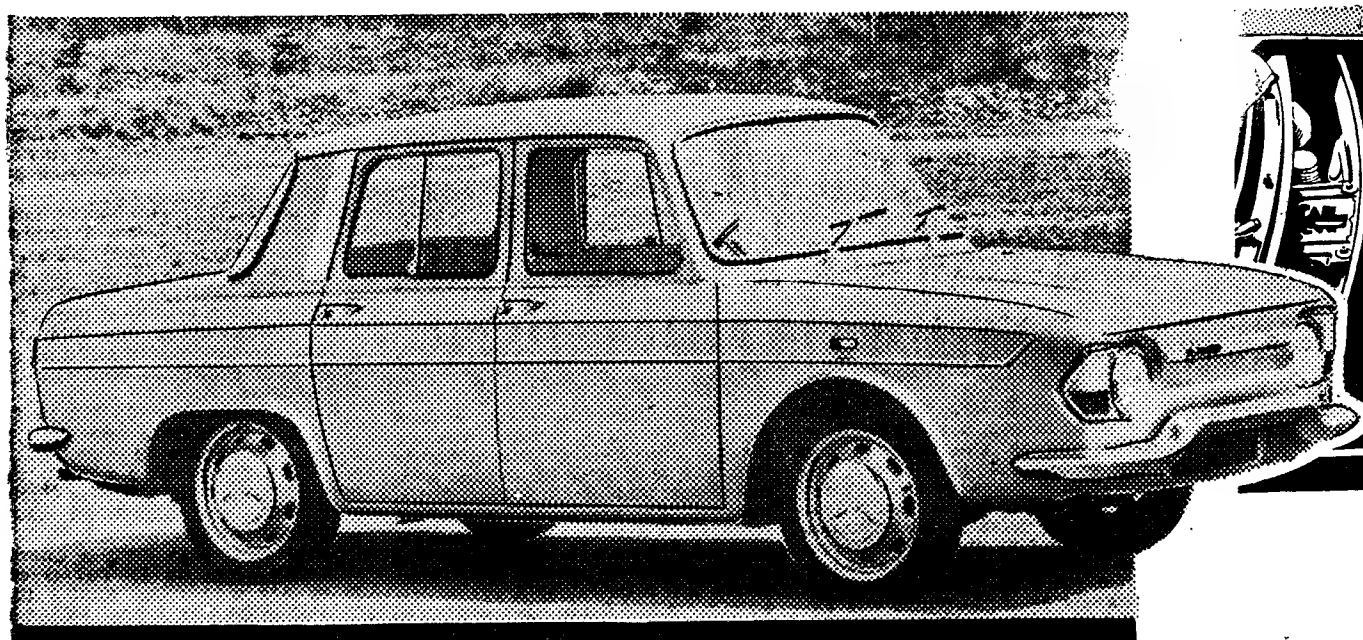
No salão do 1.º andar V. Ex.ª terá, também, a oportunidade de apreciar algumas mesas decoradas com requinte.

— DINERS' CREDIT CARDS —

— AMERICAN EXPRESS CARDS —

RENAULT MAJOR 1966

AGORA... **MAIOR**
E AINDA MAIS ELEGANTE



**mais espaço
para bagagem**

Novo porta-bagagens, muito maior, com espaço para mais malas.

Novo décor interior-ainda mais requintado e agradável; fauteils super-conforto.

Novo painel de bordo.

Nova linha 1966, ainda maior

e mais elegante. Excepcional a sua segurança. Travões a disco-4 rodas independentes. Pontos de fixação para cintos de segurança.

Extraordinário motor Sierra 1.100 cm³ de alto rendimento. 5 apoios. 50 cv (SAE). 6,8 l aos 100 Kms Qualidade Major.

Rápido-acelerações brilhantes; 135 Km/h ao cronómetro; raça e temperamento; caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas.

Confortável, seguro e veloz, o Renault-Major 1966

► **UTIC — Av. da Liberdade, 136, 1.º - Lisboa * Av. dos Aliados, 195 - Porto**



JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL ...

Para O NATAL dos seus filhos mais novos, escolha os jogos Recreativos e Didáticos da COLECÇÃO

• JOGAR E APRENDER •

Uma cuidada edição da FOC-ESCOLAR

A venda nas boas Livrarias, Papelarias e Casas de Brinquedos

Pedidos para revenda:

FOC-ESCOLAR

Lisboa-Rua Dona Estefânia 177-A e C - Tel. 538881

Porto-Rua Bonjardim 506-Tel. 33484



Wilson conferenciará com Johnson na próxima semana

WASHINGTON, 11 — (R.) — Afirmar-se nos círculos diplomáticos que, caso venha a verificar-se provávelmente, dominar, na Casa Branca, as conversações entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro britânico Harold Wilson, nas próximas quinta e sexta-feiras. Discutirão, também, outros assuntos vitais para o futuro da aliança ocidental: a compartilhação nuclear da N. A. T. O., a não disseminação de armas atômicas, as defesas a oriente do Suez e a independência da Rodésia.

Nas discussões sobre o Vietnã, Wilson deverá ser de opinião que os objetivos dos Estados Unidos cristalizaram actualmente numa determinação para manter em aberto todos os caminhos possíveis



O PRIMEIRO MINISTRO INGLÊS, Harold Wilson, que, na próxima semana, visita os E. U. A. e, no princípio do ano que vem, a União Soviética

para um acordo e em planos para um esforço militar ainda maior contra os comunistas, no caso de falharem as negociações para a paz.

Wilson deverá ir à Casa Branca pouco depois de proferir um discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, e continuará a troca de impressões com o presidente durante o dia seguinte.

CONFERÊNCIAS DE JOHNSON COM AYUB KHAN E ERHARD

Antes de se avistar com o primeiro-ministro britânico, o presidente norte-americano terá ainda na terça e quarta-feira dois dias de conferências com o presidente do Paquistão, Mohammed Ayub Khan. Na semana seguinte, o seu convidado será o chanceler da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard.

PREPARATIVOS PARA A VISITA A MOSCÓVO

LONDRES, 11 — (ANI) — Estão em grande actividade os preparativos, entre Londres e o Kremlin, para uma visita a Moscovo do primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, antes da Páscoa — afirma-se em círculos diplomáticos londrinos. Julga-se que o primeiro-ministro passará em revista, com os dirigentes russos, todo o complexo dos problemas internacionais, incluindo o conflito do Sueste Asiático e meios para a sua solução.

Não há garantia de que Moscovo não venha a desistir — afirma-se — mas, presentemente, conta-se com a realização da visita.

MIKOYAN INFORMARA ANTECIPADAMENTE WILSON DA SUA DEMISSÃO

No princípio da semana, Wilson recebeu uma amável mensagem de Anastas Mikoyan, agradecendo os parabéns de aniversário enviados pelo primeiro-ministro inglês e dando a surpreendente informação de que se retirava da presidência da Rússia — antes, pois, da declaração oficial do acontecimento, a qual só depois foi feita em Moscovo.

Ao que se julga, a visita de Wilson será do fim de Fevereiro a princípios de Março, ou ainda antes, o que depende das consultas em curso.

HELICÓPTERO PARA SER UTILIZADO NOS CÉUS DE MARTE

WASHINGTON, 11. — (R.) — Planos para um veículo do tipo do helicóptero para operar na tênue atmosfera de Marte foram apresentados à Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

O plano veio da Kaman Aircraft Corporation, de Bloomfield, Connecticut, que sugeriu que tal aparelho seja experimentado a cerca de 30 000 metros de altitude. A atmosfera a essa altura é considerada equivalente à que poderia ser encontrada em Marte. O aparelho, dotado de grandes lâminas rotativas, mede quase 18 metros de comprimento e é conhecido pelo nome de «Romar» (aparelho rotor para Marte).

O «Romar» seria transportado até à altitude de 30 000 metros por um balão ou foguetão. Como não existe oxigénio em Marte, a companhia propôs um sistema de energia independente de ar. Os rotores seriam guiados por pequenos foguetões instalados nas asas.

A companhia revelou ainda que o aparelho, com espaço para dois homens, deslocar-se-á a 160 quilómetros por hora e terá um raio de acção operacional de 40 quilómetros.

O Vietnã do Norte rejeitou as últimas sugestões americanas para uma conferência da paz

(Continuação da 1.ª página)

creve os apelos dos Estados Unidos para tal conferência como «astuciosos», e afirma que nada contém de novo.

O telegrama da agência noticiosa segue-se a um artigo publicado pelo

Há soldados chineses em território indiano

— segundo Chavan

NOVA DELHI, 11 — (R.) — O ministro indiano da defesa, Yashwantrao Chavan, afirmou hoje que soldados chineses se encontravam ainda em território indiano, ao longo da fronteira oriental do Bhutan, após terem atravessado o caminho de Thagla, que a União Indiana afirma ser a sua fronteira.

O ministro disse no Parlamento que a Índia defenderá o seu território, mas recusou-se a discutir quaisquer operações ou planos. Chavan considerou o movimento de tropas chinesas naquela zona como a mais grave das violações da China na fronteira nordeste.

Milhares de rãs à solta num avião

PARIS, 11 — (R.) — Milhares de rãs saltaram-se, ontem, num avião da companhia belga de transportes aéreos e causaram o caos na cabina do aparelho.

A carga viva de duas toneladas saltou-se quando o avião vinha no ar e invadiu a cabina. Rãs saltavam à volta do piloto quando ele fez aterrar o avião.

AYUB KHAN EM LONDRES

LONDRES, 11 (R.) — O presidente Ayub Khan, do Paquistão, conferenciou hoje com o primeiro ministro britânico.

O presidente chegara ontem a Londres, de avião, a caminho de Washington, onde se avistará com o presidente Johnson.

«Nhan Dan», principal jornal de Hanoi, que escarnecia da oferta de conversações de paz feita há nove dias pelo secretário de Estado Dean Rusk, e afirmava que a luta no Vietnã continuaria até os «agressores americanos» serem derrotados.

O comunicado da agência noticiosa norte-vietnamita diz, ainda, que, para acabar com a guerra no Vietnã, os Estados Unidos devem cessar de bombardear o Vietnã do Norte, terminar a luta no Vietnã do Sul, retirar todas as suas tropas e deixar o povo vietnamita resolver as suas próprias questões.

O jornal do Exército do Vietnã do Norte, o «Quan Doi Nhan Dan», declara, hoje, que forças do Vietcong podem agora escolher o seu próprio campo de batalha.

A agência noticiosa Nova China citou esse jornal como dizendo ainda: «Os agressores americanos têm sido forçados a lutar quando e onde

de quer que as forças de libertação e o povo do Vietnã do Sul queiram».

O jornal afirma que, somente em Outubro e Novembro, os Estados Unidos perderam quase nove mil homens, enquanto que as forças governamentais perderam 38 batalhões nos primeiros onze meses deste ano.

O CARDEAL SPELLMAN PASSARÁ O NATAL NO VIETNÃ

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, anunciou, ontem, que passará as festas de Natal no Vietnã, com as tropas americanas. O cardeal é o capelão-geral do nam, com as tropas americanas.

A situação no Uruguai

(Continuação da 1.ª página)

veis do Estado voltaram ao trabalho, mas os jornais não se publicaram.

A greve dos Trabalhadores da Imprensa continua, a despeito da restituição à liberdade dos dirigentes do Sindicato dos Tipógrafos, presos na quinta-feira.

Os filiados da Confederação tnham declarado uma greve de 48 horas como protesto contra o encerramento, pelo Governo, de dois jornais da Extrema Esquerda, por desafiar uma proibição quanto à publicação de notícias de greves.

O URUGUAI DECIDIU A CORTAR AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A U. R. S. S.

MONTEVIDEO, 11 — (A. N. I.) — O Governo do Uruguai resolveu, ontem, cortar as relações diplomáticas com a União Soviética e tomar novas disposições para terminar com a subversão comunista no país — anunciou hoje um alto funcionário governamental.

Alfredo Puig Spangenberg, um membro do Conselho de Governo do Uruguai, disse que a maioria dos governantes havia decidido tomar a resolução de romper com a Rússia, e que a minoria fora informada da decisão.

O facto será oficializado hoje ou

Um automóvel e um aparelho de TV para cada lar — promete Pompidou

PARIS, 11 — (R.) — O presidente de Gaulle e o candidato das esquerdas, François Mitterrand, voltam, esta noite, aos «ecrans» da TV, numa tentativa para captarem os 10 milhões de eleitores que não os apoiaram no domingo passado, durante o primeiro escrutínio da eleição presidencial.

A aparição na TV dos dois candidatos assinalará o verdadeiro começo da segunda campanha presidencial francesa num mês.

O segundo escrutínio, uma renhida batalha entre de Gaulle e Mitterrand, efectua-se em 19 de Dezembro.

O general e o seu adversário têm ambos direito a um período de emissão de duas horas durante a próxima semana, e espera-se que Mitterrand, doze vezes ministro durante a quarta República, aproveite completamente a sua parte.

Pompidou deu instruções a funcionários empenhados na campanha gaullista «Face Nova» para dizerem aos eleitores que todo o lar francês teria um automóvel e um aparelho de TV em 1970.

O cargueiro «Costantis» foi abandonado pelo resto da tripulação

ST. JUST (Inglaterra), 11 — (R.) — O rebocador alemão «Atlantic» está a rebocar para terra o cargueiro grego «Costantis», desmantelado e abandonado, encontrando-se os dois barcos a cerca de 384 quilómetros a oeste das ilhas britânicas Scilly.

Ao princípio desta manhã, o rebocador «Hamburg» recolheu os últimos dos 26 tripulantes ainda a bordo do «Costantis», de 720 toneladas, fustigado pelo temporal.

O «Atlantic» tentará rebocar o cargueiro até Falmouth ou Brest, na França.

na segunda-feira — acrescentou. Em círculos governamentais considera-se iminente a deportação de alguns dirigentes sindicais de tendências pró-Pequim.

Prorrogado o prazo para a formação dos partidos políticos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — O Governo decidiu prorrogar até 15 de Março de 1966 o prazo para a formação dos novos partidos políticos brasileiros, concedendo, assim, mais tempo para uma organização mais ponderada e conforme aos interesses nacionais.

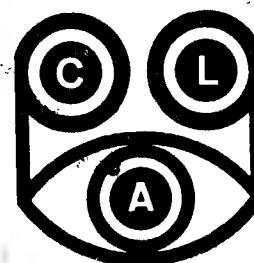
A REVOGAÇÃO DA ORDEM DE PRISÃO DE NEGRÃO DE LIMA

BRASÍLIA, 11 — (F. P.) — «Os próprios juizes do Tribunal Militar reconheceram a iniquidade que suporia a prisão do governador da Guanabara, Negrão de Lima», declarou, esta tarde, o ministro da Justiça, Juracy Magalhães, comentando a decisão do referido tribunal revogando a ordem de prisão emitida por uma comissão investigadora.

«O Governo nacional está feliz por verificar que não terá o privilégio exclusivo de interpretar os factos políticos. Também o Supremo Tribunal Militar definirá a lei e a segurança pública, para que não tornemos aos desmandos do passado», concluiu o ministro.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

SPEAK!

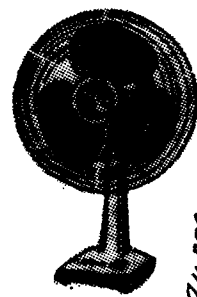
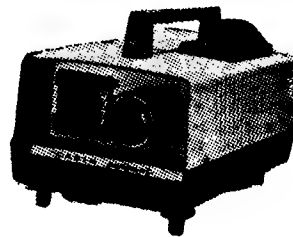
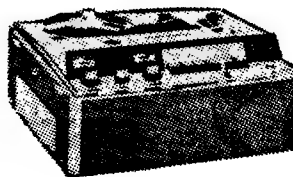
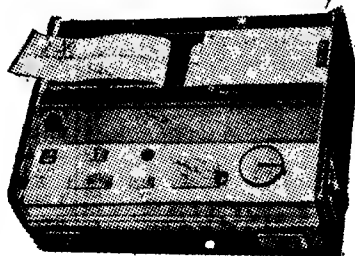
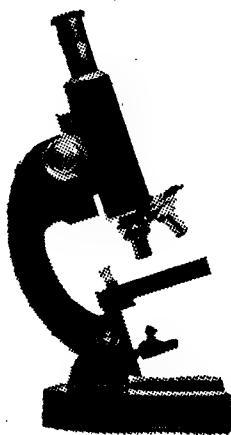
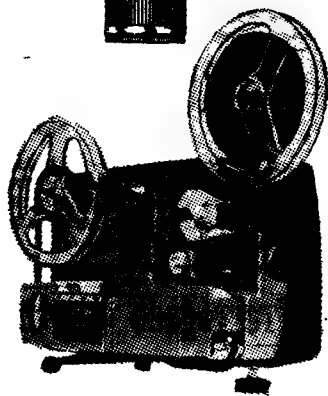
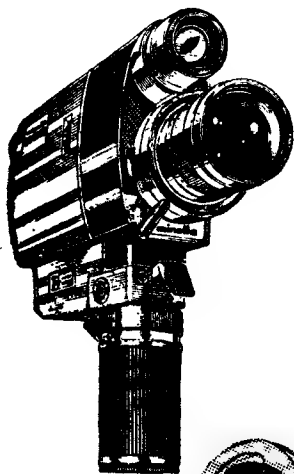
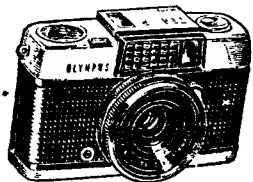
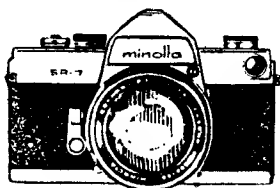
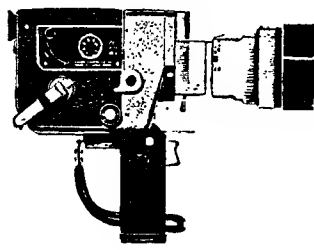
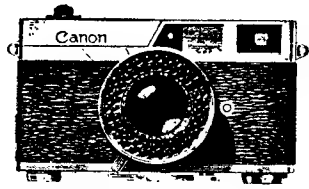


PORTUGUESE
ENGLISH
GERMAN — FRENCH
IN 6 WEEKS

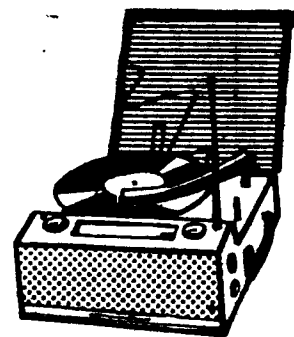
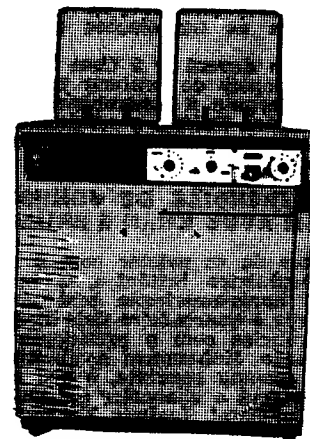
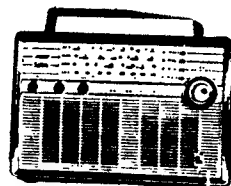
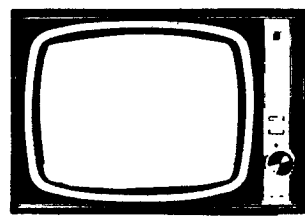
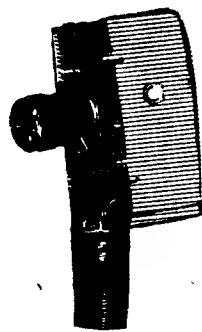
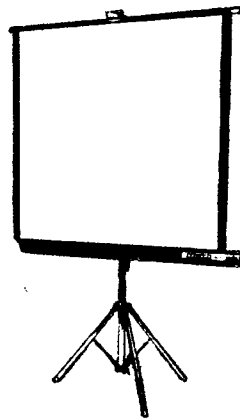
AT THE LISBON LANGUAGE LABORATORY
PORTUGUESE COURSE BEGINS
MONDAY 13

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36 // LISBOA—CHIADO // TELEFONE 3 49 88



fa



VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRÓNICO E FOTOGRÁFICO

na AV. 5 DE OUTUBRO • 56 • LISBOA



COMPRE A SUA PRENDA
DE NATAL NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Canon

minolta

Sankyo

OLYMPUS

CARDIOFAX

KATO

Radio NATIONAL TV

CABIN

HOYA

RADIANT

Mamya

BRONICA

Distribuidores: Sonipol



FAÇA DO SEU NATAL TRADICIONAL UM NATAL MODERNO COM OFERTAS DO MAIS ALTO VALOR LUCRATIVO

A SOCRICHILA, empresa portuguesa cujas ligações mundiais lhe permitem garantir total segurança para um altíssimo rendimento em chinchilas, coloca ao seu dispor

**AS FAMOSAS CHINCHILAS REPRODUTORAS QUE PODEM FAZER
DO SEU PRÓXIMO NATAL UM NATAL DE SEMPRE**

Para informações, dirija-se a

SOCRICHILA

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

SEDE: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.

Telef.: 73 59 44 - 4 47 87 - 4 47 04

Delegações em Beja, Viseu, Porto, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Agentes em todos os distritos

A SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna

PUBLICAÇÕES

«BROTÉRIA»

O número de Dezembro da revista de cultura «Brotéria» trás os seguintes trabalhos: «Significado histórico do Vaticano II»; «Balanço do Concílio»; «Presença das missões no Vaticano II»; «A declaração conciliar sobre a educação»; «Linhas de rumo da espiritualidade».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O último número do «Jornal da Marinha Mercante» trás na capa uma fotografia do encontro, no Mediterrâneo, do transatlântico «Michelangelo» com o lançamissis «Intrepid»; e inclui os artigos: «Tratamento de caldeiras marítimas aquitubulares de alta pressão (circuitos de água e vapor)»; «Pretende-se reabrir o processo do «Titanic» para reabilitar um oficial acusado de negligência»; «Contra a poluição das águas do litoral»; e «Panorama marítimo internacional».

«ULTRAMAR»

Temos presente mais um número da revista «Ultramár», editada pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Incidências do Islamismo no Ultramar, português»; «Artes e técnicas da construção autóctone em Angola»; «A República do Senegal. Esboço da sua estrutura político-económica»; «Circuitos exteriores de S. Tomé e Príncipe»; «A pesca em S. Tomé e Príncipe»; «Diplomas sobre o financiamento do Plano Intercalar de Fomento no Ultramar», por Sousa Medeiros; «Instituto S. Pio X de Goa»; e «De Karl Marx a Pedro Teilhard de Chardin no pensamento de L. S. S. Inghor e Mamadou Dia».

«SPES MESSIS»

O jornal dos seminaristas do Fundão «Spes MESSIS» publicou um número especial comemorativo das bodas de ouro do estabelecimento do Seminário Menor da Diocese da Guarda naquela vila. Trás colaboração dos srs. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da Guarda, conselheiro dr. José Alves Monteiro, monsenhor Alfeu dos Santos Pires e padres Venceslau Ferreira Filipe, Lourenço Pires, Francisco Bento e José Afonso Sanches de Carvalho, prof. José Manuel Landeiro, eng. José Pereira Folgado, e drs. José Esteves Pinto, José Nunes Figueiredo, José Soares da Fonseca, Eduardo dos Santos e José Bernardino P. Duarte.

«ASPECTOS JURÍDICOS DO ENSINO PARTICULAR»

O dr. João Evangelista Loureiro publicou o trabalho «Aspectos jurídicos do Ensino Particular», dissertação apresentada pelo autor ao primeiro Congresso Nacional do Ensino Particular.

«O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO»

Foi editado em folheto o discurso, intitulado «O possível e o necessário», proferido pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, em 23 de Setembro.

«TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS»

Recebemos mais um número da publicação «Temas económico-sociais agrários», resumo de textos e informações fornecido pela Junta de Colonização Interna. Inclui os artigos: «Os problemas do emprego na Agricultura»; «A remodelação das estruturas fundiárias em França»; e «Planificação e desenvolvimento económico».

EDIÇÕES SOBRE ANGOLA

Recebemos os seguintes trabalhos acerca da província ultramarina de Angola:

NECROLOGIA FALECIMENTOS

D. Custódia Sampaio Ferreira
CALDAS DAS TAIPAS, 11 — Faleceu na sua residência a sr.ª D. Custódia Sampaio Ferreira, de 67 anos, casada com o sr. Francisco Ferreira, comerciante, e mãe das sr.ªs D. Maria Delfina e D. Balbina Eulália Sampaio Ferreira e dos srs. António Eduardo e Joaquim Sampaio Ferreira.

ROMAGENS

Romagem ao túmulo de Sidónio Pais

O antigo «Grupo Sidonista Gomes Freire de Belém» promove uma romagem ao túmulo do dr. Sidónio Pais, no próximo dia 14, pelas 14 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, no qual deporá flores.

«Angola — Panorama do ensino», da Direcção Provincial dos Serviços de Educação; «Máscaras e mascarados angolanos (uso, formas e ritos)», por José Redinha; «A short survey on Angola: Economy, Health, Labour, Education and Development», por Michael Chapman e «A propósito do centenário da Associação Comercial de Luanda», editado pelo Fundo de Turismo e Publicidade; e «A propósito do Arquivo Histórico de Angola», pelo prof. Silva Rego, publicado pelo Centro de Informação e Turismo de Angola.

«FUNDEXPORT»

O último número do boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento da Exportação, ocupa-se de: floricultura—produção e comércio; a indústria química da Polónia; importações belgas de café; a indústria da pesca no Japão; cebolas; e a evolução recente das trocas luso-alemãs.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA»

Temos presente mais um número da «Gazeta Agrícola de Angola», revista patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola e dirigida pelo eng. agr. Joaquim Xabregas, que insere os seguintes artigos: «Ensaio de fertilidade em vasos de vegetação»; «Exposição Agro-Pecuária de Sá da Bandeira»; «Algumas técnicas da conservação da batata»; «Piscicultura em Angola»; «A investigação estatística e o desenvolvimento económico da província»; «Máquinas da Austrália»; «A Organização Interfrancana do Café — I. A. C. O.»; «O sisal e o mercado belga»; e «Avicultura».

«COMÉRCIO DE LISBOA»

O último número da revista bimestral «Comércio de Lisboa», órgão da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, inclui, entre outros, os seguintes artigos: «O horário dos estabelecimentos europeus»; «O 32.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional»; «O Kennedy-Round e a integração europeia»; «Um Dicionário Jurídico-Comercial com mais de 100 anos de existência», por Mário Dias Ramos; «A história da sanforização dos tecidos»; «Pequena história na véspera de eleições»; «Os relógios no correr dos tempos»; e «Como limitar as possibilidades de incêndio nos estabelecimentos comerciais».

MELHORAMENTOS na vila do Torrão

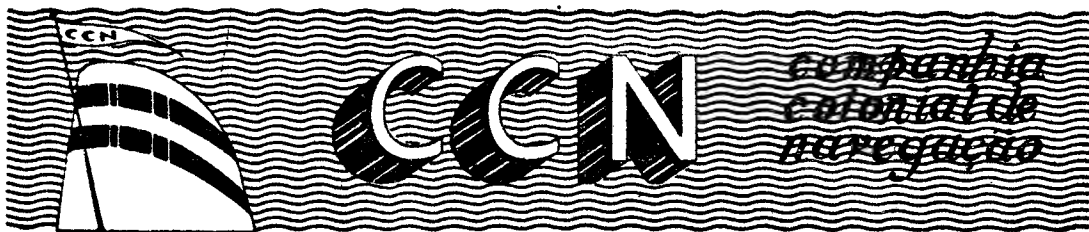
TORRÃO, 11 — Esteve nesta localidade o chefe do distrito de Setúbal acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, pelo secretário e componentes da edilidade. Aguardaram-no á entrada da vila os srs. drs. Concelção, presidente da Junta de Freguesia, e José Alegre, provedor da Misericórdia, e outras individualidades.

O sr. Governador Civil visitou o Centro Paroquial e sua Creche, a Sociedade 1.ª de Janeiro, a Praça Bernardino Ribeiro e diversos arruamentos, recentemente asfaltados. Partiu com a melhor impressão e prometeu voltar em breve, para visitar o local da Passadeira de Rio de Moínhos, e para inauguração de uma igreja no mesmo local.

Novo presidente da Junta Distrital de Viseu

VISEU, 11 — Reuniu-se, por duas vezes, o Conselho da Junta Distrital, sob a presidência do sr. José Eduardo Lemos Vale, de Lamego, que é o respectivo vice-presidente. Na primeira reunião, foi eleito presidente da Junta o sr. Manuel Correia de Carvalho, tondelense, notário nesta cidade. Na segunda, foi aprovado o plano de actividades e as bases do orçamento para 1966. O sr. dr. Correia de Carvalho sucede ao sr. dr. António Correia de Barros, actualmente a chefiar a Secção de Pina Manique da Casa Pia, em Lisboa.

O sr. vice-presidente apresentou ao novo presidente cumprimentos de muito apreço e os conselheiros manifestaram, no final da eleição, a sua simpatia pelo eleito, que teve palavras de agradecimento e estima para todos, incluindo o chefe da secretaria da Junta e seus mais directos colaboradores.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»
a sair em 18 de Dezembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 12 de Dezembro.

«AMBOIM»
a sair em 20 de Dezembro
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 8 de Janeiro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

«LOBITO»
a sair em 22 de Janeiro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 7 de Janeiro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAL e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342



JOSÉ JOAQUIM DE MORAIS

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, Alzira Soares de Barros e Silva Moraes, e mais família participam que amanhã, dia 12, às 19 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Manuel de Arriaga, Camilo e os Serões Literários

(Continuação da página central)

determinado assunto era posto à discussão colaboraram estudantes que viriam a notabilizar-se na vida mental portuguesa, tais como Manuel de Arriaga, Elmano da Cunha, Luís Jardim, etc., componentes de uma geração a que também pertenceram Teófilo Braga e Eça de Queiroz (dois nomes ligados à tentativa do ressurgimento do Teatro Académico) e, ainda, de Guimarães Fonseca e Severim de Aguiar, que intervieram com folhetos na questão levantada por Antero contra os velhos românticos.

No plano associativo notava-se um nítido ambiente favorável à fusão da Academia Dramática com o Clube Académico, sendo dado o primeiro passo com a transferência da sede deste organismo para o edifício do Teatro Académico onde, trinta anos antes, se constituíra a Academia Dramática.

Acabadas as férias grandes de 1865, o velho Colégio de S. Paulo foi consertado devidamente para receber os novos hóspedes vindos da Rua da Matemática. Organizou-se e ensaiou-se uma Orquestra de Estudantes para abrilhantar o sarau com que se festejaria a transferência do Clube e prepararam-se oradores e poetas para cantar o acontecimento.

A grande festa da recepção foi na noite de sábado, 9 de Dezembro de 1865 e nela brilharam tanto a orquestra regida pelo cônego Monteiro, e os estudantes que, a solo, tocaram piano e violino, como brilhou o talento oratório de Manuel de Arriaga.

O nome prestigiado de fidalgo açoriano, a sua figura garbosa e elegante e a sua palavra eloquente, impunham aquele estudante de Direito à consideração de toda a Academia, que baixava bandeiras ideológicas só para admirar a grandeza do orador, que se elevava

dando lições de inglês para se sustentar em Coimbra.

A discursar e também a recitar, pois Manuel de Arriaga era um declamador muito apreciado, foi sempre o astro que mais brilhava em todos os serões literários do Clube Académico e nas sessões solenes da Associação dos Artistas.

Camilo, que passou por Coimbra em Abril de 1865, também conheceu nesta ocasião Manuel de Arriaga, relatando mais tarde o caso desta maneira: «Mostraram-me então um moço muito galante, e longas madeixas louras encalamistradas, com uns olhos amortecidos de suavidade virginal, de luneta de ouro, a fronte espaçada a refranger lampejos siderais e o ouvido atento à harmonia das esferas. «Aquele rapaz é um Cristo», disseram-me. Que falava parabolicamente e distilava pelo lábio módulo bálsamos inefáveis sobre as chagas humanas.»

Manuel de Arriaga encantava quem o ouvia discursar e também quem o apreciava nas poesias de Soares de Passos «A vida» e «Firmamento», prato obrigatório nos serões de Coimbra onde custava a extinguir-se a chama do romantismo.

Para se avaliar o que foi aquele serão de há cem anos, no Teatro Académico, recordemos que a Orquestra tocou trechos das óperas «Lucrecia Borgia», «Traviata», e «Trovador» e que os solos de piano e violino foram de motivos da «Favorita» e do «Rigoletto».

Descrevendo a festa, um jornal de Coimbra afirmou: «Correu tudo na melhor ordem; o serviço foi profuso e delicado e com toda a regularidade; as salas estavam brilhantemente adornadas e a fraternidade e alegria reinavam em todos. Será, pois, para desejar, que terminem pequenas dissidências que podem obstar à conservação e prosperidade de um instituto útil e educativo». A seguir, anunciando que os serões se repetiriam quinzenalmente, o jornal acrescentou: «Bom será que assim suceda, pois servirá de complemento à instrução científica das aulas e cultura das belas letras e das belas artes, no grémio das associações».

E era assim o ambiente cultural dos organismos académicos de Coimbra no momento em que se acirrava a «questão do bem senso e bom gosto» e, imediatamente, antes de Ramalho e de Camilo atearem mais a fogueira com a prosa dos seus folhetos a favor de Castilho.

No entanto, Camilo mostrou certa indulgência pela juventude e aceitou que tomara a atitude coimbrã se fosse jovem: «Declaro que dou louvores ao Senhor porque nasci em 1826. Se eu tivesse nascido quinze anos depois, naturalmente seria mais sublimemente orientalista que eles» — A. J. S.

António Carvalho & C.ª L.ª

Certifico que, por escritura de 29 de Outubro de 1965, lavrada no 7.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do Notário António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, de fl. 79 v.ª a fl. 83 do livro de notas n.º 90-B, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada António Carvalho & C.ª L.ª, com sede na cidade de Lisboa e domicílio na Avenida do Aeroporto, 3-A e 3-B, pela eliminação do § único do artigo 3.º e do § único do artigo 6.º e pela substituição do artigo 2.º, que passa a ter a seguinte redacção:

2.º

O capital social é de 100.000\$00, já todo realizado, existe em valores, direitos e efeitos sociais e dinheiro conforme a escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Ilídio Horácio Rodrigues Vilarinho, 20.000\$00; Dr. António Cândido Miranda Macedo, 19.000\$00; Eng.º Armando Peres da Silva, 19.000\$00; António Moreira de Carvalho, 13.000\$00; Leonel de Pinho, 11.000\$00; D. Maria Hemena de Macedo Vilarinho, 9.000\$00 e D. Maria Irene de Macedo Vilarinho Pires, 9.000\$00.

Está conforme ao original a que me reporto, nada havendo na mesma escritura em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Porto, 13 de Novembro de 1965. — A Ajudante do 7.º Cartório, Graçinda Rodrigues de Oliveira Silva Brandão. (8305)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cinemas, Sociedades de Recreio e Casas do Povo

Boas cadeiras, muito robustas, em mogno, ladas em ferro, c/ assentos de levantar, vendem-se 250. Teatro Variedades. Lx.



AUMENTA O CONFORTO DO SEU

AUTOMÓVEL

- Sistemas de aquecimento aplicáveis a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal

Vendas e montagens

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Av. da República, 4, 1.º — Tel. 581 41-PPC. 3 linhas Lisboa-1

Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 581 41 — Lisboa-1

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

R Á F I A

de Madagáscar, chegada recentemente, vende aos melhores preços do mercado A. Carvalho & C.ª, Lda. — R. dos Bacalhoeiros, 14-1.º-Esq. — LISBOA — T. 869776.



RADFORD

AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante: JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Tel. 44029 Lisboa-1

À CLASSE MÉDICA

MONTERROSO & C.ª LDA. tem a honra de convidar a Ex.ma Classe Médica a visitar a Exposição de Material Médico-Cirúrgico que estará patente de 13 a 22 do corrente no nosso stand, à Avenida Almirante Reis, 95-A

Os alunos dos cursos nocturnos do Instituto Industrial de Lisboa pedem que seja de seis anos o curso de agente técnico

É, sem dúvida, um problema curioso este da dualidade de aspectos entre a falta de técnicos ou de mão-de-obra especializada e o trabalho das escolas encarregadas de os formar.

Ao nível dos técnicos menores, se assim nos quisermos exprimir, temos o funcionamento das escolas industriais, cuja frequência se vai tornando cada vez maior, lançando todos os anos na vida prática milhares de jovens técnicos.

Bem entendido que ao nível das famílias com um mínimo de posses nenhum dos problemas de obtenção da instrução-base oferece dificuldades. Os seus filhos estudam até quando querem, ou, pelo menos, até quando esgotam as suas possibilidades práticas de tirar um curso.

O que oferece, de facto, aspectos mais delicados, e mereceria, por isso, com maior de razão, a atenção das autoridades escolares, é o caso dos quase desprotegidos da sorte, que para obterem o mínimo de habilitações a fim de conquistar uma vida melhor, têm de trabalhar duramente. Metidos na fábrica ou na oficina durante oito horas de uma actividade tantas vezes esgotante, têm, ao sair dali ao fim da tarde, a sua espera, mais quatro ou cinco horas de um trabalho igualmente duro se se quiser chegar a resultados positivos no tempo normalmente previsto.

São muitos desses, que ao longo de seis anos de um curso nocturno, que lhes terá custado os olhos da cara, não hesitam em continuar, seguindo para o ensino médio, representados pelos institutos industriais.

● Prosseguir? Como?

Para estes houve até agora a única possibilidade de interromper o seu trabalho de ganha pão diário para conseguir atingir o grau de ensino imediatamente superior. Graças a uma disposição recente do Ministério da Educação Nacional foi aberto à noite o Instituto Indus-

trial de Lisboa.

A medida foi recebida com o regozijo que se calcula e não é demais encarecer o seu alcance e a sua utilidade, já que a justiça e a necessidade da sua adopção se conhecem demasiado.

Tém, no entanto, surgido numerosos protestos pelo aumento de um ano na duração desse curso. Quer dizer que, terminados os seis anos da escola industrial, os rapazes têm de fazer mais sete anos de

instituto até conseguirem o diploma de agentes técnicos.

Ao que supomos nenhuma exposição sobre este assunto tinha sido até agora dirigida ao sr. ministro da Educação Nacional.

Um grupo de 42 alunos dos cursos de Electrotecnia e Máquinas, Construção Civil e Minas, e Química Laboratorial e Industrial entregou agora ao sr. prof. Galvão Teles uma exposição sobre o assunto, em que se pede a diminuição de um ano no tempo destes cursos nocturnos, justificando a sua pretensão com argumentos que o titular da pasta da Educação Nacional não deixará de considerar pertinentes.

Bem entendido que fazer um agente técnico em doze ou treze anos é, para os diplomados legais, quase a mesma coisa. Para aqueles, no entanto, que todas as noites têm de correr para o I. I. L. um ano a menos que representa uma fantástica economia em tempo e em dinheiro é um passo dado mais rapidamente no caminho da estabilização de uma vida que, mesmo assim, só se começa a verificar depois dos trinta anos.

Dizem os leitores...

Um perigo para automobilistas e transeuntes

Sobre um problema de interesse colectivo, que requer estudo cuidadoso para urgentes e necessárias providências, recebemos do sr. Joaquim R. Ascenso a seguinte carta:

«Senhor director — A bem dos automobilistas e das vítimas, que já devem somar uma centena ou mais, se pede providências para os casos seguintes:

«Moro na Avenida Infante Santo, 56, há aproximadamente 8 anos, e creio que sinceramente confrange ver, quase todos os dias e todas as noites, desastres de automóveis, que derrapam e seguem desordenadamente sem direcção, batendo em toda a parte com perigo iminente para os que transitam nos passeios, até embater na parede ou num candeeiro. Assim aconteceu agora a mais um, que ficou todo amachucado e sem concerto.

«Sem exagerar, no período em que aqui habito, já presenciei umas centenas de desastres, alguns de certa gravidade. Por que razão a autoridade competente não pro-

cura averiguar das causas deste calvário e pôr termo às mesmas? Já se sabe que no troço de 100 metros, sob o inestético e mal cheiroso gasómetro de gás, há uma autêntica ratoeira para os automobilistas, os quais, ao passarem por ali, por qualquer motivo, têm de meter travões; e é estampada certa, especialmente quando o piso está um pouco molhado. É quase certo que o tal inestético gasómetro, coisa condenável para a saúde pública no centro das cidades, seja o causador de tantas vítimas, visto que, diariamente, remete para o piso da avenida poeiras oleosas, as quais se depositam na calçada tornando-a escorregadia de tal maneira que provoca os referidos desastres.

«Não seria fácil à Ex.ª Câmara mandar proceder a um estudo desse troço da avenida, e talvez mandá-lo alcatroar? Assim, possivelmente, as poeiras oleosas caídas no alcatro não seriam tão perigosas para os automobilistas! Claro que o mais radical e acertado seria o desaparecimento do referido gasómetro, transferindo-o para lugar próprio e onde não prejudicasse a saúde e o bem-estar comuns.

A escolha dos brinquedos - 1

Nada mais sério do que uma criança a brincar

Poucas coisas haverá de maior actualidade nestes dias que o tema dos brinquedos naquilo a que Juan Ramón Jiménez chamou «ilha de graça, de frescura e de ventura das crianças com sua lira igual ao trinado da cotovia no sol branco do amanhecer». E, deixando de lado as teorias que tentam explicar a significação dos jogos infantis (exercício de entretenimento, gasto de energias excedentes, manifestação atávica, função catártica, actividade preparatória, etc.), das quais pode dizer-se que são a verdade, mas não só a verdade, nem toda a verdade, há que afirmar com frase de aparença quase paradoxal, como disse Claparède, que isto dos brinquedos é uma coisa muito séria, como o é tudo o que se relaciona com a criança — «pai do homem», na acertada expressão de Wordsworth.

Por ser uma coisa tão séria, há uma psicopedagogia do brinquedo, pouco divulgada infelizmente e cujo conhecimento evitaria os malogros e as decepções sem conta que, nestes dias, se produzem ante complicados e caros objectos lúdicos destinados às crianças, mas que, muitas vezes, só servem para entretenimento dos pais ou para acabar muito depressa no montão das coisas velhas e inúteis. Em relação com ele recordamos que há cinco ou seis anos se traduziu do inglês para o português (edição brasileira) um interessante livro, intitulado «O jogo na primeira infância», devido à pena de Hilary Page, desenhador de brinquedos para crianças e criador (depois de experiências adquiridas directamente convivendo com crianças — meninos e meninas — durante muitas horas em campo de jogo escolar, e indirectamente, mediante informações de pais, mestres e amas), de brinquedos como a boneca «Cordelia», o material «Play Plax» para bebés e muitos

mais fabricados e espalhados universalmente. Esse livro poderão lê-lo, com muito proveito, os fabricantes de brinquedos infantis e os pais que os têm de seleccionar e adquirir.

Um brinquedo é um estímulo indispensável para o normal desenvolvimento das crianças. O ser humano — dizia o psicólogo da infância, Stern — desenvolve as suas faculdades naturais pelo jogo. E o pedagogo alemão Froebel — seguido, em tempo posterior, por Montessori, Decroly, as «Maisons des Petits», etc. — confiava principalmente o cultivo daquilo a que chamava «fibras básicas da alma» (actividades sensorial, motora, glosadora, instinto de curiosidade, impulso criador, afectividade) aos seus famosos «dones» ou brinquedos educativos, característicos dos seus não menos famosos «jardins da infância». A falta de brinquedos — chegou a dizer-se — pode ser nas crianças causa de debilidade física e mental. Ludicamente, com brinquedos (segundo a idade) sensoriais, motores, construtivos, de acção dramática — seguindo a classificação de Buhler —, a criança exercitará e desenvolverá as suas capacidades físicas, psicofísicas e espirituais; exteriorizará a sua personalidade, introduzindo-a no meio circundante, e preparará-se para passar progressivamente, conjugando o interesse espontâneo e o esforço dirigido a um fim, pelo caminho «jogo - desporto - trabalho», que canaliza a maior parte das actividades do homem.

É muito importante, como consequência do que se disse, concretizar, a respeito dos brinquedos, algumas ideias orientadoras e ao mesmo tempo estimulantes de novas e mais afinadas considerações.

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 NOVOS MOD AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21 A — TELEF. 32 10 33 (ao Cais do Sodré)

MALHAS

PRENDAS DE NATAL E FINS DE BENEFICÊNCIA, A PREÇOS INFERIORES AOS DE FÁBRICA

CAMISOLAS E CASACOS, EM BOA Lã, PARA CRIANÇAS DOS 2 AOS 12 ANOS, AO

PREÇO ÚNICO DE 36\$00

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 62, e CALÇADA DO CARMO, 10 (AO ROS-SIO) — TELEFONES 324506 e 320942

ZEUS

SNACK-BAR — PASTELARIA — CHARCUTARIA

JÁ FOI INAUGURADO

— RUA BRAAMCAMP, 26 —



RESOLVA OS PROBLEMAS
DE ILUMINAÇÃO DAS SUAS
MONTRAS DE NATAL
COM MATERIAL



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, LDA.

RUA S. FRANCISCO SALES, 2 — LISBOA-1 — TEL. 69 21 68 / 65 21 51

JF

CASA QUENTE... GENTE CONTENTE



CID-GAZ 1 CIESA-NCK

QUE PENSARÃO ELES DE SI?

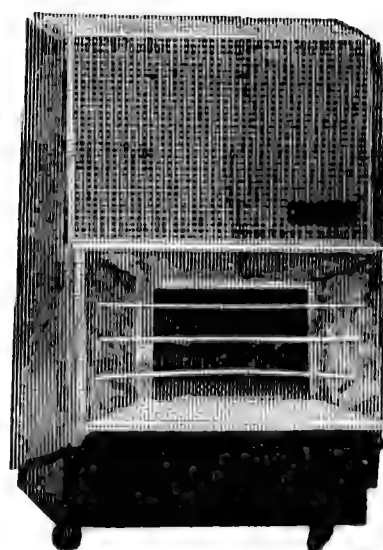
V. preocupa-se em rodear os seus filhos de todo o conforto, de todas as facilidades. Sabe que a sua felicidade futura depende do que por eles fizer *hoje*. Quer que eles digam, mais tarde, que a casa onde viveram era uma casa alegre, feliz e confortável, uma casa onde *nunca entrava o Inverno*.

Vida é alegria, é calor. Dê à sua família o conforto que ela merece com o aquecimento Gazcidla.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

DIÁRIO DUM CÍNICO

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — O jornalista parisiense Pierre Montini foi encontrado envenenado na praia de Noirmoutiers, onde estava a passar férias. Encarregado do inquérito, o inspector Labaye descobriu que Maria Mazuret, vizinha de Montini e casada com um homem muito mais velho do que o jornalista, fora amante deste. Entretanto Labaye conversa com a velha Nicole, criada do falecido Montini. Na altura em que ela bebe uma chávena de chá de camomila, cai subitamente no chão e deixa o inspector sem compreender o que se passa.



21 — O inspector ficou boquiaberto. Depois reze-se e inclinou-se para a erguer do chão. Nicole estava muito pálida. Tinha a boca torcida num esgar de sofrimento: «A... a camomila», acabou por articular, «está envenenada...». «O quê?», exclamou o inspector, «tem a certeza?». «Doi-me... doí-me o estômago...», continuou Nicole, «a camomila... Já me lembro... no dia seguinte... a morte do sr. Montini... uma chávena... havia uma chávena... eu lembro-me... pas-sei-a por água... ele deve também ter bebido...». Não estava em condições de continuar. Labaye levantou-se e saiu porta fora para pedir socorro urgente. Alguns vizinhos ouviram-no, entre os quais os Mazuret, que chegavam todos juntos do embarcadouro. «Depressa!», gritou o inspector, «A velha Nicole foi envenenada! Alguém que se meta num carro e vá chamar o dr. Prottyer...». Entraram todos na cozinha. A criada torcia-se com dores.

22 — O dr. Prottyer transportou a velha Nicole para sua própria casa e fez-lhe rapidamente uma lavagem ao estômago. «Acho que está fora de perigo», declarou uma hora depois, «mas foi uma sorte intervirmos a tempo». O jovem Legoul, que estava alojado no hotel, juntou-se ao inspector-chefe. «O que é que se passou, chefe?», perguntou. «Bebeu chá de camomila», respondeu Labaye com os olhos semi-cerrados, «e de repente caiu para o chão. É preciso mandar analisar imediatamente o conteúdo do bule. Alguém deve ter misturado arsénico às folhas de camomila, mas o que eu gostava de saber era quem pensava matar agora... Tenho uma ideia, vamos



lá a ver...». No dia seguinte o director do laboratório da cidade telefonou a Labaye. Tinha encontrado uma violenta dose de arsénico no bule. Nessa mesma noite Labaye batia à porta do padeiro. Este estava a jantar com a família, nos fundos do estabelecimento e corou violentamente quando viu o polícia. «Senhor Vergnaud», disse o inspector, «tenho algumas perguntas a fazer-lhe e trago aqui um mandato de busca. Há suspeitas muito graves sobre o senhor. Creio que o senhor é responsável pela morte de Pierre Montini...».



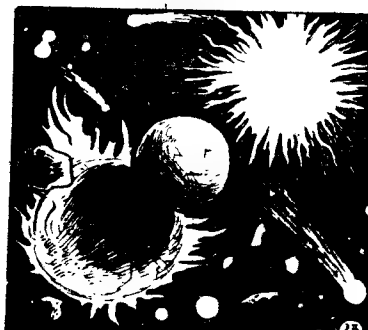
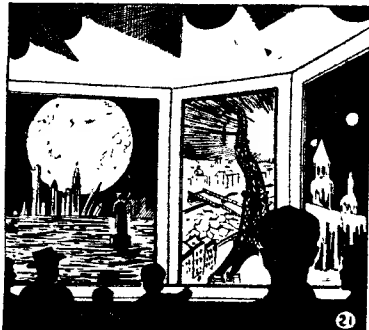
23 — O padeiro ficou sem fala. Visto de perto, tinha uma cara desagradável que desmentia o aspecto jovial do sorriso. Na realidade os lábios eram finos, cortantes, com a palidez dos avaros e dos desconfiados. «Pierre Montini?... Por que diabo seria eu responsável pela morte dele?», exclamou finalmente o padeiro. «Pois se eu nem sequer o conhecia!...». «Vou dizer-lhe», interrompeu Labaye, «não era Montini quem o senhor queria matar. Era a senhora Nicole, porque você ia herdar a casa dela quando a pobre morresse. Não tinham combinado isso mesmo? De maneira que você queria herdar mais depressa... A casa de Nicole é contígua à sua, meu caro amigo. Dava jeito aumentar o estabelecimento... Pôs-se então a magiar que, envenenando as folhas de camomila que ela tomava todas as noites (e isso sabia você), Nicole morreria e não seria descoberto o assassino. Ora o pobre Montini resolveu naquela noite tomar chá de camomila, imagine-se! Não estava nos hábitos dele, mas se calhar tinha a digestão atrasada. Só depois é que descobrimos dois pacotes de folhas, um que estava na dispensa, num bule velho, e outro que Nicole utilizava Montini serviu-se do primeiro. Entretanto, Nicole acabou o seu pacote e foi à dispensa buscar o que estava no bule velho. E envenenou-se também... Aqui tem, Vergnaud. Que diz da minha versão?». O padeiro não dizia nada... Recuara para junto do forno e estava mais pálido do que a farinha que lhe cobria a pele...

24 — A busca em casa de Vergnaud fez descobrir vários pacotes de ratíca da que ele utilizava para afastar os roedores do forno. Acabou por confessar ter premeditado a morte da velha Nicole. Montini bebera casualmente o chá das folhas envenenadas, pondo assim termo à sua vida amarga e desvaída. Maria reencontrou a estima e o amor de Antoine Mazuret, seu marido, e o inspector Labaye sentiu-se aliviado por não ter de revelar ao pobre homem todos os infortúnios que tinham pesado sobre a casa dele. Quanto a Madeleine, o inspector soube mais tarde que era ela a mulher do lenço branco, a tal que vinha espiar de noite a casa onde Montini morrera. Acabou por levar com ela a cadela, a pequena «Diana» encontrada no pinhal, único ser que soubera dar com o caminho para o coração de um cínico. Para o coração desse pobre Montini que talvez procurasse, como tanta gente, a felicidade...



FIM

FACTOS REAIS À ESPERA DO FIM DO MUNDO



21 — No planetário Hayden, em Nova York, existem várias reconstituições extremamente realistas onde são previstos cinco fins do mundo possíveis. O público tem ocasião de «ver» o que sucederia em Nova York: 1) — se um asteroide caísse na baía; 2) — se a lua se desintegrasse ao aproximar-se da Terra; 3) — se o Sol expirasse no fogo de artifício que acompanha normalmente a morte duma estrela; 4) — se alguns fragmentos de meteoros se desprendessem dum cometa; 5) — se a Lua explodisse.

22 — Em qualquer dos casos previstos, seria pelo fogo que acabaria o nosso planeta. Facto

curioso, quando se lhes pergunta não a data, mas o modo como prevêem o fim do mundo, quase todos os profetas fazem alusão ao fogo. Esta velha tradição poética segundo a qual o mundo deve acabar num brasero universal remonta a tempos recuados. Os Caldeus pensavam já que a conjunção de todos os planetas no signo de Capricórnio correspondia a um dilúvio de água, enquanto que a mesma conjunção no signo de Câncer marca um dilúvio de fogo.

23 — «Quando chegar a altura de o mundo se extinguir para em seguida renascer», escreve Séneca, «os elementos cairão devido ao seu próprio peso, as estrelas

chocarão com as estrelas e a matéria arderá em todo o lado. Tudo o que hoje vemos e admiramos será queimado num fogo universal.»

24 — Muitos filósofos, pensadores e investigadores da Antiguidade partilhavam desta opinião. Era principalmente o caso de Plínio, o Velho, autor duma «História Natural» famosa e falecido no ano 79 da nossa era. Plínio perguntava-se por que milagre os homens e a natureza não haviam ainda lançado fogo ao nosso planeta. «Como pode a natureza», escrevia, «alimentar e saciar um elemento tão devorador sem se diminuir a si própria? Acrescentai a todo este

fogo as estrelas e o sol, o lume que o homem destina para o seu uso pessoal, o fogo nos arcos, nos bosques, nas nuvens, nas tempestades. O facto de que o mundo possa viver um dia que seja sem se consumir pelo fogo ultrapassa todos os milagres.» Plínio, à hora da morte, talvez acreditasse que os factos confirmavam os seus receios e os seus prognósticos: no ano de 79 a erupção do Vesúvio sepultava sob as vagas incandescentes duas cidades, Herculano e Pompéia, e o naturalista morria na própria catástrofe.

FIM

Numismática

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Carlos I

«O DESVENTURADO» 1889-1908

Filho de D. Luís I

Pai de D. Manuel II

Série II (A) Quantia N.º 1

Datas N.º 1 e 2

20 Réis (Bronze)

6.º VINTÉM (com A)

(Efigie real)



(Gravura do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 31-V-1882 (reinado de D. Luís I), criando novas moedas de bronze (de 20, 10 e 5 réis), com a efigie real e o peso médio de 0,6 gramas por cada real.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 960 Cu+20 Sn+20 Zn.

Peso (aproximado): 12 gramas.
Diâmetro (aproximado): 31 milímetros.

Sem serrilha.
Eixo: normalmente horizontal.

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Carlos I
Por séries: II (A)
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2.

Classificação resumida

C 1º II (A) 1 1 e 2

DUAS DATAS
1891 (com A)
1892 (com A)

NOTA — A variedade com «A» (no reverso, por baixo do entrelacemento dos louros) — também conhecida por «A, bigorna e martelo» devido aos outros símbolos (bem visíveis ao lado do «A») usados pela Casa da Moeda de Paris, — significam que as moedas com estes símbolos foram cunhadas na Casa da Moeda de Paris.

JESSA COSTA MOREIRA

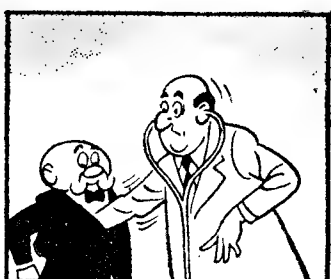
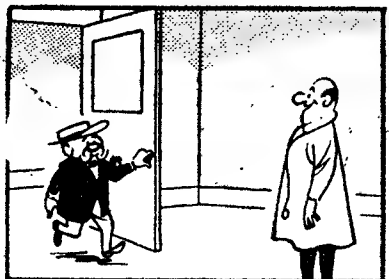
ANTIGUIDADES

Compro relógios de bolso para colecções. Pago bem.
R. das Flores, 33, s/loja — Lisboa
Telefone 367349

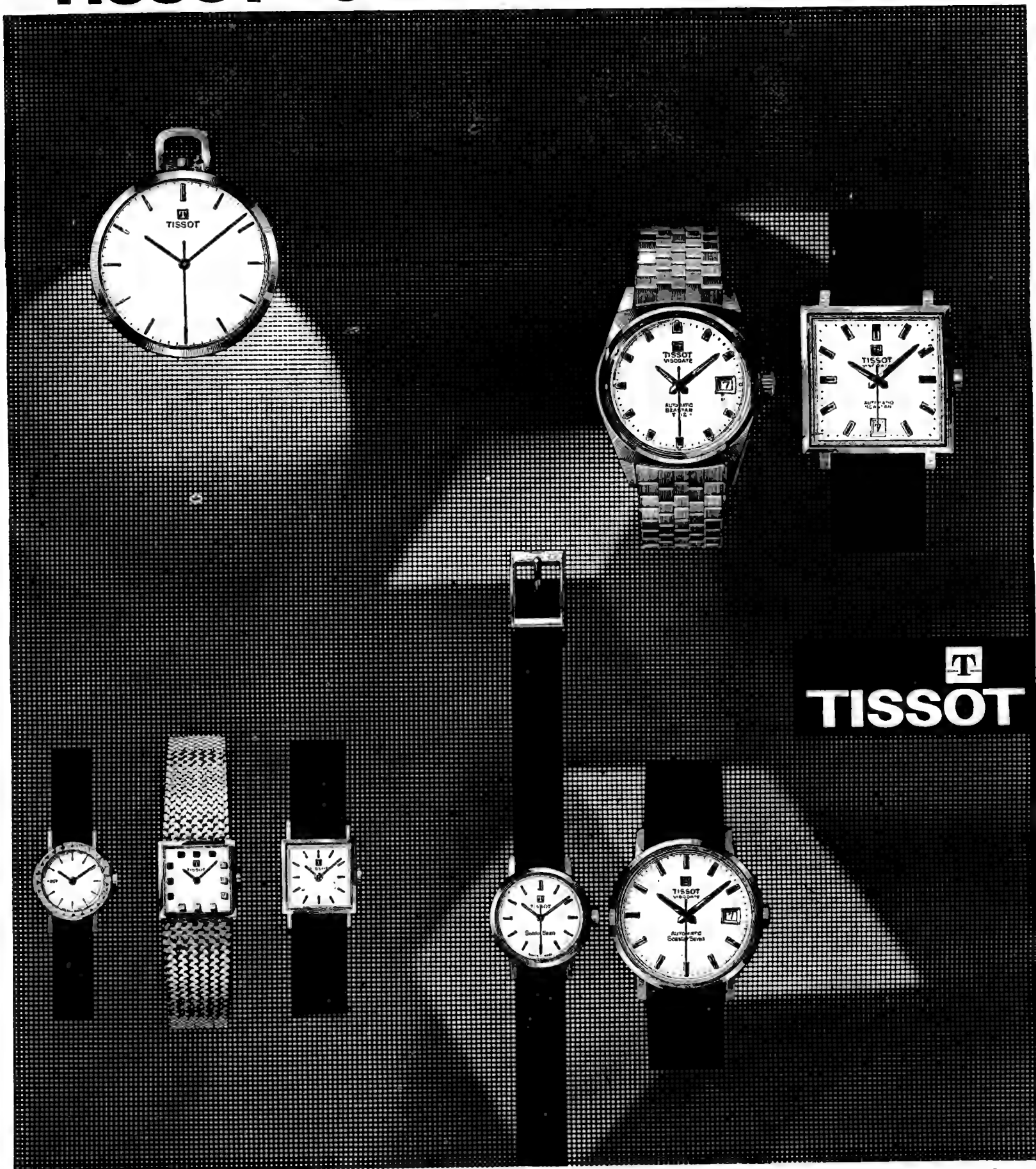
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65

L. St Bárbara, 5-B I. 734657

AVENTURAS DO TIO CARLOS



TISSOT O PRESENTE DE NATAL



ESTES 3 MOTIVOS LEVAM À ESCOLHA DUM TISSOT: QUALIDADE, BELEZA, PREÇO

Há, certamente, motivos que fazem com que o TISSOT seja um dos relógios que mais se vendem na Suíça, o país relojoeiro por excelência. É que TISSOT oferece, a preços nunca iguais, a qualidade e a beleza duma colecção prestigiosa que, no mundo inteiro, causa

a admiração de todos os entendidos. Admirem-se nas vitrinas dos relojoeiros-joalheiros a elegância e o preço dos modelos TISSOT. Admirem-se e comparem-se... E reconhecer-se-á, como já muitos reconheceram, ser um TISSOT que se deve comprar.

Cada relógio TISSOT tem gravado no movimento um número de identificação que atesta ter sido ele fabricado na Suíça, nas fábricas TISSOT, e aí submetido a verificações severas, e ter uma garantia, válida por 12 meses, aceita pelos agentes gerais TISSOT no mundo inteiro.

De bolso	650000
de senhora	850000
de homem	1300000

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

«SCOOTERS», MOTOS, MOTORIZADAS

FERRAMENTAS, PEÇAS E ACESSÓRIOS

Aos Industriais do ramo, no País — IMPORTANTE

LEILÃO

PRÓXIMO SÁBADO, 18 DE DEZEMBRO, DAS 15 AS 19
E DAS 21 AS 23 HORAS. O ÚNICO ANÚNCIO

PARA TOTAL LIQUIDAÇÃO PELA MAIOR OFERTA DE TODOS
OS BENS PROVENIENTES DA

MOTO-LAMBRETA PORTUGUESA

AV. DA REPÚBLICA, 36-A — LISBOA

Para venda ao maior lance de:

CERCA 10 MOTOS GILERA, NOVAS, AINDA ENCAIXOTADAS

» 10 MOTORIZADAS, NOVAS

» 70 SCOOTERS DIVERSAS MARCAS, USADAS e

outras desmontadas para reparação CARRINHAS LAMBRETTA, VESPA, automóvel Fiat 500, motos usadas e outras em mau estado, e desmontadas para reparação, ELEVADORES HIDRAULICOS PARA «SCOOTERS», bancadas em ferro e madeira, ferramentas, engenho de furar, cabine metálica para pintura, bidons, carregador de baterias, sistema de soldadura, bomba abastecedora, COMPRESSOR BLITZ e tubagem ar, balcões, Exaustores industriais, MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO: secretárias, máquinas de escrever e somar, cofre monobloco, candeeiros, estantes, etc. Sucatas diversas, pneus velhos e novos, aparelho rectificador, extintores, etc. PEÇAS E ACESSÓRIOS: Secção completa (valiosa), de peças e acessórios para assistência às marcas Lambreta e Gilera que pela sua diversidade se torna impossível descrever e que serão vendidas em conjunto ou em lotes.

EXPOSIÇÃO

Desde já, todos os dias úteis das 19 às 20 hs. (7 às 8 da tarde)

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA.

AV. DUQUE LOULÉ, n.º 1

TELEFS PPC 9 LINHAS: 732929/51478/732446 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/65

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS INDICADORES DE RADAR PARA VISIBILIDADE A LUZ DO DIA, DESTINADOS AO AEROPORTO DE LISBOA».

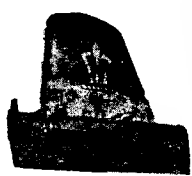
2.º ADIAMENTO

Faz-se saber que o concurso público indicado em epígrafe, que deveria realizar-se pelas 15 horas do dia 15 do corrente mês, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e à mesma hora no dia 3 de Janeiro próximo.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 10 de Dezembro de 1965.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

em

15 de Dezembro

«OLYMPIA»

PARA:

NAPOLES — PALERMO — MESSINA e PIREU

em

18 de Dezembro

«QUEEN ANNA MARIA»

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C^ª, L.^{da}

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

Rua Ferreira Borges, 64, 1.º
Telef. 2 07 13

SABADO, 11 DE DEZEMBRO DE 1965

REPETINDO UM SUCESSO

CAMPIÃO



VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES

SORTE GRANDE

70664 — 3.000 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO

49517 — 240 CONTOS



Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho da Moita, de uma linha mista a 6 kV, com 2932 m, parte aérea com 2522 m e parte subterrânea com 410 m, do apoio n.º 59 da linha RA 06-17-2 Rosário, ao posto de transformação da Câmara Municipal da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Dezembro de 1965.

PELO ENGENHEIRO CHEFE

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS
EM CADA SÉRIE

70664 1 000 000\$00

49517 80 000\$00

96479 50 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

70663 5 150\$00

70665 5 150\$00

PRÉMIOS DE 5 000\$00

10925 29594 30042 30092 36658 49525

54993 64896 84131 94571

PRÉMIOS DE 2 000\$00

1637 6350 11615 13044 14746 15899

17540 17980 19208 20203 21526 24272

27068 28386 29870 32228 35048 37141

37646 38350 39168 39469 40134 41434

47975 51514 54046 55532 58070 60902

62830 63173 64393 67574 69600 76925

71383 75323 77520 78036 90236 90775

95867 96916 97118 98570 98990

PRÉMIOS DE 100\$00 (Centena)

70601 a 70700; 49501 a 49600; 96401 a 96500

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os números cujos 2 algarismos finais sejam 64 têm o prémio de 320\$00. Se os três últimos algarismos forem 654, o prémio obtido é de 1 000\$00. Com 500\$00 são premiados todos os bilhetes cujos três últimos algarismos sejam 479 ou 517. Os restantes números cujo último algarismo seja 4 têm o prémio de 40\$00, em cada bilhete.

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.



Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barreiro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 1472 m, do apoio n.º 37 da linha dupla LI 30-3 Coia-Barreiro, ao posto de transformação da Sociedade Industrial do Bonfim, Lda, em Santo António da Charneca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Dezembro de 1965.

PELO ENGENHEIRO CHEFE

TRESPASSE E VENDAS DE BENS MÓVEIS E VEÍCULOS FALÊNCIA DA PANAIR DO BRASIL, IMPORTANTE

LEILÃO

PRÓXIMA 3.ª FEIRA — ÀS 15 HORAS

AV. DA LIBERDADE, 68 — LOJA E 1.º ANDAR — LISBOA

ÚLTIMO ANÚNCIO

EM CUMPRIMENTO DO MANDATO DA CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA, PARA VENDA DOS SEGUINTE BENS ARROLADOS:

1.º lote (às 15 horas): TRESPASSE da loja e 1.º andar c/ a renda conjunta de 11.000\$00
LOTES SEGUINTE: Balcão curvo forrado a pele, com armários gavetas e 3 cadeiras altas. Biombo, gaiolas, fauteils e cadeiras em verga, alcatifas de lã. Candeeiros de pé alto e tecto. Porta moderna c/ folios em plástico articulado, sofás e mapes estofados a napa e veludo. Diversos modelos de secretárias, fauteils, ficheiros, classificadores, armários e divisórias EM AÇO. Várias secretárias c/ 9, 7 e 2 gavetas, fauteils, cadeiras, estantes c/ 3 e 2 portas, classificadores de 4 e 3 vãos, balcões e mais mobiliário em madeira, da fábrica Olaió. Armários de vestuário, estantes, secretárias de dactilógrafo. Relógios eléctricos, ventoinhas de pedestal e de mesa, exaustores janela, condicionador de ar, bons irradiadores eléctricos. Cofre monobloco, máquinas de escrever comerciais e portáteis, duplicadores, máq. protectora de cheques, div. máquinas de calcular e somar eléctricas e manuais, máq. de franquias, fotocopiadores eléctricos. Balança pesar pessoas, encerradora, aspirador e TODOS OS RESTANTES LOTES PATENTES, DE IMPOSSÍVEL DISCRIMINAÇÃO.

VEÍCULOS: Jeep c/ tracção 4 rodas e peq. gurgon APE (ambas c/ poucos kms).

NOTA: As visitas às instalações serão permitidas todos os dias úteis das 15 às 19 h.

OUTROS BENS A VENDER: Após esta 1.ª fase, e em data ainda não determinada, serão vendidos os bens que se encontram no AEROPORTO DE LISBOA, devendo os interessados manifestarem-se como tal em carta dirigida à agência de leilões, que imediatamente a que tenha a data estipulada, avisará os interessados. Os bens constam de: peças para aviões, muitas ferramentas, 1 motor de avião, escadas, material de oficina, máquinas e mobiliário de escritório e artigos de alimentação, bebidas, loiças, etc.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC. DE LEILÕES

Sede: Av. Duque Loulé, N.º 1 — LISBOA
Telefs. PPC 9 linhas: 732929/51478/732446

AFRAFILHOS, LDA.

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Dois jogos importantes: Benfica-V. Guimarães e Académica-Sporting

* Deslocação difícil dos «Leões»
e o 2.º lugar ao alcance dos «encarnados»

A 10.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, a realizar amanhã, oferece a perspectiva de haver modificações no topo da tabela classificativa, dado que o «leader» se desloca a Coimbra e os vimaranenses, no 2.º lugar, visitam o estádio da Luz.

Os sete jogos são os seguintes:

Benfica (12)-V. Guimarães (14)
Belenenses (7)-Beira Mar (9)
C. U. F. (9)-Lusitano (4)
V. Setúbal (6)-Barreirense (9)
Académica (8)-Sporting (16)
F. C. Porto (11)-Varzim (11)
S. Braga (7)-Leixões (3)

Entre parêntesis as pontuações respectivas.

A presença dos vimaranenses em Lisboa suscita interesse, a despeito de se saber que a sua equipa se apresentará desfalcada, o que, aliás, já se verificou contra o F. C. Porto e Sporting (Taça de Portugal), ambos vencedores. O Benfica, que tem vindo a marcar regularidade apesar de se exibir em tom modesto, pode chamar a si o triunfo, porventura com facilidade. Contudo, espere-se do grupo minhoto uma réplica apicadíssima.

O jogo de Coimbra é mais importante para o Sporting do que propriamente para a Académica. Esta, em lugar secundário, costuma, no entanto, contrariar a tarefa dos visitantes cotados e, por isso, o Sporting terá de se empenhar a fundo para regressar a Lisboa com os dois pontos. Prevê-se embate emocionante.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Germano, Raul e Cruz (ou Jacinto); Cavém e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

V. GUIMARAES — Dionísio (Pimenta); Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Morais e Peres; Vieira (Paulino), Ayrton (Vieira), Mendes e Castro.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luis; Cardoso e Adelino; Correira, Carlos Pedro, Teodoro e Pelézinho.

O «Rallye» Encerramento do Sporting disputa-se amanhã

Disputa-se amanhã, promovido pelo Sporting, o «Rallye» Encerramento, destinado a automóveis. Os concorrentes partirão pelas 8 horas do estádio «José Alvalade» para a prova de estrada, a qual compreende 135 km, passando por Bucelas, Bemposta, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Aldeia Gaviã, Olhalvo, Atalaia, Montejuízo, Rio Maior e Alcanena, onde termina.

A primeira complementar efectua-se a meio da prova de estrada, rampa de Montejuízo; e a segunda, pericia-manueabilidade, em Alcanena.

Estão inscritos os seguintes automobilistas: eng. Eric Maccario, José Alerpma, Rui Pimentel, António Miguel Pile, Ernesto Neves, Victor Manuel Pedrosa, Miguel Raul, Maria Teresa Mota Cardoso, José M. Albuquerque, Orleazar, António Manuel Mendonça, Francisco Romãozinho, Carlos Edmond Santos, Américo Silva Nunes, César Torres e Fernando Rolim.

te. Os «leões», se rematarem como o habitual, transporão o obstáculo.

O Belenenses precisa de furar a obscuridade em que mergulhou, mas o Beira Mar, cuja defesa é firme, será opositor de respeito. Os «azuis», se mantiverem um ritmo constante, moldado na objectividade, são capazes de vencer.

Os dois clubes da A. F. Setúbal justificarão o favoritismo se, acaso, os respectivos sectores ofensivos não

aproveitarem as oportunidades de golo criadas. A C. U. F., contudo, parece ter tarefa fácil contra o Lusitano, enquanto, no estádio do Bonfim, o despique regional provocará animação dentro do rectângulo. Tal indica que o Barreirense se esforçará ao máximo para complicar a actuação dos setubalenses.

Nos jogos do Norte, tem inegável interesse o apurado para as Antas. Com 11 pontos, cada um, F. C. Porto e Varzim resolverão um despique de certa familiaridade. Os portuenses denunciam melhor capacidade.

Em Braga, o Sporting local é franco favorito, mas terá que considerar-se o facto de os Leixões não actuar o treinador Jair Raposo.

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Todos os «leaders» (Covilhã, Torriense e Atlético) jogam amanhã nos campos dos adversários

O Campeonato Nacional da II Divisão, caminhando a par e passo com o da I Divisão, tem amanhã a sua 10.ª jornada. Na Zona Norte, disputar-se-á os seguintes encontros:

Salgueiros-Penafiel
Famalicão-Boavista
Marinhense-U. Tomar
Oliveirense-Spt. Espinho
U. Lamas-Sanjoanense
Ovarense-Peniche
Leça-Spt. Covilhã

Suscitam o maior interesse os jogos marcados para os campos «Vi-

dal Pinheiro» (Porto), Portela (Marinha Grande), «Com. Henrique de Amorim» (Lamas) e Leça (Leça da Palmeira). São estes, sem dúvida, os desafios de mais difícil vaticínio quanto ao vencedor.

☆

O programa da Zona Sul inclui estes desafios:

Casa Pia-Sintrense
«Os Leões»-Olinhense
Luso-Torriense
C. Piedade-Oriental
Alhandra-Almada
Seixal-Desp. Beja
Portimonense-Atlético

Os dois guias — Atlético e Torriense — vão jogar aos campos dos adversários, mas as suas deslocações não oferecem grande perigo... se forem cautelosos. Maior expecta-

Emile Griffith continua campeão mundial dos «meios-médios»

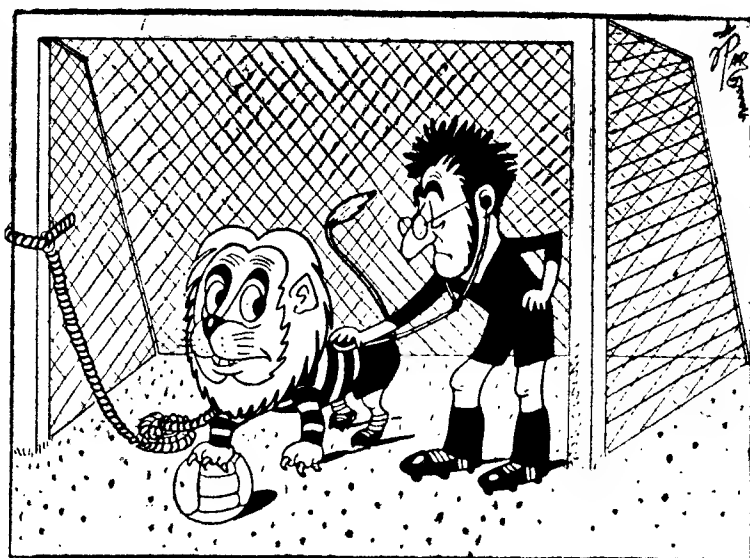
NOVA YORK, 11 — (A. N. I. e R.) — O campeão mundial dos «meios-médios», Emile Griffith, defendeu, com êxito, o título mais uma vez, ao vencer aos pontos o seu compatriota Manny Gonzalez, num combate de quinze assaltos disputado ontem, á noite, no Madison Square Garden, de Nova York.

Há 11 meses, em Houston, terra natal de Gonzalez, este conseguiu vencer aos pontos Griffith, num combate de dez assaltos, que não contava para o título.

Assistiram ao prélio de ontem 12 146 pessoas, que manifestaram o seu desagrado pela feição pouco enérgica da luta, entoadando a certa altura a canção «Deixa-me chamar-te meu amor». No décimo assalto o público apupou Gonzalez pelas suas táticas evasivas.

A decisão do combate foi unânime e nenhum dos pugilistas apresentava qualquer ferimento ao terminar o combate.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabinho Faria, 18-A.



Os «doutores de Coimbra» vão ter dificuldade na «consulta dos leões»...

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato de Futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria: Cinema Condes-Sacor e Pregal-Cidra, em Alvalade, às 9 e às 11 horas; J. N. Vinho-F. N. Munições, no Estádio Nacional, às 9 horas.

ATLETISMO — 2.ª prova de selecção, com vista á corrida de S. Silvestre (no Brasil), no Restelo, de manhã.

AUTOMOBILISMO — 10.º «Rallye» Encerramento, do Sporting

Clube de Portugal: partidas de Alvalade, às 8 horas; provas complementares na rampa de Montejuízo e em Alcanena.

BASQUETEBOL — Taça «Ane-grette Costa»: Sanjoanense-C. D. U. P. e Caldas-Académica, na Figueira da Foz, às 15 horas; Benfica-Barreirense e V. Setúbal-C. I. F., na Faculdade de Ciências, às 10.

— Campeonato de Lisboa, II Divisão (2.ª categoria): Lisboa Ginásio-Campolide e Técnico-Ateneu, às 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, III Divisão, série B: Santos-Moscavide (no B. S. B., na Avenida D. Carlos I) e Alunos de Apolo-Sporting de Torres (em Campolide), às 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Queluz-C. Quebradense, Ateneu-Nacional A, Benfica-Combaten-tes e Sporting A-Pedrouços, às 9 e 30; Nacional B-Educação Física, Sacavenense-A. Encarnação e Belenenses-Cascais, às 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Santa Engrácia-Sporting A, Moscovide-Algés e Atlético A-Oriental, às 10 horas; Queluz-C. Quebradense, Ateneu-Nacional A, Benfica A-Combaten-tes e Sporting A-Pedrouços, às 10 e 30; Nacional B-Belenenses B, às 11 horas.

FUTEBOL AMADOR — Torneio do C.I.F. (Taça «Julio Assis Espe-rança»): Madeira-Sem Razão, R.A. P.-Briosa B e Purrilanos-Real, nas Telheiras, de manhã.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Oriental-Belenenses, às 11; Boa Hora-C. Ourique e Vendedores de Jornais-Alverca, no campo do Boa Hora, às 12 e 15 e 13 e 30, respectivamente.

— Taça «Wissman» (juniores): Belenenses-Almada, no Restelo, às 9 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Atlético e Belenenses — equipas «B» e «AA», às 9 e às 10 e 30, respectivamente; Benfica-Hóquei, às 11 e 45.

PUGILISMO — Sessão entre o S. L. Benfica e o L. C. R. Janeiro, no Pavilhão dos Desportos da Luz, às 17 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Direito-Benfica, Agronomia-Técnico e C.D.U.L.-Belenenses, no Estádio Universitário, respectivamente, às 9 e 30, 10 e 11 horas.

VELA — Torneio «Inverno», em «snipes» (do C.N.L.), em frente de Belém.

VOLEIBOL — Torneio Aberto da A.V.L.: C. Nacional de Ginástica-Sintra (em juniores), na Parede, às 10 e 30.

O agradecimento do G. D. da C. U. F.

«A direcção do G. D. da C. U. F., reunida para apreciar o encontro C. U. F.-Milão, realizado no dia 1 do corrente, no seu Estádio Alfredo da Silva, vem publicamente manifestar o seu agradecimento á sua massa associativa e ao publico do futebol que se deslocou ao Estádio Alfredo da Silva e que carinhosamente apoiou a nossa equipa, ajudando-a a conseguir uma bela vitória; á Imprensa, á Rádio e á Televisão pela maneira como apoiaram a organização deste jogo e os desenvolvidos relatos e comentários que vieram a publico, e ás entidades que, de qualquer modo, concorreram para o brilho desta jornada, nomeadamente á Federação de Futebol, á C. P., ás empresas de camionagem e ainda ao valioso contributo da G. N. R. do Barreiros».

O SPORTING em Coimbra

Para o jogo Académica-Sporting o clube «leão» organiza excursões a Coimbra, de comboio e autocarro, amanhã, ao preço de 85\$00 e 80\$00, respectivamente, e com o seguinte horário:

Comboio — Partida de Lisboa (Rego), às 7 horas, e regresso de Coimbra às 18 e 20.
Autocarro — Partida de Lisboa, do Largo Martim Moniz, às 7 horas.

As séries do «Mundial» de futebol (hipóteses de qualificado dirigente inglês) foram anunciadas no Rio de Janeiro

A um mês e pico do sorteio de Londres, em que serão conhecidas definitivamente as constituições das séries que hão de fundamentar a disputa dos jogos correspondentes aos oitavos de final do «Mundial», fiquei deveras intrigado com várias referências feitas aos adversários do Brasil e de Portugal. Diante da minha reação, os meus interlocutores, um tanto irônicos, duvidavam das minhas palavras, alegando que já tinham lido nos jornais a formação oficial das séries. De nada valia acrescentar que só no dia 6 de Janeiro a atroz dúvida seria desfeita. Mas uns certos sorrisos persistiam...

Fui em busca dos jornais e, para espanto meu, lá vi num, por sinal da máxima respeitabilidade, a notícia-sensação subornada ao título retintamente brasileiro: «As chaves da Copa do Mundo». Mas ao invés do que me haviam asseverado, verifiquei que o autor fora suficientemente hábil para tornar a realidade, embora houvesse insinuado

Em 1 de Maio começará a preparação dos campeões

algo que é susceptível de comprometer, digamos, o sr. Denis Follow, qualificado dirigente inglês, membro da comissão organizadora do campeonato.

Sinceramente, digo-o, não acredito que alguém possa adivinhar o que um sorteio há-de determinar. Só por espantosa coincidência seria possível admitir isso. No entanto, através dos elementos apresentados na notícia, fica-se a franzir o nariz. E eu, confesso, fiquei nessa atitude. Impressionado com a indicação do nome do sr. Denis Follow e com as suas hipóteses «aventadas» quando de um jantar em Bayswater-Londres, com os delegados brasileiros, segundo especificava a intrigante notícia que acrescentava:

«As chaves para as oitavas de final de Julho de 1966 deverão estar assim constituídas:

CHAVE I — Londres: Inglaterra, Chile, Espanha, Bélgica ou Bulgária.

CHAVE II — Sunderland-Middlesborough: Uruguai, Hungria, Coreia e Escócia, se esta ganhar na Itália. Caso contrário, Alemanha Ocidental.

CHAVE III — Liverpool-Manchester: Brasil, México, Suíça e França.

CHAVE IV — Sheffield-Birmingham: Argentina, Portugal, Rússia e Alemanha Ocidental ou Itália».

Depois, em justificação, o autor explicava a razão de ser da sua revelação, através das seguintes considerações:

«Naturalmente haverá, como no Chile, o que se chamaria de sorteio-dirigido, separando por grupos os sul-americanos, os da Cortina de Ferro e os da Grã-Bretanha com o quarto formado pelos latinos França, Bélgica, Itália, Portugal e Alemanha Ocidental, além da Austrália que poderia ser contada como do grupo britânico. O primeiro colocado do grupo 1 enfrentará o segundo do grupo 2, enquanto o primeiro deste jogará com o segundo daquele. O mesmo acontecerá entre os dois primeiros colocados dos grupos 3 e 4. A ideia dos ingleses era de tirar das sedes das oitavas os jogos da quarta, o que provocou protestos do Brasil, contando com o apoio de vários concorrentes, pois pleiteia-se que o critério seja igual ao da Suécia e do Chile».

Lí e reli. E, no final, fiquei na mesma. A explicação carece da clareza indispensável para convencer. Falta-lhe qualquer coisa, pelo que entendo ser aconselhável acreditar somente naquilo que vai acontecer no próximo dia 6 de Janeiro. Entretanto, o leitor para estabelecer um

curioso paralelo, pode recortar a constituição das séries, segundo a versão brasileira com base em hipóteses britânicas, e, depois, ante a comunicação oficial estabelecer confrontos e concluir.

Oxalá se não repita a Série IV.

por FERNANDO SOROMENHO

Ocidental (a Itália, porque venceu A Argentina, Rússia e Alemanha a Escócia, iria para a série II) seriam outras tantas razões justificativas da compra de tubos de aspirina para uso dos «alto comandos» da selecção de Portugal.

Não desesperemos. E para passar o tempo façamos também as nossas hipóteses. Sonhar é belo...

Feola, o confiante

Sereno e de voz arrastada, incapaz de denunciar a mínima perturbação, Vicente Feola, o treinador mais discutido do Brasil, mais exactamente, o seleccionador-treinador da equipa que por duas vezes conquistou o campeonato do Mundo, falou-me de dois casos: o empate conseguido pela Rússia, momentos antes, e a preparação da sua equipa para o «Mundial» de Inglaterra.

Os temas, de resto, fundiram-se durante a minha recente estada no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, constituindo assunto para comentários em todos os órgãos de informação. Porventura, debatido com mais calor e paixão do que em Portugal no concernente à nossa selecção nacional. Devo até, a propósito, felicitar Manuel da Luz Afonso.



Carlos Nascimento, Vicente Feola e dr. Paulo Machado de Carvalho, o topo do alto-comando da selecção de futebol do Brasil

so. Não por ter perdido em Bucareste (um resultado desnecessário, que podia ter sido evitado se a temerosia do «responsável» não fosse uma realidade), mas porque a crítica portuguesa mostrou até à data uma surpreendente doçura, constituindo uma excepção com o que observei no Brasil e sei ter ocorrido noutros países, onde não se perdona o mais insignificante erro, desde que o critério perflorado não reuna a compreensão da maioria.

Feola, apontando o cansaço que se reflecte, presentemente, nos jogadores do seu país no termo dos campeonatos estaduais (esclareço que o Verão se aproxima e com ele o «defeso»), informou-me que o plano para a Inglaterra assentará na trilogia — humildade, trabalho e tranquilidade. Essa trilogia durante os três meses e onze dias da preparação será cegamente observada. Haja o que houver. Até diante das ondas alterosas de críticos mais impacientes.

— Não considera excessiva essa preparação?

Vicente Feola, sereno e de voz arrastada, disse que não: «Nós, no Brasil, devemos considerar os nossos condicionamentos. Aliás, não costumamos obedecer a caprichos. Tudo é consequência de estudo profundo. De análise atenta».

— O facto de o Brasil ser duas vezes campeão do Mundo não é susceptível de provocar um estado de espírito contraproducente entre os jogadores?

— De maneira nenhuma. Visava a preparação psicológica que é fundamental. O «Mundial» é um torneio ingrato, traiçoeiro. Nos quartos de final começam as eliminações. E pode surgir a jornada infeliz, irremediável.

— O que pensa dos adversários do Brasil?

— Ignoro quem serão, mas qual quer um será respeitado. Isto é, não o subestimaremos.

— Inglaterra?

— Difícil. Está a preparar-se a sério. Como nunca. E fazendo muito alarido. Julgo que uma selecção nacional só lucra em ser preparada normalmente, sem espectáculo. Quanto menos se fala, mais o adversário fica preocupado.

Era chegada a ocasião de falar de Portugal. Não hesitei, portanto, e inquiri:

— Feola, o que pensa da qualificação de Portugal?

O veterano seleccionador-treinador (ele é quem escolhe os jogadores e depois submete a lista à aprovação da comissão técnica), menos sereno do que o habitual, exclamou:

— O melhor possível. Portugal será um sério adversário. Muito sério...

— Porquê?

— Porque perdeu os complexos de inferioridade. Já perdeu o receio de fazer má figura. Passou a confiar em si próprio. Melhorou muito. Multíssimo...

E, numa transição, perguntou:

— Qual foi o resultado do jogo contra a Roménia?

Esclarecido, atalhou, em jeito filosófico:

— As vezes perder, sem consequências, faz bem. Provoca a lembrança da palavra humildade.

Concordei, com o Vicente Feola...

BASQUETEBOL

Triunfos dos mais aptos

no campeonato regional da Divisão de Honra

Belenenses, 68-Oriental, 48
Sporting, 89-Algés, 30
C. D. U. L., 53-Nacional, 59
Benfica, 67
Sacavenense, 36

Com o mesmo interesse de sempre, pois mantém-se a incógnita quanto ao vencedor e último classificado, prosseguiu ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato regional da Divisão de Honra.

O despique entre «leões» e «encarnados», únicos candidatos ao título, continua patente, apesar do Sporting ter revelado nas últimas jornadas, subida de forma, caracterizada, aliás, com vários «records» nas marcações, e o Benfica ter baixado de rendimento, tanto individual como colectivamente, após a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Quanto ao último lugar, para a baixa de divisão, o Oriental e o Algés estão emparceirados e não se vislumbra, rapidamente, qual dos dois deixará o convívio dos «grandes».

Na ronda de ontem, os «azuis», já mais fortes na concretização dos seus esquemas, puderam destronar com certa facilidade os orientalistas, conforme os números nos indicam: 30-13 ao intervalo e 68-48 no termo da partida.

Os «leões» obtiveram outra marcação excepcional em frente do Al-

O «caso» do jogador Oliveira Duarte

Reune-se esta noite o Conselho Jurisdicional da F. P. F. a fim de analisar o «caso» Oliveira Duarte na parte que se refere à apreciação de uma questão prévia apresentada pelo Sporting sobre a admissão da recusa da Académica.

O «Europeu» de bilhar António Vinagre com possibilidade de se fixar no 3.º lugar

Prosseguiu ontem e terminará logo à noite o Campeonato da Europa de bilhar às três tabelas, no qual participam jogadores de nove países, incluindo o campeão nacional António Vinagre.

Registraram-se os seguintes resultados: A tarde — Sogar, 60-Lopez, 48, em 74 entradas; Doggen, 60-A. Vinagre, 47, em 73 entradas; Hanoun, 60-Munté, 21, em 45 entradas; Scherz, 60-Tiedke, 37, em 62 entradas; Ceulemans, 60-Sogard, 43, em 50 entradas. A noite — Scherz, 60-Hanoun, 50, em 75 entradas; Lopez, 60-Tiedke, 52, em 71 entradas; A. Vinagre, 60-Sogar, 40, em 71 entradas; Doggen, 60-Munté, 54, em 70 entradas; Ceulemans, 60-A. Vinagre, 44, em 62 entradas.

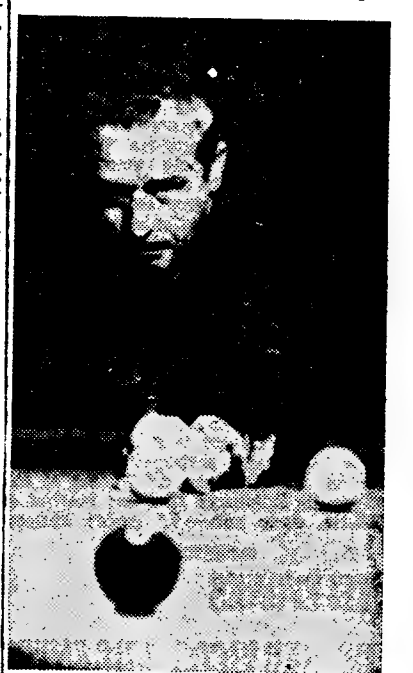
A classificação geral após esta jornada ficou assim ordenada: 1.º, Ceulemans, 12 pontos; 2.º, Scherz, 12; 3.º, Vinagre, Hanoun e Doggen, 8; 6.º, Tiedke e Sogar, 4; 8.º, Munté; 9.º, Lopez, 2.

A actualização do nosso compatriota foi ontem muito dispar. Tendo sido derrotado, de maneira algo surpreendente, pelo campeão holandês, à tarde, António Vinagre ressarcia-se ao ganhar a primeira partida nocturna, com o dinamarquês Sogar, durante a qual o seu triunfo nunca ofereceu dúvidas pois chegou a desfrutar da vantagem elevada de 20 carambolas. Contraste flagrante com a partida da tarde, das

mais frouxas que realizou na prova. A encerrar a sessão, Vinagre defrontou o campeão europeu Ceulemans de cujo desfecho ninguém duvidava fosse desfavorável ao belga. Assim aconteceu, sem apelo nem agravo, apesar de o grande bilharista se ter exibido um pouco abaixo das suas possibilidades. Influência do jogo cuidadoso do português? É possível, sendo igualmente de referir a defensiva de Ceulemans.

Anote-se que o grande campeão não atingiu, pela primeira vez no torneio, média de uma carambola por tacada.

As possibilidades de Vinagre se classificam em 3.º lugar, posto que seria extremamente honroso, dado o grande desnível entre os dois pri-



O bilharista português António Vinagre

meiros, Ceulemans e Scherz, e todos os demais concorrentes, mantêm-se de pé, apesar da derrota em frente de Doggen. Para tanto basta-lhe ganhar a sua partida com o francês Hanoun. A vitória de Vinagre será difícil mas não impossível e o nosso campeão já demonstrou brio suficiente para que acreditemos nele.

Tudo se conjuga para que o 1.º lugar se decida na última partida do torneio entre os «colossos» Ceulemans e Scherz, cujo começo está previsto para as 19 e 15, pois não é provável que qualquer dos dois perca a partida preliminar que lhes falta.

A classe de Ceulemans é superior à do seu antagonista, mas em desporto não há impossíveis e, assim, aguardemos que a partida se dispute...

A jornada de hoje, última do torneio, começou às 14 e 30, com as partidas Ceulemans-Hanoun e Scherz-Doggen, seguindo-se, Tiedke-Sogar e Munté-Lopez. As 17 e 30, defrontam-se Vinagre-Hanoun e, finalmente às 19 e 15, o grande embate do torneio: Ceulemans-Scherz.

O público, que ontem voltou a encher o salão da Casa do Alentejo, tem mais uma oportunidade (a última neste torneio) de presenciar bilhar de extraordinária execução.

O «ONZE» DO JAPÃO foi derrotado pelo campeão da Rússia

OSAKA, 11 — O campeão de futebol da União Soviética, o Torpedo, de Moscovo, venceu a selecção do Japão, por 3-1, no terceiro e último jogo dum torneio internacional, organizado pela Associação Japonesa de Futebol e pelo diário «Asahi».

Ao intervalo, os russos ganhavam por 3-0. Assistiram ao prélio 75 000 pessoas.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anacleto, 2.

A sucessão directiva no Belenenses

O problema dos novos presidentes dos corpos gerentes do Belenenses para 1966 continua a ser estudado pelos sócios do clube.

Numa reunião efectuada na secretaria foi nomeada uma comissão destinada a resolver o assunto. Formam-na os srs. comodoro Eduardo Scarlatti, drs. Vale Guimarães, Leiria Neto e A. Manuel Pereira.

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção. Luanda: 19 e 15: Teatro das comédias: «Partir a Tempo», de Eugène Scribe; 20: Tempo de jazz; 20 e 30: Diário Sontano — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 35.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 42: Um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.º parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 15: Música de dança; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional
— 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Novos discos: 16 e 45: Solos de instrumentos: obras de Fernando Sor e Spohr; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: A cravista Pauline Aubert; 18 e 17: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia; 18 e 30: 9.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissão Nacional» em que colabora a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Efrem Kurtz, transmitido do Cinema Tivoli — 1.ª parte: «Cosi fan Tutti», abertura, de Mozart, e «Sinfonia n.º 88», de Haydn. No intervalo: canções de Othmar Schoeck, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 5», de Tchaikowsky; 20 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 45: Concerto, pelo quinteto de instrumentistas de sopro da E. N.; 21 e 13: «Folhas Coloridas», op. 99, n.º 19, de Schumann; 21 e 23: O gosto pela música; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional
— As 22: «Quarteto n.º 14, em ré menor, de Schubert»; 22 e 40: Festival de Viena, deste ano — 1.ª parte: «Impro-

visações sobre Malmarmé, de Pierre Boulez; 23: Tempo de poesia; 23 e 15: 2.ª parte do Festival: «Imagens», de Debussy; 23 e 52: Música de piano, de Chopin; 0 e 15: Trechos de óperas, de Devorak, de Berlioz, de Schmidt, de Verdi e de Saint-Saëns; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias românticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordes; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espetáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran-Via; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férra — Música para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa 4 Go-Go; 23: Grande Roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Aka fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Os nossos artistas; 17: ...dirige o ritmo; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 39: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8:

Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritos do momento; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas música; 22 e 45: Guitarras e

fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boie-

tim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Caç. da Ajuda 222 (638256) Iapada, Lda., Caç. da Iapada 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 3-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. * Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Moinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Lidia, Av. da Igreja, 4-B (71168) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lunenit, Av. da República, 55-A (771232) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena 4-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRORO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benflicuz Est. de Benfca, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maria 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalida, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) * Zenel, Rua A 182, Bairro da Liberdade (651440).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro Al. Linhas de Torres 93 (791131).

MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Oria, 24 (663117).

MOLARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

OLIVAIS — Higienica, Rua B 4, lote 43 (Olivaissul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higienica, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Caç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Foço dos Negros 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Banítica, R. da Junqueira 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Maria 15-A-B (44490).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções Tratamentos Velas
— Soros — Oxigênio Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — As 15 Canto Jorral; 15 e 30: Religião e Moral; 15 e 55: Desenho; 16 e 20: Educação Física; 16 e 45: Orientação do Curso; e 17: Ginástica Infantil. 2.º Período — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Teletexto (edição da tarde); 17 e 45: Disneylandia; 18 e 35: TV Educativa — «Educação Musical»; 19: «Vida sã em corpo sã», pelo Dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 15: Telesdesporto; 20 e 40: «Naquele tempo»; 21: Teletexto (edição da noite); 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45: «Uma História por Semana» — com Henrique Santana, António Silva, Henrique Santos, Maria Helena Matos e Isabel Ferreira; 22 e 15: Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 50: «Danger Man» — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 45: Teletexto (últimas notícias); e 23 e 50: Fecho.

Amanhã — 1.º período — As 12 e 15: Abertura; 12 e 17: Teletexto (1.ª edição); 12 e 30: Missa de Domingo; 13:

«O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30: Fecho. 2.º Período — As 15: Abertura; 15 e 02: Teletexto (2.ª edição); 15 e 10: «O Pequeno Anjo» — filme de grande metragem com Virginia Weilder e Gene Reynolds; 16 e 20: «No Mundo da Mulher»; 16 e 35: Concerto para Jovens — 8.ª desta série apresentada por Leonard Bernstein no Lincoln Center de Nova York; 17 e 25: Monsaraz (documentário); 17 e 45: Teletexto (edição da tarde e informação desportiva); 18: Passatempo Infantil; 18 e 50: Desenhos Animados; 19 e 15: «TV Rural» — pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 45: Viagens sem Passaporte; 20 e 10: Cinema 65 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frázão; 20 e 35: Parada Musical, com o conjunto de «Eugénio Pepe»; 21: Teletexto (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22: TV Clube, com Simone de Oliveira, acompanhada pela Orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto; 22 e 30: Episódio da série «Os Aldrões»; 23 e 25: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Teletexto (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 1/2 % T. 10	691\$00	—	695\$00	Cimentos Fejo	—	1.200\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	735\$00	738\$00	739\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	859\$00	853\$00	857\$00	Industria Ailanca	—	—	—
Centenario 4 % 1940	1.995\$00	1.994\$00	1.996\$00	Portugal e Colonias	—	—	1.180\$00
Org. Les 2 1/2 % 1942	—	1.020\$00	—	Nac. de Navegacao	—	—	990\$00
Org. Les 2 1/2 % 1942	1.015\$00	1.010\$00	1.020\$00	Col. de Navegacao	—	550\$00	570\$00
Org. Les 2 1/2 % 1944	—	1.030\$00	—	Port. de Ceutose	4.500\$00	4.490\$00	4.500\$00
Externo 1. serie	—	1.245\$00	1.255\$00	Port. de Pesca	—	940\$00	—
Externo 1. serie car.	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00	Port. de Tabacos	247\$00	246\$00	247\$00
Externo 2. serie	—	1.270\$00	—	Tabac. de Portugal	—	840\$00	860\$00
Externo 2. serie car.	—	1.270\$00	—	Petroquimica	3.820\$00	3.820\$00	3.850\$00
Externo 3. serie	—	1.300\$00	1.335\$00	Termoelctrica	—	—	1.600\$00
Externo 3. serie car.	—	1.300\$00	1.340\$00				
Aut. 3. serie s/l	300\$00	300\$00	305\$00				
Obrigações				Agua e Electricidade			
Agua Lisboa 0 %	—	497\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	531\$00	540\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	104\$00	Agua Lisboa 1936	—	—	515\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	—	915\$00	Elect. das Beiras	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	915\$00	Gás e Electricidade	449\$50	449\$50	450\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	940\$00	H. Alto Alentejo	234\$50	234\$00	234\$50
Gás Elect. 5 %	990\$00	990\$00	—	H. B. Cávado	1.210\$00	1.210\$00	1.211\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. B. Zêzere	1.390\$00	1.389\$00	1.391\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	88\$50	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.490\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	223\$00	220\$00	224\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.264\$00	1.263\$00	1.265\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	94\$50	95\$50	H. B. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	4.530\$00	4.550\$00
H. do Douro	958\$00	956\$00	960\$00	F. Invest. Atlântico	—	145\$20	149\$60
H. B. S. Estrela	—	965\$00	980\$00				
C. P. 4 1/2 %	—	1.019\$00	1.020\$00				
Metropolitano	—	1.006\$00	1.007\$00				
Ações				BANCO BORGES & IRMÃO			
Totta Aliança	—	—	4.400\$00				
Alentejo	—	620\$00	—				
Angola	—	—	1.490\$00				
Espirito Santo	—	10.050\$00	10.200\$00				
Lisboa & Açores	—	3.400\$00	3.430\$00				
Portugal	1.900\$00	—	1.900\$00				
Ultramarino	870\$00	869\$00	870\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Crédito Predial	—	1.090\$00	1.100\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	334\$00	333\$00	335\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.250\$00				
C. Ultramarinas							
Ag. Cassequei	625\$00	625\$00	630\$00				
Ag. das Neves	—	100\$00	120\$00				
Agricultura Colonial	—	840\$00	845\$00				
Acucar de Angola	—	141\$00	145\$00				
Boror	—	25\$00	35\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cada	1.740\$00	1.720\$00	1.750\$00				
Col. do Búzi	—	65\$00	66\$00				
Iha do Príncipe	350\$00	335\$00	350\$00				
Incomati	—	—	—				
Mocambique	—	54\$00	58\$00				
Zambézia	—	41\$50	42\$50				
Diamantes	820\$00	820\$00	822\$00				
Lobito	591\$00	593\$00	595\$00				

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 537021
Gazdria 538821
Gazdria dom. feriados) 382069

POLICIA P. G. N. R.
Serviço de emergência 115
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Enfermagem de urgência 43738
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (I. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

S. R.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Hospital da Marinha

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE UM AGENTE TÉCNICO DE RADIOLOGIA DO QUADRO DO PESSOAL CIVIL DO MINISTÉRIO DA MARINHA

AVISO

Por este aviso se torna público que está aberto concurso para admissão de um agente técnico de radiologia do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, pelo espaço de 15 dias a contar de 9 do corrente mês (data em que foi publicado no «Diário do Governo»), perante este Hospital.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, das 11 às 17 horas.

Hospital da Marinha, 9 de Dezembro de 1965.

O DIRECTOR,

H. Ferreira da Fonseca
Cap. m. g. médico naval

CARTAZ DOS CINEMAS

bom apetite



As 3 da tarde
e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma aventura es-
pectacular em 70
mm. e technicolor
Inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason —
Curt Jurgens



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

**O DIABO, UM LATINO
ENTRE AS SUECAS**
Uma comédia engraçadíssima com
ALBERTO SORDI



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

**A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO**
com Tony Curtis — Jack Lemmon
— Natalie Wood



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

EDDIE CONSTANTINE
numa empolgante aventura de
espionagem
FOGO A VONTADE
com Laura Valenzuela e Nelly
Benedetti



As 15.15 e 18.15
e às 21.30
3.ª SEMANA

O êxito de que
toda a gente fala
com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só
as mulheres mandam com o «poder»
dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»



As 15.15
e 21 horas
(M. - anos)

**DIABRURAS DE JANE
LITRI E A SUA SOMBRA**



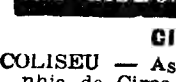
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



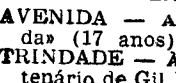
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



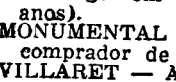
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



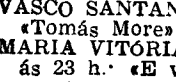
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



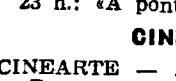
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



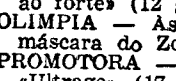
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



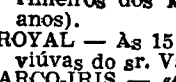
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



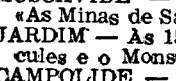
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



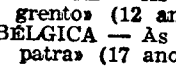
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

**O ROLLS-ROCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE
INGLATERRA**



As 15.15 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA
Onde o amor leva
ao crime



As 15.30, 18.30
e 21.45
7.ª SEMANA
(Adultos)

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer
As 18.30 — Cliff Richard
e THE SHADOWS — (M. 6 anos)



As 15.30, 18.30
e 21.45
7.ª SEMANA
(Adultos)

**O filme de Frank Perry
DAVID E LISA**



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

EDEN
A luta que uma
mulher trava entre
os seus sentimentos...
**ESCÂNDALO
EM VILLA FIORITA**
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi



As 15.00, 18.15
e 21.30
4.ª SEMANA

SAO JORGE
Tel: 54173-54 (M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão
de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne
Moreau



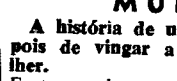
As 15.30, 18.50
e 21.45
(M. 12 anos)

ROMA
Plata 727778 Uma aventura fan-
tástica com
Baleão 729192
Peter O'Toole, James Mason, Curt
Jurgens, Dalilah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no portentoso romance de
Joseph Conrad



As 15.15 e 18.15
e às 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme que nin-
guém deve deixar
de ver

POLITEAMA
Tel: 526305
com Jeffrey Hunter e Sara Lazane
MURIETA
A história de uma fera assassina, de-
pois de vingar a desonra de sua mu-
lher.
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

MUNDIAL
Humor, «suspense», «gags» e acção
**O HOMEM DO MONÓCULO
AMARELO**
com PAUL MEURISSE



As 15.15, 18.15
e 21.45
(Adultos)

ALVALADE
Tel: 76 30 80
**O DIABO, UM LATINO
ENTRE AS SUECAS**
com ALBERTO SORDI



As 15.15, 18.15
e 21.45
(Adultos)

RESTELO
Tel: 610375
As 21 horas
(M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.45
(Adultos)

EXODUS
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— John Derek



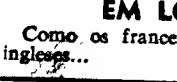
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

AVIS
Tel: 47163
A impagável comédia colorida com
Robert D'ery — Diana Dors e Collette
Brosset



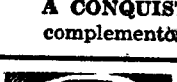
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

**FIM DE SEMANA
EM LONDRES**
Como os franceses «analizam» certos
ingleses...



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

L12
Telefone 48560
A CONQUISTA DO OESTE
complementos seleccionados



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

**CASINO
ESTORIL**
O REGRESSO DA
VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

Chicote
RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Azeiteiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMEN-
TOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
FELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL
PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T. 370500

(Auto-Estrada para Sintra)
ESTALAGEM
GRUTA DO RIO
Telef. 2960535—RIO DE MOURO
BACALHAU A LAGAREIRA
PATO A MODA DA CASA
Servem-se Banquetes
Aposento c/ aquecimento

**RESTAURANTE
MONTE
ALENTEJANO**
Diariamente servimos os pratos
de MIGAS com carne de porco.
Enfado de Borrego, Sopa de
cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª-feiras)

Em BORBA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» é distribuído pelo sr. MANUEL
GONÇALVES MACHADO.

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

EM
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

São Carlos
snack-bar
R. Beneficência, 95-A
Telef. 778817 767775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA OPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM ACADÉMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão,
cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão
e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise,
pão e vinho
UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata,
pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata,
pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

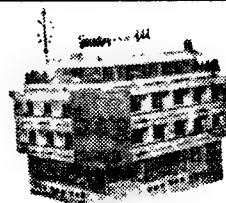
ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telef. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790163
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
AOS SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

**IMPERIO
DOS FRANGOS**
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIARIA
BIFE RECHEADO
SALA DE JANTAR NA CAVE
NOVA GERENCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
Telef. 54549
(Junto ao cinema Império)

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 40

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA
RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO NO FORNO
A PADEIRO
TODOS OS DIAS ESPECIALI-
DADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA POCARA
BACALHAU A ZE DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522



AQUI ESTÁ



A PRENDA PARA "ELE"

PHILISHAVE

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-
publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O ministro das Obras Públicas visita obras em curso e estuda com os respectivos técnicos soluções de problemas regionais

O ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, veio hoje, como anunciámos, a esta cidade de Oliveira, presidente da Câmara, para tratar de problemas ligados à urbanização da vila, de Matosinhos e de Gaia, técnicos relacionados com o departamento de obras públicas, etc.

O sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu para a Maia, onde na sala das sessões da Câmara, apreciou o projecto do plano de urbanização da vila, elaborado pelo arquitecto Jorge Gigante. Estavam presentes o presidente, sr. coronel Carlos Moreira; vereação, técnicos municipais e o autor do projecto apreciado. Neste, foram estudados vários pontos essenciais e de interesse, em especial as hipóteses sobre a situação do centro D. C. G., discutindo-se se havia de ficar para Norte ou para Sul do actual.

A solução agora resolvida, embora sujeita a um novo estudo relacionado com outras medidas, foi a sua localização a Norte. Outro ponto também muito apreciado foi a construção de um edifício para os serviços públicos, sendo escolhidos os terrenos nas proximidades do quartel da G. N. R. «antes de se retirar», o ministro foi ainda ver os terrenos destas duas futuras obras.

Em Matosinhos, para onde se dirigiu depois, o sr. eng. Arantes e Oliveira apreciou o estudo e o plano sobre a urbanização da vila, numa reunião no Pavilhão de Expo-

De tarde, o ministro esteve no «atelier» do escultor mestre Barata Feio, no edifício da Biblioteca Pública, para apreciar a estátua do Marechal Gomes da Costa, a inaugurar no próximo ano em Braga, no Campo de Agrolongo. Nesta nova visita àquele «atelier» o sr. eng. Arantes e Oliveira desejou verificar no modelo da estátua umas sugestões apresentadas quando da sua primeira visita.

No Governo Civil, o ministro terá, de tarde, uma reunião com os dezasseis presidentes das câmaras do distrito, para tratar dos planos das inaugurações para o próximo ano, incluídas nas comemorações dos 40 anos do regime.

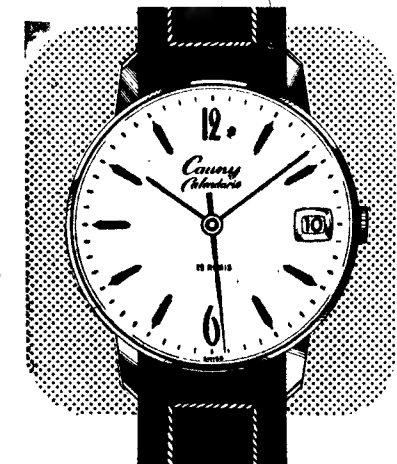
Conselho Fiscal da Ordem dos Advogados

Reuniu-se a assembleia distrital da Ordem dos Advogados, que aprovou o relatório da gerência anterior e o orçamento para o ano de 1966, elegendo seguidamente o presidente e cinco vogais para o conselho distrital no triénio de 1966-68.

Foram eleitos, por unanimidade presidente, o dr. José Sá Carneiro de Figueiredo, e vogais os drs. Augusto Constante Pereira, Fernando de Araújo Barros, João Cerveira Pinto, João Rodrigues de Freitas e Mário Cal Brandão.

O conselho ficará completo após a oportuna nomeação de mais cinco vogais pelo bastonário da ordem.

EXTRAPLANO Com calendário



CAUNY
"SUIÇO"

Um dos melhores relógios suíços a preço popular.

Apresentação do livro «Porto»

A direcção do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, vai reunir, num jantar, que se realizará na próxima quarta-feira, no Palácio da Bolsa, uma larga representação da imprensa nacional e estrangeira para apresentação do livro «Porto», escrito pelo jornalista italiano Dante Vacchi. Trata-se de uma obra de grande projecção sobre vários pontos de vista, nomeadamente, no que se refere ao vinho do Porto, no qual o nosso precioso nectar é justamente apreciado.

Aquela reunião devem assistir cerca de 150 convidados, uma grande parte dos quais se deslocam de Lisboa em comboio especial, contando-se que venham também adidos de imprensa, directores de agências estrangeiras e, possivelmente, o embaixador da Itália. Dante Vacchi, já em tempos escreveu o livro «Penteados de Angola», que a crítica recebeu com muito agrado.

A questão da Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

no significativa, a «tranquila» das «crises» com que Portugal e a África do Sul têm reagido aos acontecimentos na Rodésia.

«Tanto a África do Sul como Portugal, se tiverem que defender fronteiras na África, preferem tomar posições nos limites dos seus territórios, para assim ficarem ao abrigo do direito internacional» — escreve o jornal.

«Se qualquer deles decidisse tomar a responsabilidade de tentar abertamente salvar o regime de Smith, isso significaria aumentar inutilmente um perímetro de defesa já estabelecido, para uma área de incerteza, onde o colapso do Governo branco é uma possibilidade próxima».

CARREGAMENTO DE AÇÚCAR QUE NÃO PODE ENTRAR NOS E.U.A.

NOVA YORK, 11 — (R.) — Uma carga de 9500 toneladas de açúcar rodésiano, destinada aos Estados Unidos e transportada no cargueiro panamiano «Pélicles», foi desviada para outro país — segundo o agente daquele barco em Nova York.

O açúcar, avaliado em 1 250 000 dólares (cerca de 35 680 contos), constitui toda a cota de açúcar da Rodésia para os E.U.A., este ano.

O «Pélicles» mudou de rota, possivelmente para um porto europeu — acrescentou o agente — devido ao facto do presidente Johnson ter proibido a importação de açúcar rodésiano, a seguir à independência da Rodésia.

As averiguações

sobre o caso do batelão «Gibraltina»

O chefe Serra e Moura e o subchefe Gonzaga Pratas, da Polícia Marítima, deram hoje começo às averiguações sobre o caso da quebra do rebouque do batelão «Gibraltina», trabalho que será, de certo modo demorado, visto ser necessário recolher muitos depoimentos.

Assim, foram hoje ouvidos pelo agente Nabais, o mestre do «Falcão I», sr. Inácio Palhão, que históricamente a travessia e o rebentamento dos cabos, bem como as diligências que fez. Declarou que foi a Peniche solicitar socorros e, como fosse instado pelo inquiridor sobre os motivos pelos quais não procurou os naufragos, disse que estava convencido de que o bote, para bordo do qual eles tinham passado, se havia afundado, assim como o batelão.

LEIA

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRE

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

A SESSÃO DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

acontecer — e nada nos autoriza a pensar no contrário — aqueles que estão, de quando em quando, a ver as suas remunerações de qualquer espécie e de qualquer modo aumentadas, que diremos nós daqueles que, como os funcionários públicos, os pensionistas e outros beneficiários de remunerações fixas, não vêem os seus rendimentos aumentados, ao mesmo tempo que os preços aumentam...?

Portanto, há que, para além do que se tem feito ultimamente, rever em profundidade a situação financeira — ou económico-social, como ora se diz — do funcionalismo público, aliás, não apenas o civil, mas também o militar».

O êxodo dos funcionários

Falou da concorrência alarmante que a empresa privada faz ao Estado em matéria de recrutamento de pessoal, assistindo-se a um verdadeiro êxodo de funcionários, que trocam o lugar que têm nas repartições pelo que lhes são oferecidos nos escritórios e nas fábricas. Acontece, até — visto haver certas disparidades em matéria de vencimentos, acessos e outras regalias, que há migrações mesmo dentro do

Estado, trocando-se repartições. E ponderou:

«Mas mais acabrunhante e pungente é o caso de, num mesmo departamento oficial, haver tais migrações — coisa que beneficia uns tantos, mas cria revolta noutros tantos ou mais! Se olharmos aos «informes» que nos são fornecidos pelas chamadas «listas de antiguidades» dos vários departamentos do Estado, logo se nos impõe a dolorosa imagem da desertão que os funcionários praticam, uns entrando na licença ilimitada, para buscar outros sectores, principalmente os privados, na procura (com bom êxito) de melhores remunerações; outros sendo chamados para comissões de serviço em departamentos diferentes, para auferirem, pelo menos, melhores regalias quanto a acesso, etc., e outros, ainda, havendo pedido a exoneração, visto não terem duvida quanto a encontrarem nos sectores privados lugares que os remuneram pelo dobro, pelo triplo ou por mais ainda!».

O sr. eng. Mário Galo insistiu em que deverá ser aumentada brevemente a remuneração de todo o funcionalismo, até porque muitos, com encargos enormes de família, precisam de procurar, fora da profissão, algo mais em que aplicar actividade. «Bom será — afirmou — que não se dê a qualquer funcionário público apenas a consolação de ser funcionário público, já que não é dessa honra e dessa consolação que se vive para além de certos limites».

Estão inscritos, para intervir ainda hoje no debate, os sr. drs. Nunes Barata, Marques Teixeira, Correia Barbosa e Alves Moreira.

As condecorações de Luna de Oliveira num museu

de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.). — A viúva do jornalista e cronista militar coronel Luna de Oliveira, antigo chefe do Estado-Maior de Moçambique, ofereceu ao Museu da História da Cidade de Lourenço Marques as condecorações que pertenceram ao seu marido.

Agravou-se o estado do prof. Azevedo Gomes

O estado do prof. Azevedo Gomes, que há duas semanas foi vítima de um acidente de viação perto de Aljustrel, agravou-se de ontem para hoje, verificando-se uma subida de temperatura.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5; na atmosfera, 14,2.

SOL AMANHÃ: Nascer às 7 e 46. Ocaso às 17 e 15.

FASES DA LUA
 Dia 15 Dia 22 Dia 31 Dia 7

MARES
PREIA-MAR — Dia 11 — As 4 e 50 (4,1 m); 17 e 21 (3,8 m). Dia 12 — As 5 e 37 (4 m); 18 e 11 (3,7 m). Dia 13 — As 6 e 30 (3,9 m); 19 e 10 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 11 — As 10 e 40 (0,9 m); 22 e 51 (1,1 m). Dia 12 — As 11 e 28 (1 m); 23 e 41 (1,2 m). Dia 13 — As 12 e 21 (1,2 m).

Mário Ribeiro da
Decoradores

a maior colecção de tecidos em exclusivo
rua dos navegantes, 46-a
lisboa-2 • telef. 66 82 62

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO **FAROL**

Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 490 53

O Colosso de Rodas está a ser reconstituído

por CHRIS ELIOU

(Serviço especial da Associated Press)

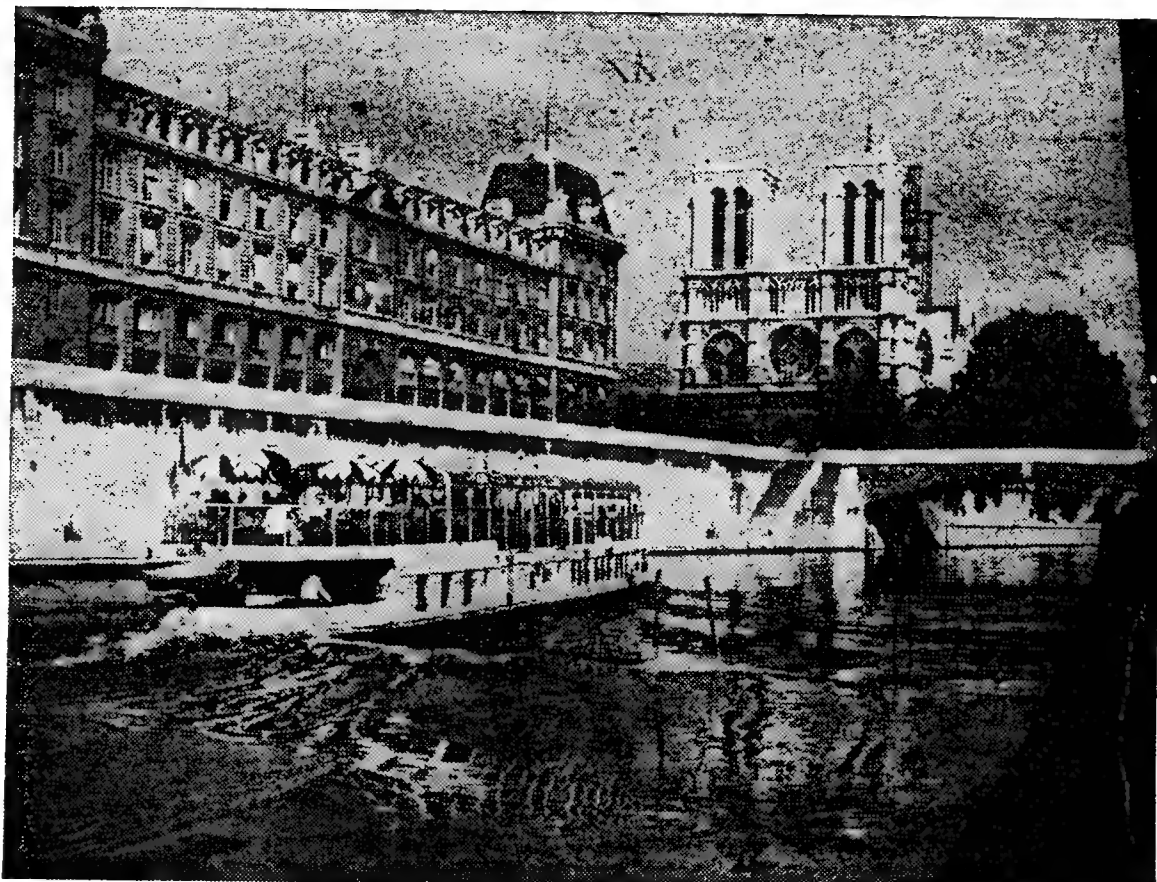
A ilha de Rodas está a passar por cima da profecia do oráculo de Delfos que, há mais de 2000 anos, afirmara que se os gregos tentassem reconstruir o Colosso de Rodas, seriam vítimas de um desastre dos maiores. Pela a ilha de Rodas, no mar Egeu, espera ter o colosso reconstituído no ano de 1968.

O colosso primitivo representava o Deus Apolo, como um

Sol. Era uma estátua de bronze de 33 metros de altura. Cre-se que ela abarcava a estreita entrada da velha baía de Mandaraki, agora só utilizada por embarcações pequenas. Ali esteve durante 58 anos e, no ano de 224 a. C., lançou-a por terra um terramoto.

A estátua projectada agora

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Uma imagem de Paris — coração da França

A França contemporânea vista por sociólogos americanos

(Um artigo inédito de ROBER TLAULAN)

Em 1951, a Universidade americana de Princeton publicou, sob o título «França Moderna», com uma introdução de André Siegfried, uma série de estudos consagrados, por diversos especialistas universitários, à situação da França. Três dias foram consagrados à discussão dos vinte e seis capítulos da obra, o que é pouco sem dúvida. André Siegfried assistiu e dispôs-se a apresentar o volume ao público, mas apesar disso pode duvidar-se que ele tenha subscrito todas as conclusões.

Os temas principais do livro eram os da inadaptação da França ao Mundo moderno, a queda do seu «élan vital», o arcaísmo das estruturas económicas, a gravidade constituída sob a forma de Partido Comunista e as divergências entre as classes sociais, enfim, a ineficácia das suas instituições políticas.

Dez anos mais tarde, um grupo mais restrito de professores norte-americanos foi convidado pelo Centro dos Problemas Internacionais da Universidade de Harvard a estudar em comum a situação actual da França. O método seguido foi muito diferente do de 1949-50. Os projectos de relatórios estabelecidos foram todos discutidos durante numerosas reuniões que se efectuaram em Harvard. Os processos verbais dessas reuniões foram submetidos a diversas personalidades francesas. Um coló-

quio foi organizado em Paris, sob a presidência do prof. Duroselle, entre franceses e norte-americanos, e François Goguel, discípulo de André Siegfried e secretário-geral do Senado francês, foi encarregado não de dar uma introdução à obra, que se encontrava em plena impressão tipográfica, mas de redigir o capítulo de conclusão, que será a síntese das notas dos seus colegas estrangeiros, em adição às suas próprias observações.

Antes de redigir este capítulo, François Goguel teve que

(Continua na página seguinte deste suplemento)

**A MEDICINA
NO TEMPO
DAS QUIMERAS**

**LER NA 6.ª PAGINA
A CONCLUSÃO
DO ARTIGO
DO Dr. ESCOFFIER
LAMBIOTTE**

VEM AÍ O NATAL

Este suplemento inclui 4 páginas com sugestões para a quadra festiva

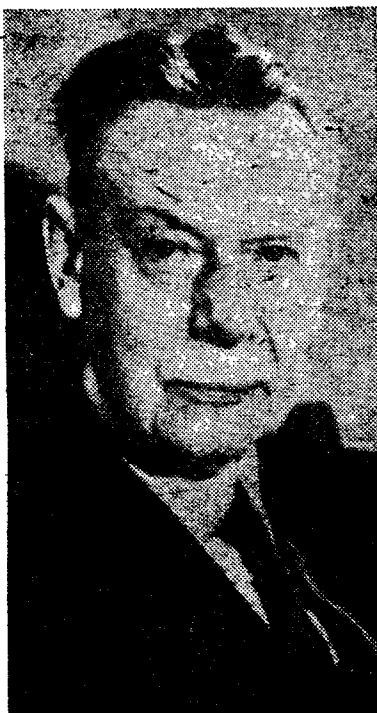
A FRANÇA VISTA POR SOCIÓLOGOS AMERICANOS

(Continuação da página anterior deste suplemento)

ter conhecimento do que pensava a Academia das Ciências Morais e Políticas de Paris acerca dos pontos de vista dos professores norte-americanos e, especialmente, das secções de Sociologia, de Economia Política e de Finanças desta associação.

É sobretudo o capítulo consagrado pelo professor Charles Kindelberger à restauração da

economia francesa que preenche a maior parte da publicação, em que o professor se empenhou em definir as causas do contraste entre a vitalidade económica extraordinária que a França demonstrou



ANDRÉ SIEGFRIED

em dez anos e a atonia dos períodos precedentes.

Os seus colegas de Princeton explicaram o atraso económico francês pela falta de produção dos recursos naturais (carvão, petróleo) ou pela localização económica pouco favorável; pela insuficiência de mão-de-obra industrial pela estagna-

ção demográfica; pela tendência de se preferirem os investimentos externos aos nacionais; e mesmo pelo facto de a economia francesa ter sido travada pela preponderância das firmas familiares, cujos patrões tinham a tendência de pôr a conservação de um património colectivo à frente da expansão económica favorável ao país.

Charles Kindelberger deu uma importância particular a dois factores: O acréscimo da natalidade, que se manifestou após a primeira grande guerra mundial, e a modificação da atitude dos Franceses em matéria de consumo, nomeadamente no que toca aos bens destinados a melhorar as condições materiais da vida quotidiana.

Ele julga ver nestes dois factos novos fenómenos independentes da própria evolução económica, e conclui que se pode agir sobre ela. Este ponto de vista penetrante e engenhoso tenderia a reduzir a parte que a acção dos poderes públicos poderia ter sobre a expansão. A mudança de orientação da economia francesa teve assim causas de carácter psico-sociológico, muito mais do que de ordem material, mas que, bem entendido, não são as únicas. Os efeitos produzidos por essas causas teriam sido multiplicados pelo valor excepcional adquirido pela técnica, que, de um nível ligeiramente inferior em relação à média europeia, alcançaria um dos primeiros lugares no Mundo. Estes próprios progressos técnicos seriam a consequência de uma transformação de

valores devida à segunda guerra mundial, uma vingança, em suma, às humilhações da derrota militar, obtida não pelas armas, mas pelo domínio da produção e da expansão.

Os instrumentos desta vingança pacífica seriam os homens novos, formados durante a guerra, quer pelos «comités» de organização do Governo de Vichy, quer pela Resistência.

Finalmente, a expansão realizou-se, numa grande medida, porque toda a gente acreditou, teve confiança, porque a indústria se libertou da concorrência estrangeira; porque a Agricultura, por muito tempo paralisada pelo protecçãoismo, empreendeu uma verdadeira revolução; e porque os franceses, rejeitando uma herança de um passado dominado pela prudência, a restrição e a procura prioritária do equilíbrio, adoptaram uma atitude de confiança no progresso e na transformação.

Segundo o professor de Harvard, a transformação da economia francesa teria, após 10 anos, muito mais causas sociológicas do que económicas, opinião a que não falta nem a originalidade nem a sedução, e que convida a reflectir.

Diversos membros da Academia acrescentaram a estes pontos de vista gerais algumas observações, sublinhando por exemplo as transformações intervenientes no alto ensino técnico francês, marcando uma progressão de qualidade, e um esforço paralelo na indústria, alcançando uma surpreendente promoção de especialistas e operários que lhe permite «exportar» quadros.



BERNARD HALPERN

A transformação do império colonial francês, antiga «caça privada», em proveito da livre concorrência foi um excelente estimulante da actividade nacional, que descobriu, de qualquer modo, a exportação.

Outras observações pertinentes foram formuladas e, naturalmente, escaparam aos observadores estrangeiros. Serão, todavia, reunidas por François Goguel na sua conclusão: «A França para uso dos Americanos».

MOVEIS METALICOS AGE

Sala de exposição de móveis para escritório

R. dos Bacalhoes, 24-D

Telef. 86 98 53

NATAL DE 1965

- Novidades estrangeiras.
- Brinquedos estupendos.
- Bijutarias exantantes.

Preços invulsois!

MUSA DE CAMÕES

RUA DO LORETO, 14

motor

O jornal que não havia em Portugal.

AGORA

Roller-shave

REMINGTON

incontestável superioridade REMINGTON a um preço sensacional!

Esc. 398,00

REMINGTON

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos, e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

AQUI HÁ PARDAL!

PARDAL

A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

TODOS CONCORDAM...

com a escolha do TELEVISOR

GELOSO

O COMPANHEIRO IDEAL DE TODA A FAMÍLIA

Comando à distância de volume e luminosidade ■ Regularização automática da luminosidade e do contraste ■ Controle automático da largura e altura da imagem

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253

APARTADO 213 — Telef. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ELES
SABEM
O
SEGREDO...



... da sedução

PURA LÃ

porque fieis à moda, sempre caprichosa como o universo do amor, eles não ignoram que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhes veste o gosto requintado de viverem horas plenas. Para onde vão, só eles sabem... Mas que caminham ao encontro das promessas do futuro, todos o reconhecem quando os vêem seguros de si e surpreendentes de juventude,

natural, leve, inimitável

a **lã** é o segredo

RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

DOMINGO BEM PASSADO

Foram os dois passear de automóvel. Ao fim de dois quilómetros pararam porque o carro não andava nem para trás nem para diante. Toca a abrir e ver o motor. Desarmaram quase tudo e não havia maneira de descobrir a avaria. No chão havia algumas dezenas de peças e... nada. Por fim o dono do carro, passadas duas horas, teve um suspiro de alívio.

— Não procures mais, Pepe. Eu tinha-me esquecido de estabelecer o contacto.

PROIBIDA A ENTRADA

Sofia Desmaret contratou uma nova cozinheira e teve a triste ideia de fazer uma pequena ins-

pecção á cozinha, mas não teve possibilidade de a repetir. Nessa mesma noite encontrou um papel colado na porta. O papel dizia:

«Entrada interdita a pessoas estranhas ao serviço».

DEFINIÇÃO

As estalactites e as estalagmites são tal qual como a gente. Passam a vida a olhar umas para as outras e é raro juntarem as pontas.

GUARDA JUCOSO

O guarda do Jardim Zoológico, quando vai almoçar, deixa em cima da porta da jaula dos leões este aviso:

«O guarda foi comido».

DEPOIS DA GUERRA

Um jornalista americano atravessava uma aldeia da Crimeia quando verificou que, contrariamente ao que se passava noutras aldeias onde as mulheres caminhavam atrás dos maridos, ali sucedia o contrário, marchando as mulheres á frente dos maridos.

— Verifico — disse ele ao chefe da aldeia — que aqui as mulheres fizeram grandes conquistas no domínio social. A que é isto devido? A' guerra, não é verdade?

— E' verdade. Cá neste cantinho há ainda muitas granadas subterrâneas por explodir.

AUTORIDADE CONJUGAL

Lemos num jornal francês que a autoridade num casal pertence áquele que é capaz de estar mais tempo amuado que o outro. E acrescenta, suspirando: «Em geral é a mulher».

N. B. — Pierre Fresnay é o feliz esposo de Yvonne Printemps.

PERGUNTA INOCENTE

O canibal apeia-se do comboio que o traz de África via Bordeaux, e pergunta:

— Faz favor, onde encontro homens-sandwiches?

UM GOZADOR

Miguel Andriard, dialoguista do filme «Le Président», com Jean Gabin, disse: «A democracia é o pior dos regimes com excepção de todos os outros».

ANEDOTAS

VAIDADES

* Um homem de negócios chega a casa numa destas tardes de calor. Limpa o suor e queixa-se da temperatura que tinha dentro do carro com as janelas fechadas.

— Mas porque as não abriste? — Pois é. Para toda a gente ficar sabendo que o nosso carro não está climatizado.

ONDE ESTÁ O CRIME?

* O comissário perguntou ao polícia o que é que tinha dito o preso na ocasião da captura.

— Sem contar com as palavras grosseiras que proferiu? — perguntou o polícia.

— Sim, sr. comissário.

— Nem uma palavra, sr. comissário.

PEGAR NA PALAVRA

* Num «studio» de cinema duas «starlettes» fazem confidências sobre a sua vida amorosa.

— Ele disse-me que atravessaria montanhas por mim...

— E então?

— Então eu peguei-lhe na palavra e levei todos os seus objectos de valor para o prego (monte de piété).

DOIDO, NÃO

* Um jornal fez um inquérito para saber como é que os seus leitores costumavam chamar a sogra.

— Não a chamo nunca. Ela é que vem.



— O doutor, há dois meses, disse ao meu marido para descansar, e ele resolveu não trabalhar mais...



— O melhor era acabar o jogo primeiro e depois vocês discutiam.



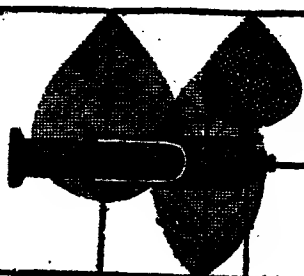
— Pega lá, vai comprar um «Cadillac» e deixa-me sózinho com a tua irmã...



— Parece-me que algo de estranho vai passar-se. O caixa entrou hoje mais cedo. Vinha de bigode rapado e pediu o horário dos aviões...



— Ao preço a que está a carne, contenta-te com os ossos, querido...



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Em Hong-Kong, qualquer indivíduo, desde que pague a taxa única de 5\$00, pode receber assistência médica ilimitada em qualquer dos hospitais, maternidades e dispensários pertencentes ao Governo. A taxa de 29\$00 dá direito a consultas médicas, análises, radiografias e medicamentos. Se o doente provar que não possui 5\$00 (e existem em Hong-Kong mais de 70 000 pessoas nessas condições), a assistência médica será completamente gratuita.

★

Um laboratório americano conseguiu preparar uma hormona sintética, a ocitocina, a qual pode ser administrada por boca. A ocitocina bucal utiliza-se para estimular o trabalho do parto em certas grávidas. Até aqui, a ocitocina natural ou sintética utilizada em Medicina só podia ser administrada em injeção ou, para o tratamento de certas doenças, em inalações nasais.

★

A última «aldrabice dietética» dos Estados Unidos da América é um alimento para as pessoas que gostam de bebidas alcoólicas, alimento esse rico em proteínas e em gorduras e pobre em glúcidos ou hidratos de carbono. Pondo a nu esta burla, o dr. Jeremiah Stamler, um especialista de Chicago, salienta os seus perigos. «O consumo indiscriminado de gorduras animais pode levar à aterosclerose ou piorá-la, se ela já existe. Por outro lado, uma alimentação pobre em glúcidos provoca uma apreciável perda de sal, por razões que ainda não estão bem elucidadas.

★

A inalação de oxigénio a grande pressão está a ser utilizada como tratamento das arteriosclerose cerebrais. Mesmo quando as lesões são irreversíveis, têm-se observado melhoras de alguns sintomas do sistema nervoso.

OS PIONEIROS DA PSICOTERAPIA

O orador grego Antifono Ramnusio quis dedicar-se a um novo género de Medicina. Alugou uma casa nas cercanias da praça pública em Atenas (em 460 a. C.), na fronteira da qual fez gravar um letreiro, que dizia:

«Por meio de palavras podem curar-se os aflitos».

Consagrou-se, portanto, a tratar e curar as doenças morais. Para isso, depois de ouvir os doentes e de se informar das causas da sua aflição, consolava-os com recursos filosóficos e oratórios.

Nos meados do século XVI apareceu em Portugal um indivíduo «que curava por meio de palavras». Não se sabe o que ele curava, mas em 14 de Outubro de 1654 foi publicada uma cédula real concedendo ao soldado António Rodrigues, pelas curas que, «por meio de palavras», havia efectuado em alguns oficiais e soldados do exército do Alentejo, a quantia de quarenta mil réis anuais.

Tanto os trabalhos do grego Antifono Ramnusio como o do português António Rodrigues podem considerar-se precursores dos métodos da «cura pelo espírito».

AS VERTIGENS AUMENTAM NOS TEMPOS MODERNOS

Nunca com tanta propriedade se afirmou que as gerações actuais atravessam uma época... *vertiginosa*! Com efeito, segundo o professor David Dolomitz, otorrinolaringologista da Escola Médica de Utah, as velocidades elevadas a que nos deslocamos de um lado para o outro estão criando um enorme aumento do número de vertigens. A fim de esclarecer a razão pela qual uma pessoa sente vertigens ou tonturas, o prof. Dolomitz e os seus colaboradores receberam do Governo americano um subsídio de 3000 contos.

Conhecem-se muitas causas possíveis para as vertigens. Uma das causas mais frequentes é a lesão do sensível mecanismo que, no ser humano, controla o equilíbrio, e que está situado essencialmente numa estrutura dos ouvidos, o *labirinto*. O labirinto contém água e é um dos vestígios mais claros de que descendemos dos animais aquáticos. O labirinto evoluiu e apareceu depois nos animais terrestres, mas, de acordo com o prof. Dolomitz, só funciona perfeitamente se tais

animais se moverem lentamente! Um homem em corrida veloz, mesmo que pare de repente, nunca o fará de modo tão abrupto que lese o seu mecanismo do equilíbrio. Mas se for dentro de um automóvel a grande velocidade, e este travar de repente, já haverá perturbação do equilíbrio! Por exemplo, a perto de 100 quilómetros á hora, uma travagem brusca faz que o líquido esbarre com força nas paredes do labirinto destruindo algumas células! Se durante vários meses e anos, estes episódios se repetirem, cada vez haverá mais células do labirinto destruídas, o mecanismo do equilíbrio começa a funcionar mal e a pessoa experimenta tonturas ou vertigens.

Outra causa deste tipo de perturbações é o envelhecimento. Visto que cada vez se atingem idades mais avançadas, aumentam os casos de doenças cerebrais próprias da velhice, como a arteriosclerose cerebral e certos tumores cerebrais. Tais doenças cerebrais provocam vertigens.

Entre as outras causas das tonturas citam-se alguns medicamentos, produtos químicos e gases emitidos por determinadas indústrias, algumas doenças do próprio ouvido e os traumatismos na cabeça e no pescoço.

Até há pouco tempo, os médicos não dispunham de um processo para avaliar as vertigens e tinham que basear o seu juízo nas próprias impressões do doente. Hoje em dia existem já diversos aparelhos para «medir» as vertigens, entre os quais o *electronistagmógrafo*, que regista os reflexos que sobre os olhos exerce o labirinto. Com efeito certos movimentos dos olhos podem estar relacionados com o mecanismo do equilíbrio e a medicina designa por *nistagmo*, esses movimentos, que podem ser oscilatórios, para a esquerda, para a direita, para cima ou para baixo. Basta, por exemplo, irrigar os ouvidos com água muito quente ou muito fria, para se irritar o labirinto e o indivíduo apresentar um *nistagmo* horizontal (porque os olhos se viram para os lados). Se, nesse momento, a pessoa se levantar com os olhos fechados, tem mesmo tendência para perder o equilíbrio! Muitos *nistagmos* são espontâneos e surgem sempre que o mecanismo do equilíbrio sofre uma «dura prova». Por exemplo, há *nistagmo* quando um elevador que sobe ou desce, para, ou mesmo quando voltamos bruscamente a cabeça para um lado.

Combate às hepatites

Pela primeira vez, conseguiu-se infectar um macaco com o vírus de *hepatite humana*, provocando-se uma doença idêntica á do homem. Este facto dará aos investigadores a oportunidade de estudar a doença num animal, o que até aqui era impossível. A descoberta deve-se ao dr. Hans Smetana, do Centro de Investigações sobre Primatas, na Louisiana.

O dr. Smetana salienta que, embora se conheça há muito a *hepatite provocada por vírus*, pouco se tem progredido no tratamento ou na profilaxia da doença. Existem duas formas de *hepatite viral*. Uma designada por *hepatite infecciosa* é, regra geral, adquirida pela ingestão de água ou de alimentos contaminados com o vírus. O outro tipo, a *hepatite sérica* é quase sempre causada pela transfusão de sangue de doadores que possuem o vírus sem o saber, mas também pode ser provocada pelo uso de agulhas e seringas, mal esterilizadas e usadas anteriormente num doente.

O incrível em medicina

Quando o fígado está gravemente lesado (por exemplo, nas cirroses avançadas), o amoníaco acumula-se no sangue e o doente pode morrer, depois de um coma, mais ou menos prolongado. Recentemente, foi criado um medicamento, o glutamato de arginina, o qual é administrado nas veias, nos casos de coma hepático. Os resultados são ainda escassos e não permitem conclusões definitivas.

★

Um trabalho de investigação muito completo, efectuado pelos cardiologistas americanos drs. Webb e Degerli, conclui que as bebidas alcoólicas têm um efeito deletério sobre o coração e nenhuma delas possui utilidade como estimulante ou dilatador das artérias coronárias na angina de peito.

★

Dado que a artrite reumatoide é uma doença de difícil tratamento, visto ainda não existir um remédio específico contra ela, uma médica russa, a dr. M. Artamonova, propõe que se associem aos métodos terapêuticos clássicos as injeções de clorato de manganés. De 30 doentes tratados exclusivamente por este método, observaram-se notáveis melhoras em 27, sendo o produto bem tolerado.

★

A gota pode ser causada por um vírus, segundo proclama o «Arthritis And Rheumatism Council», de Londres, acrescentando que esta teoria surgiu de recentes pesquisas utilizando as técnicas da microscopia electrónica.

«Se isto for provado, ter-se-á dado um importante passo em frente para prevenção de uma doença que paralisa dolorosamente milhões de pessoas de todas as idades e raças» — diz o Conselho.

Foram concedidos fundos especiais ao Dr. Kenneth Walton, da Escola Médica de Birmingham, para continuar os estudos.

MAIS ALTO
PARA SI,
MAIS ALTO
NA
QUALIDADE!

...para todos os estilos nas grandes cerimónias, na cidade, no desporto, a camisa  tem sempre a diferença que todo o homem aprecia e a mulher logo distingue.

nova linha
outono/inverno*

- * cidade, lisa de fantasia
- * cidade, com padrões de fantasia
- * sport inverno

sempre
clássica
a camisa 

com a garantia da qualidade  SIMÕES & C. LDA.

A MEDICINA NO TEMPO DAS QUIMERAS (CONCLUSÃO)

ANDA POR MEIO MILHÃO O NÚMERO DE PESSOAS QUE MORREM PELA DESTRUÇÃO DOS RINS

A ENXERTIA RENAL PODE RESOLVER ESTE ANGUSTIOSO PROBLEMA

Ainda antes que sejam resolvidos os problemas científicos criados pelas enxertias de órgãos, surgem certos problemas morais que «estão entre os mais recentes e mais difíceis de toda a medicina contemporânea» (1). Se podemos salvar um homem em perigo de morte com a implantação de um rim de outro homem, não nos arriscaremos a que um dia se venham a exercer pressões morais sobre um possível dador? De resto, em que medida tem um médico o «direito de fazer-se cúmplice de um homem em perfeito estado de saúde, que deseja tomar um risco sobre a sua própria pessoa para tentar salvar a vida de outro homem?» Porque o risco corrido pelo dador, se bem que diminuto, não é nulo: cifra-se, no caso do rim, aproximadamente em 0,05 por cento para o risco operatório imediato e em 0,7 por cento para o risco mediato, que surge do facto de ter agora um rim em vez de dois.

Estes problemas têm sido objecto de uma série de estudos e congressos, todos os anos mais numerosos. Uma reunião internacional será consagrada ao assunto em Londres, em Março de 1968. O Congresso sobre as Responsabilidades do Médico, que o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos francesa organizará na Primavera que vem, irá com toda a certeza reservar um grande espaço a estes problemas novos.

A moral do sacrifício

Contra eventuais pressões abusivas sobre possíveis dadores, o grupo do Hospital Necker recomenda uma série de meios rigorosos, que comportam um exame psicológico do dador voluntário por um especialista competente e uma análise das suas motivações profundas. Quanto ao risco físico em que aquele incorre, «a sua existência seria impossível se qualquer acção que pusesse em perigo a nossa vida, a nossa saúde, a nossa integridade física, fosse proibida pela moral» (Padre Tesson). Por certo, não há nada de imoral no desejo de aceitar para o próprio corpo um risco calculado, com o objectivo de salvar um ente querido da morte certa. O papel do médico nesta decisão «consiste unicamente em exigir que a operação seja razoável, quer dizer, que o risco a que se expõe o dador eventual seja extremamente reduzido em comparação com as probabilidades de êxito para o receptor». As próprias autoridades católicas deram a sua concordância a estes princípios, numa série de documentos estabelecidos entre 1956 e 1964.

Entretanto um outro perigo mais subtil tem sido evocado já há anos, não só a propósito das transplantações como também no quadro das perspectivas mais gerais abertas pela biologia moderna. Diz respeito às modificações que poderia sofrer a personalidade do doente enxertado — ou tratado — sob pretexto de manter nele uma vida «biológica» cujos caracteres de espiritualidade, de individualidade, teriam desaparecido. É o prémio Nobel Joshua Lederberg quem se interroga sobre «os critérios morais, legais ou psiquiátricos sobre que assentará a identidade de uma quimera artificial». (A quimera, como se sabe, consiste num ser vivo que alberga as células ou os tecidos de um outro ser vivo, e que perdeu, portanto, uma parte da sua especificidade para adquirir certos caracteres biológicos desse ser que lhe é estranho). «O eterno problema do centro da alma ou da personalidade deixaria então de ser académico», escreve Alexander, nos Estados Unidos.

viem do objecto claro e simples da sua acção: prolongar e curar quem a ele se confia. Com a condição de chamarmos «vida de um indivíduo» não só a vida orgânica e vegetativa mas também a vida moral e pessoal, não há uma única gota dessa vida que não deva justificar, aos olhos do médico, os esforços mais amplos ou mais audaciosos.

É às enxertias de órgãos, e só a elas, como se vê, que se aplicam de modo imediato e concreto as preocupações filosóficas, e sobretudo morais, nascidas deste poder inteiramente novo que o homem viria, talvez, a exercer sobre alguns dos caracteres mais fundamentais da sua individualidade e da sua estrutura mental.

Certo numero de barreiras aparentemente inultrapassáveis parecem opor ainda hoje, a estes poderes novos, um limite derradeiro. A intangibilidade do germen, a insondável complexidade dos meca-

relacionados em dez anos são testemunha de uma evolução irreversível, e que as suas implicações morais saíram do campo das especulações longínquas para entrar no das preocupações imediatas.

Problemas científicos e técnicos ainda imperfeitamente resolvidos, problemas morais inéditos e cuja extensão só em parte entrevemos: a história da enxertia de órgãos está, de facto, no seu início. Mas já neste momento o imenso esforço que acaba de ser feito conduz a resultados concretos.

Se é certo, como diz Scribner a propósito do rim artificial, que meio milhão de seres humanos (3) morre todos os anos pela destruição progressiva e irreversível dos seus rins, podemos entrever até que ponto os primeiros êxitos da transplantação renal representam, por si só, um acontecimento importante para o futuro.

(1) J. Hamburger, editorial da «Revisita francesa de estudos clínicos e biológicos» sobre os «Problemas morais postos pelos métodos de substituição e transplantação de órgãos» (1964). Ver igualmente E. Tesson, «Enxertia humana e moral», «Cahiers Laennec» (1956), e o inquérito publicado nos Estados Unidos, em Agosto de 1964, pelos «Anais de Medicina Interna».

(2) A hipotética enxertia de tecido cerebral representaria uma evidente infracção a esta regra.

(3) As proporções indicadas por Scribner (em milhares de habitantes) correspondem, no caso francês, a cerca de 10 000 mortes anuais, mais de metade das quais antes da idade de trinta anos.

pelo dr. ESCOFFIER-LAMBIOTTE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Ainda aqui, porém, os receios podem ser illusórios, com a condição de se respeitarem os princípios fundamentais da acção médica e, singularmente, de se observar o critério absoluto que é «o respeito contínuo da personalidade espiritual do doente, do seu pensamento, da sua sensibilidade» (2). Do mesmo modo que a manutenção indefinida em estado de sobrevivência, por meio de uma máquina artificial, de um indivíduo para quem toda a esperança de recuperação cerebral está perdida não tem qualquer sentido, uma vez que a individualidade moral do doente já não está em jogo, assim a transplantação de um órgão com responsabilidades puramente metabólicas, como é o caso do rim, do coração, do fígado, se justifica na medida em que, visa a cura, quer dizer, visa precisamente a reconquista, pelo doente, da sua personalidade própria, momentaneamente ameaçada pela doença. «Este mesmo interesse pelo indivíduo, em nome do qual certas pessoas erguem objeções contra o princípio da enxertia», escrevem o professor Hamburger e seus colaboradores, «é, pelo contrário, o que nos leva a aceitar sem reticências as tentativas mais ousadas da medicina contemporânea. O médico não deve deixar que o des-

nismos psíquicos, a parede imunológica oposta a tudo o que pode atingir a especificidade, pareçam, deste modo, proibir qualquer esperança ou ambição de agir sobre o património hereditário do homem, de modificar o seu pensamento com o recurso de meios psico-químicos ou de criar, pela enxertia de órgãos ou de tecidos, autênticas quimeras humanas.

Se a biologia molecular nos dá, tanto no que respeita às predisposições hereditárias e aos mecanismos de regulação celular como ao desenrolar do processo mental, conhecimentos cada vez mais exactos, não parece, porém, que possam encerrar-se para um futuro muito próximo as suas aplicações possíveis e os riscos que implicariam para o futuro da nossa génie.

O mesmo se não passa com as enxertias, e a existência em todo o mundo de quase 300 quimeras humanas assinala a extensão da brecha que o génio do homem praticou neste muro, sobre o qual foram construídas tantas filosofias, e que é o da singularidade, da irreduzibilidade biológica de um a outro ser.

Se por enquanto se trata apenas de uma brecha, pode não obstante considerar-se que os progressos

A reconstrução do Colosso de Rodes

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

pelo Conselho Municipal será de alumínio, cobrindo a entrada da nova baía e incluirá um restaurante lá em cima. Ainda bares e um museu. As entradas podem ser construídas no interior da estátua. Estão a ser realizadas experiências de sole e de ventos para determinar até que ponto poderá ir a estátua e se será ou não parecida com o outro Apolo.

O engenheiro belga A. Watterkeyn, que desenhou o famoso «Atomium» para a Exposição Internacional de Bruxelas de 1958, foi solicitado a dar o seu parecer sobre as possibilidades do projecto.

Funcionários ligados ao projecto dizem que a estátua precisará de 18 meses para ser construída e que custará cerca de 100 milhões de dracmas, ou sejam 3,3 milhões de dólares.

As custas do projecto devem ser cobertas por empréstimos e recuperar depois o dinheiro com a venda dos bilhetes de entrada e as instalações que ficarão no interior do colosso.

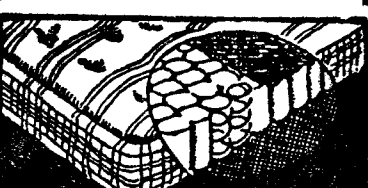
O antiquíssimo colosso foi construído pelos habitantes de Rodes para celebrar a sua venturosa defesa contra um cerco que durou um ano. Foi desenhado pelo escultor mais famoso da ilha, Chiores.

Ninguém sabe ao certo como era o velho colosso, mas a impressão de um artista do século XVIII não deve andar longe da verdade. O esboço mostra-nos um braço dobrado à altura do cotovelo, com a mão a descansar na coxa, enquanto a mão direita ergue, acima da cabeça, uma taça flamejante que se supõe serviria de farol. Aljava e flechas colavam-se ao corpo e, na cabeça, tinha uma coroa de puas.

Sabe-se que o colosso representava Apolo e as moedas que datam da época da sua construção mostram-nos sempre um Apolo com essa coroa de puas na cabeça.

Quando o primitivo colosso caiu, os habitantes de Rodes estudaram a reconstrução e naturalmente enviaram uma delegação a Delfos para consultar o oráculo. Este respondeu que qualquer reconstrução da estátua traria um desastre para os gregos...

Aguar Ramalho, Lda.
R. Actor Vale, 16-B—Tel. 831244

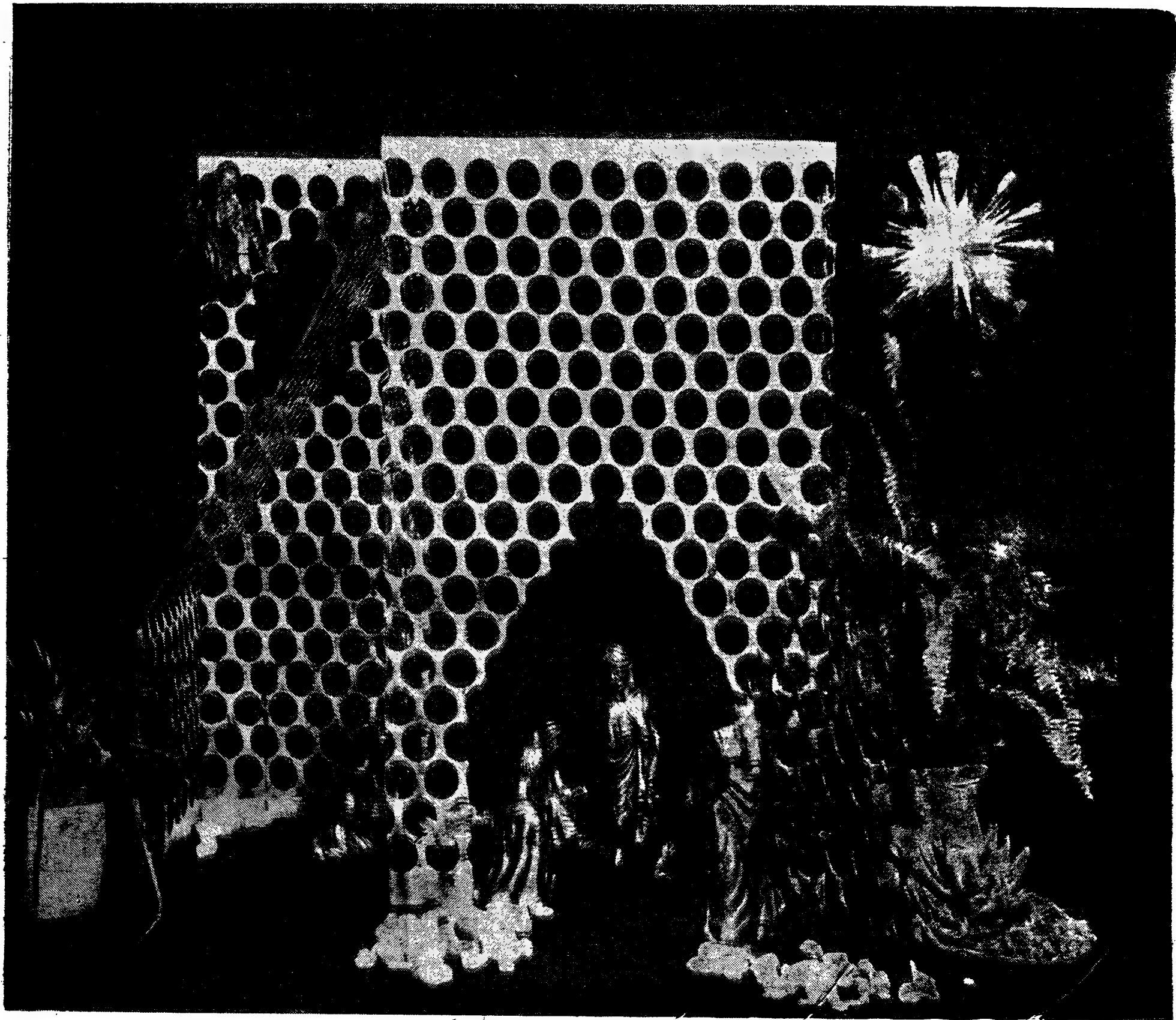


COLCHÃO DE MOLINHAS
«SUPER»
MODELO REGISTRADO



4 voos semanais para NOVA YORK

SWISSAIR



Presépio decorativo

Toda a graça do mistério de Belém está no traçado do postal de linhas simples e clássicas. No modelo que

apresentamos pode-se empregar qualquer material, aconselhamos no entanto madeira prensada e furada,

folha-de-flandres aproveitada de desperdícios, de distintos tipos, que facilmente se encontram nas embala-

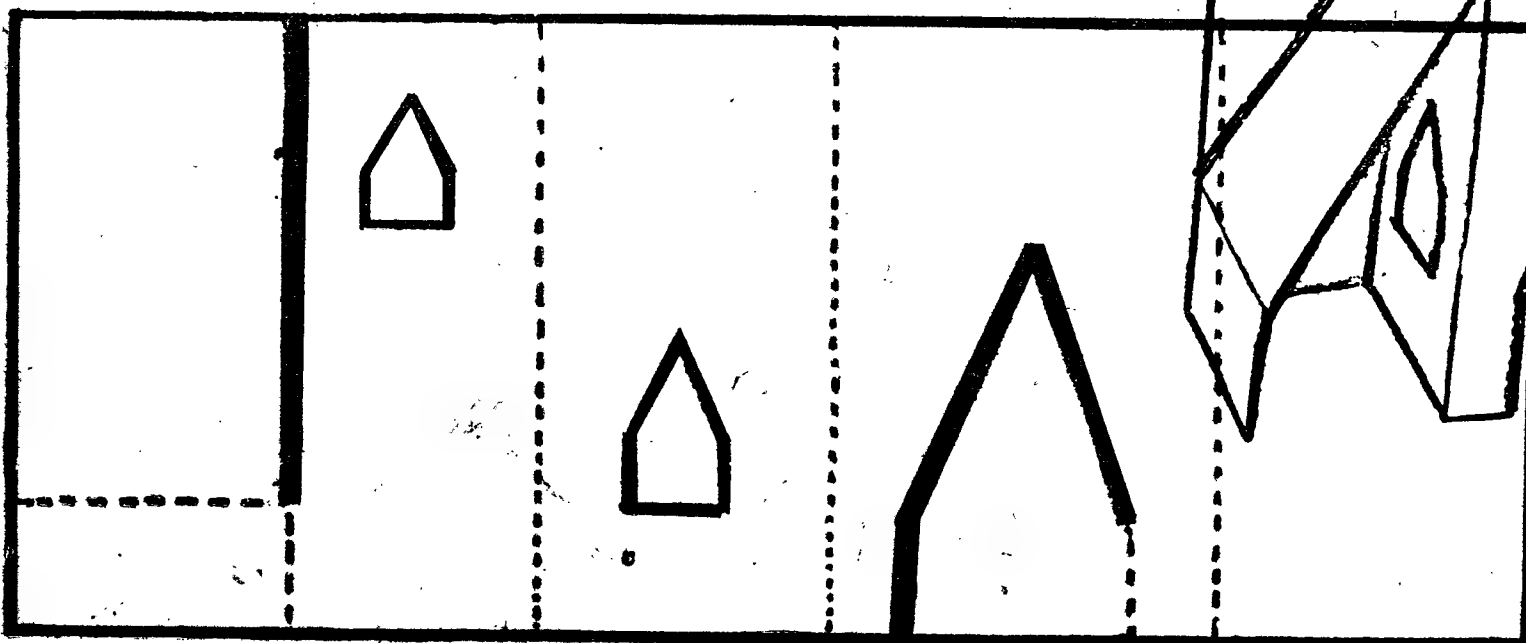
gens ou que mesmo adquiridas não são de elevado preço. Pinta-se depois tudo de

prateado e coloca-se à direita uma estrela de papel metálico cujo modelo indicamos noutro artigo. Como único adorno pedras, plantas, musgo e algumas mãos-cheias de pedras.

Querendo-se realçar o conjunto, sobre-se uma lâmpada com papel celofane vermelho (fastado do contacto com o vidro) e incide-se o fecho luminoso sobre o menino.

O fundo deve ser de tom escuro, negro ou azul ganga. As figuras do presépio são também pintadas de prata.

Ao lado, pormenor do corte e dobragem, que se efectua utilizando um rectângulo de 1,65 x 0,65 m. Sobreposto, na cor, o esquema da montagem



FLORESTA MÁGICA

É fácil fazer uma árvore de Natal para as suas festas

A—As nossas árvores de Natal foram executadas quase todas obedecendo ao mesmo princípio: uma haste de madeira ou tubo de papelão com fios de arame cobertos de franjas douradas.

Se tem jeito para a carpintaria, uma solução simples é a de fazer furos num cabo de vassoura ou nestes paus em que se enrolam tecidos, para obter a haste.

B—Outra solução seria a de usar um canudo de papelão, desses que também servem para enrolar tecidos, furá-lo, colocando os galhos na posição desejada e encher tudo, depois, com gesso, para a firmar.

Tenha, porém, o cuidado de fazer furos pequenos, para que o gesso não possa escorrer. Coloque os galhos de baixo primeiramente e vá enchendo de gesso à proporção que ajeite cada camada.

ÁRVORES DE FESTÃO

C—Outro processo muito interessante e bem simples é o das árvores feitas com festão. Executamos estas árvores com festões de rafia branca ou verde ou com os mais comuns festões de raspa de madeira. A primeira etapa de execução destas árvores é a de enrolar o festão em arame flexível. Depois, cortam-se em pedaços e fixam-se aos deste festão enrolado em volta de pedaços de tubo de papelão. Quatro hastes em volta de cada tubo de tamanho igualado são depois empilhados numa haste presa a um suporte enfeitado como o vao da árvore de Natal. Tudo é decorado depois com luzes coloridas e bolinhas de aljôfar, conforme indica no gráfico.

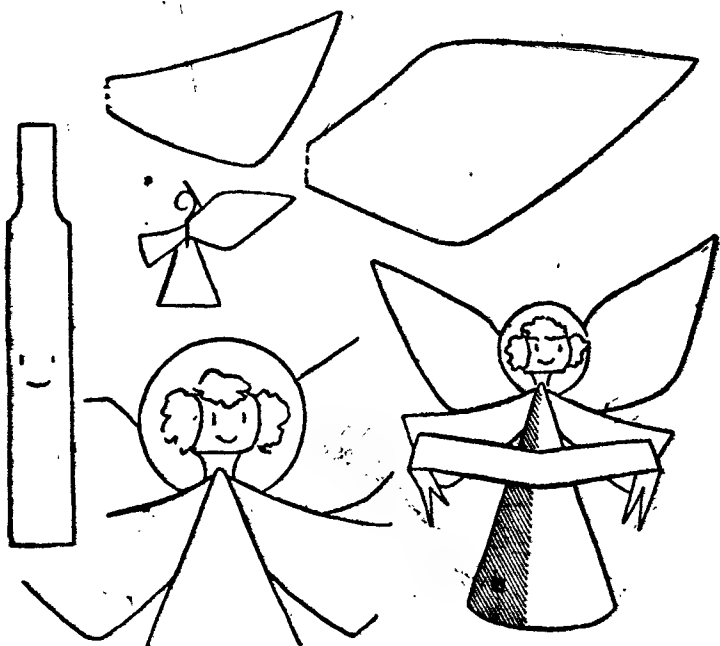
D—As franjas têm formas diferentes e, enroladas, dão efeitos distintos. As rectas fazem um ramo mais comum, mas a habilidade das mãos na arrumação das franjas dá para que o resultado final seja muito bom.

E—Aqui temos mais dois efeitos de franjas. O primeiro, com franjas curvas, dá um efeito de ramos mais delicados. O segundo, com franjas retas, dá um efeito mais robusto.

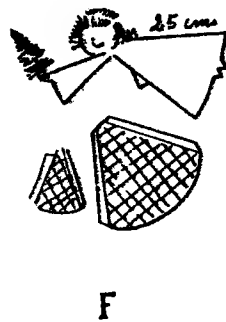
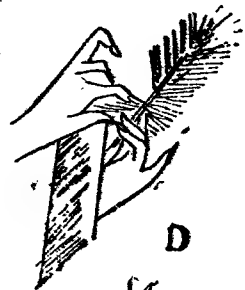
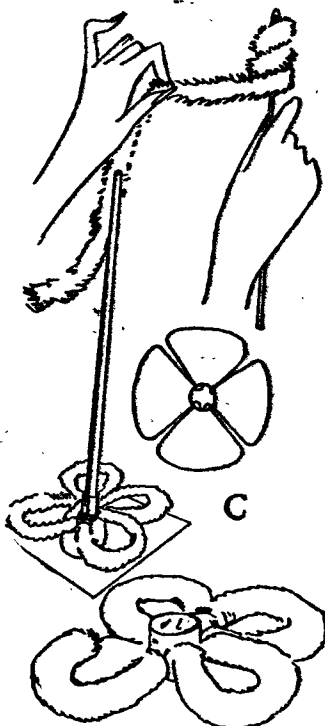
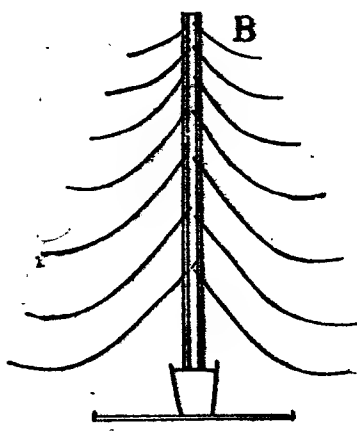
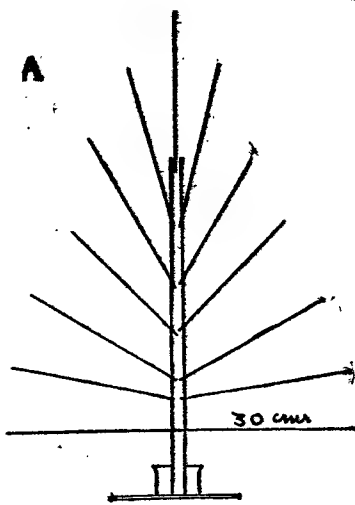
F—Aqui temos mais dois efeitos de franjas. O primeiro, com franjas curvas, dá um efeito de ramos mais delicados. O segundo, com franjas retas, dá um efeito mais robusto.

G—Armado sobre um disco usado ou disco de madeira, conseguirá um lindo enfeite para a sua porta. As peças que formam a roupa são de cartolina coberta de papel-veludo vermelho. Um embrulhinho de celofane colorido, com luz piscapisca, dá vida a este enfeite. As barbas são feitas do mesmo festão que guarnece as mangas do casaco. Fazendo assim, terá, à porta de casa, um anúncio bonito do Natal que, no regresso ao seu lar, comemora com a sua família. São enfeites fáceis, e não custam caro. Pode muito bem fazê-los.

Execução de elementos decorativos



Anjo feito de papel e cartolina para ornamentar as mesas



Um embrulho adequado é também mensagem de Natal

Costuma-se dizer que o Pai Natal todos os anos tem muito trabalho.

Os pedidos são muitos, e o bom velhinho já está começando a ficar cansado mesmo antes de distribuir os presentes. Sabemos, no entanto, que ele não se importa, pois todos os anos é sempre assim e ele já se habituou a essa estafa.

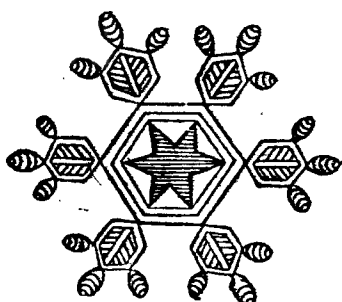
Agora, o problema é embrulhar todos os presentes.

E não há melhor oportunidade para mostrar todo o carinho que sente pelos seus contemplados do que esta época.

Na verdade, embrulhar presentes também é uma forma de dizer quanto gostamos de alguém.

Papéis decorativos, fitas de cores vivas, pequenos enfeites, tudo isto adiciona uma boa dose de carinho ao presente que se escolhe.

Além disso a alegria das crianças é enorme ao tirar os nós decorativos, floridos, que se fazem para embrulhar os presentes. Embrulhar é, pois, uma arte de manifestar amizade.

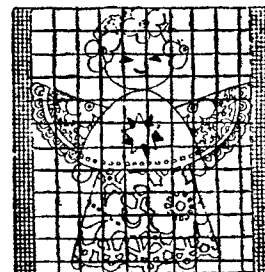
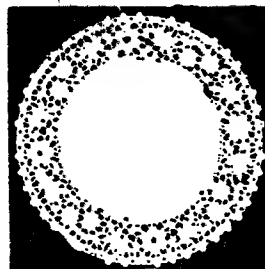


O hábito de dar presentes

No dia 1 de Janeiro os romanos trocavam entre si presentes simples, para se cumprimentarem mutuamente por ocasião do novo ano. Costumavam ser esses presentes três figas secas guarnecidas de folhas de louro, emblema da glória e ramo de oliveira, emblema da paz.

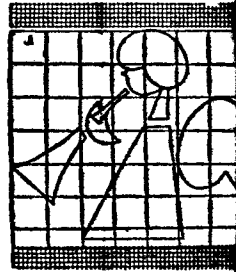
Estes presentes chamavam-se na antiga língua dos sabinos «strenas», palavra que queria dizer «mimos presentes».

Faça os seus p



Recortar em papel para bolos a figura de um anjo utilizando como modelo o esboço em papel quadriculado que reproduzimos.

Enfeitar com uma bonita estrela feita de papel dourado e vermelho. Cabelos, asas e mãos em dourado e o restante em branco. Olhos desenhados com tinta nanquim. Montar sobre cartolina preta, usando cola branca.



entes

os remanes-
centes sim-
bolicamente
do novo
ano pre-
sente, emblema
diversa, em-

amavam-se
bines estre-
ria disca



O Natal merece mesa especial

Formenior importante, quando a toalha de mesa for vermelha, e que os vidros e as louças sejam brancos. Para uma festa comum, um centro de mesa com um ramalhete de rosas claras e pequenas grinaldas já completaria com êxito uma ornamentação sóbria e apropriada.

Entretanto, a mesa preparada para a ceia de Natal, exige uma ornamentação diferente, variedade de cores, que se enquadrem bem na alegria natalícia. Neste caso convém que o arranjo na base da cor vermelha tenha em atenção que as cores azul e ouro assentam muito bem.

Se a mesa for grande, os espaços vazios poderão ser completados com pequenas figuras (ex. anjos) de louça branca vidrada, como neste caso, ou outras peças condizentes com a ocasião. Quanto aos arranjos, poderão ser distribuídos pelos vários pontos da mesa, mas se pretendemos manter o arranjo central, não se deverá fazê-lo muito grande, volumoso.

Castiçais, com velas ornamentadas, colocados no centro ou nas extremidades da mesa e bolas metalizadas do Natal completarão a decoração.

* A MESA TRADICIONAL

A mesa para a ceia de Natal é tradicionalmente coberta por uma toalha fina, quase sempre a melhor da casa. Mas, porque não mudar, uma vez por outra? Quebrar a tradição poderá parecer uma ousadia, tudo depende do acerto com que se fazem os arranjos decorativos. Entretanto, quando se possui móveis tradicionais e uma bela mesa rustica, poder-se-á enfrentar a tradição sem ferir o bom gosto; por esse motivo, mais cuidado se deverá ter quanto à sua apresentação.

Dispensada a toalha, a madeira escura destacará os pratos e os talheres. Galhos de pinheiro natural, sem dúvida o melhor ornamento para este tipo de mesa, acrescidos de pinhas douradas, darão aquele aspecto característico das alegres mesas natalícias.

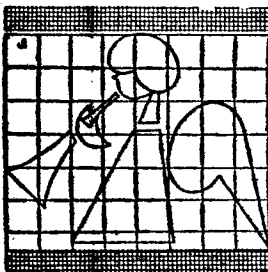
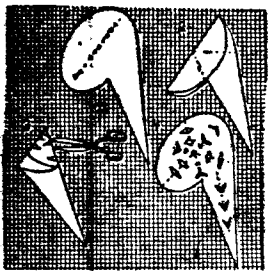
O último elemento de um arranjo assim concebido será a vela, necessária para este ambiente. Uma só vela vermelha, no centro da mesa, ou mais de uma, colocadas nos cantos do arranjo decorativo, farão surgir a mesa original, diferente, evocativa, pronta para a agradável ceia.



A ornamentação da mesa

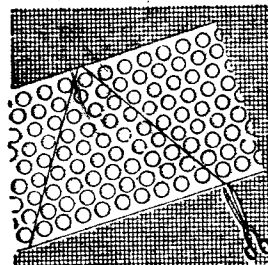
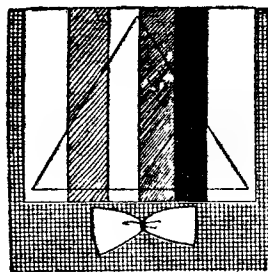
Esta é uma ideia original: sobre uma toalha de cor viva, preferivelmente vermelha, aplicar árvores de Natal estilizadas, em feltro, espuma ou plástico de cor branca. É uma ideia nova para ser aproveitada, inclusive, na mesa para a ceia.

us próprios cartões de boas-festas



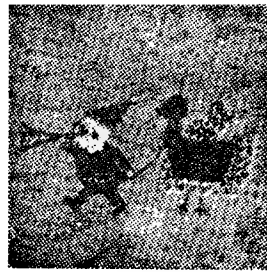
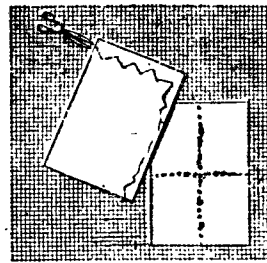
Quadrícula de papel no tamanho desejado e sobre este desenhar a figura de um anjo. Usá-lo como molde. Utilizar papel dourado para fazer a cabeça e a corneta; papel branco para o rosto, mão e pescoço e papel vermelho para o corpo.

Quanto à asa: papel branco servindo de fundo para o prateado, recortado com pequenos losangos. Montar sobre cartolina preta.



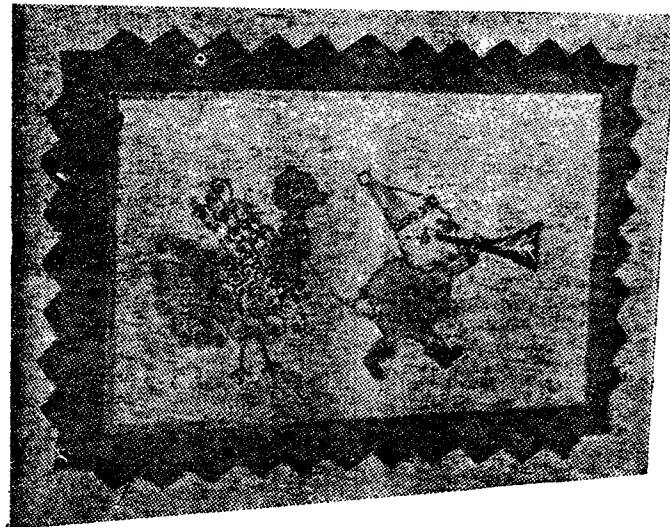
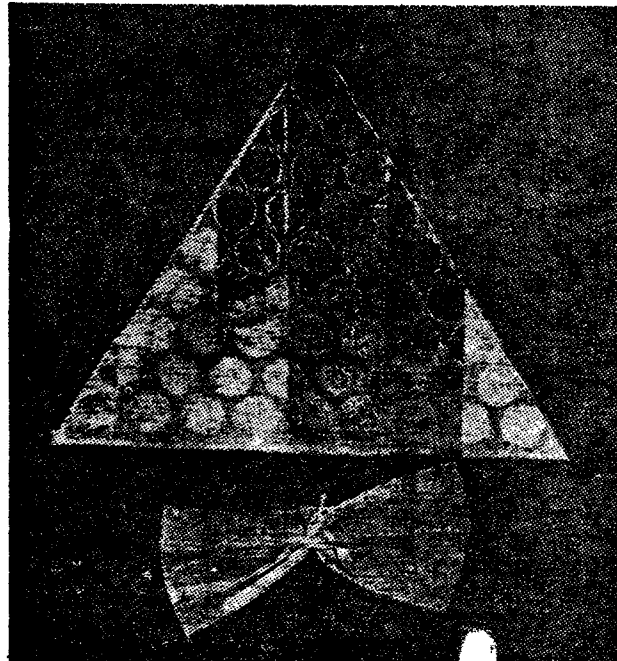
Recortar um triângulo em fita plástica transparente. Colar várias tiras de papel de cores diversas e usar como fundo para o triângulo de plástico.

Montar tudo sobre cartolina preta, usando cola entre o plástico e o papel e entre este e a cartolina. Acrescentar um pequeno laço de fita branca para completar.



Uma ideia fácil e de bonito efeito é recortar um pequeno motivo natalício de um papel próprio da quadra do Natal e colar sobre o papel prateado, deixando uma moldura de dois milímetros.

Fazer o fundo com papel vermelho picotado em Tosangos e montar sobre cartolina branca. De acordo com o motivo usado pode-se criar uma grande variedade de cartões.



Bolos de Natal

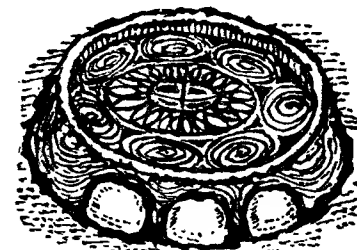
Entre as tradições agradáveis de Natal, aparece o grande bolo de frutas, que é feito muitos e muitos dias antes, para que as frutas possam ficar curtidas no tempero do bolo, apurando ainda mais o delicioso gosto. Experimente a nossa receita do

● QUEQUE DE CHICARA

- 1 chicara de manteiga
- 1 chicara de açúcar
- 4 ovos
- 1 lata de creme de leite
- 2 chicaras de farinha de trigo
- 2 colheres de fermento em pó
- 1/8 de colherinha de sal
- 1 chicara de frutas cristalizadas picadas
- 1 chicara de rum.

Bata a manteiga em creme, acrescente o açúcar e continue a bater. Coloque os ovos inteiros, um a um, sem parar de bater. Junte o creme de leite e misture tudo. A parte, peneire a farinha de trigo com o fermento e o sal e vá acrescentando aos poucos à mistura, mexendo apenas. Por último, adicione os frutos cristalizados picados, que devem ter ficado embebidos em uma chicara de rum.

Unte uma forma de bolo inglês com manteiga, forre com papel impermeável, também untado com manteiga e despeje aí a massa, levando ao forno moderada-



mente quente, 1190º, durante 50 minutos.

● BOLO DE MEL

- 1 lata de leite Moça a mesma medida de leite
- 1 colherinha de canela em pó
- 1/2 colherinha de cravo da Índia em pó
- 1 colherinha de Nescafé
- 1 chicara de mel
- 2 colherinhas de fermentos em pó
- 2 colherinhas de bicarbonato de sódio
- 3 chicaras de farinha de trigo

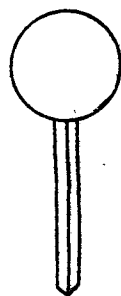
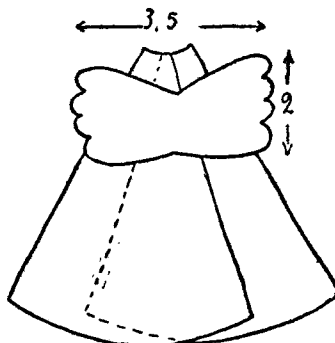
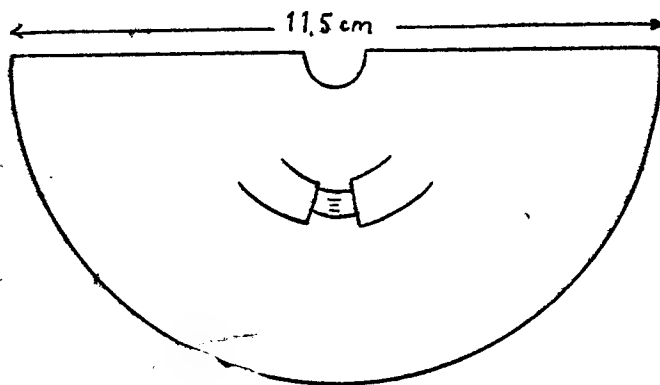
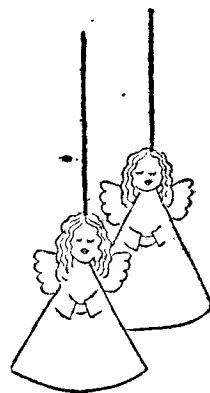
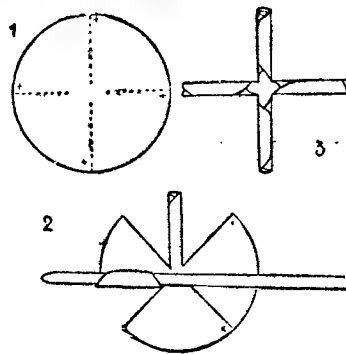
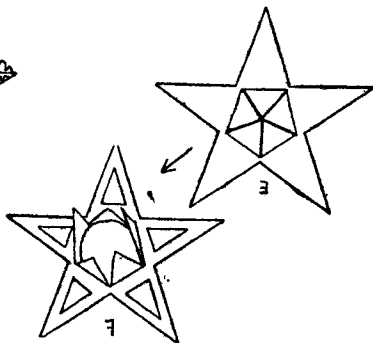
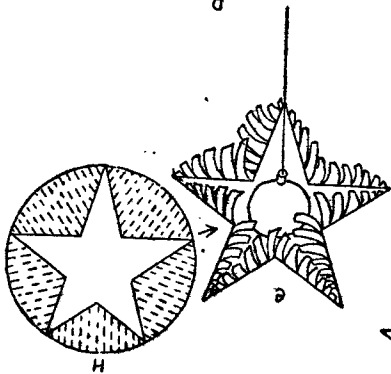
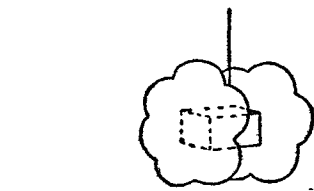
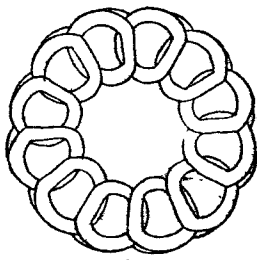
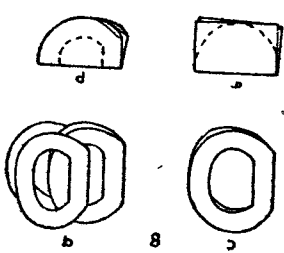
Misture o leite condensado com o leite, a canela, o cravo, o Nescafé e o mel. Junte a farinha de trigo, o fermento e o bicarbonato. Mexa muito bem e leve a massa ao forno regular (175°C) em assadeira untada e polvilhada com farinha de trigo.

Depois de assado, ainda quente, espalhe sobre o bolo o seguinte glacê.

- 1 chicara de açúcar
- 1 tablete de chocolate meio amargo
- 3 colheres de leite
- 1 colher de manteiga

Misture tudo e leve ao fogo em banho-maria. Empregue enquanto estiver morno.

Enfeites para a noite mais feliz



Noite de luz... de alegria... de felicidade. Noite de Natal, festa da família, do lar. E o lar tem de estar preparado para receber os nossos entes queridos na noite mais linda do ano. E a casa se enfeita de cor, luz e forma que envolvem o ambiente e o transformam em paz e esplendor para os corações. Revista pois a sua casa dessa mesma alegria utilizando vários enfeites cujos desenhos publicamos.

Traga a alegria do Nata! para dentro de casa

Na época do Natal, no fim do ano, até a atmosfera parece mudar.

Vêm-se pessoas sorridentes sem saber porquê, cumprimentando alegremente quem habitualmente não cumprimentavam. É o espírito do Natal que diz presente e empresta a todos um pouco mais de alegria

e fraternidade que o normal.

Esta alegria que está nas ruas, deve estar também dentro de casa, de cada cantinho, onde more uma família, onde se albergue um coração.

Como trazê-la para dentro de casa?

Muito simplesmente: decorando-a, enfeitando a mesa, os

móveis, as portas. Nesse sentido sugerimos alguns exemplos fáceis de realizar. Assim se pode decorar a casa e passar o Natal mais alegre.

★ ALGUMAS IDEIAS

— Enfeitar uma fruteira, constituída por vários pratos. Bolas de Natal e ramos de trigo, distribuídos com arte completam a ornamentação.

— Um canto de sala poderá relembrar o aspecto religioso das alegres comemorações do Natal. Uma mesa circular forrada com tecido vermelho, com galhos de pinheiro natural, velas e uma imagem, darão a nota necessária.

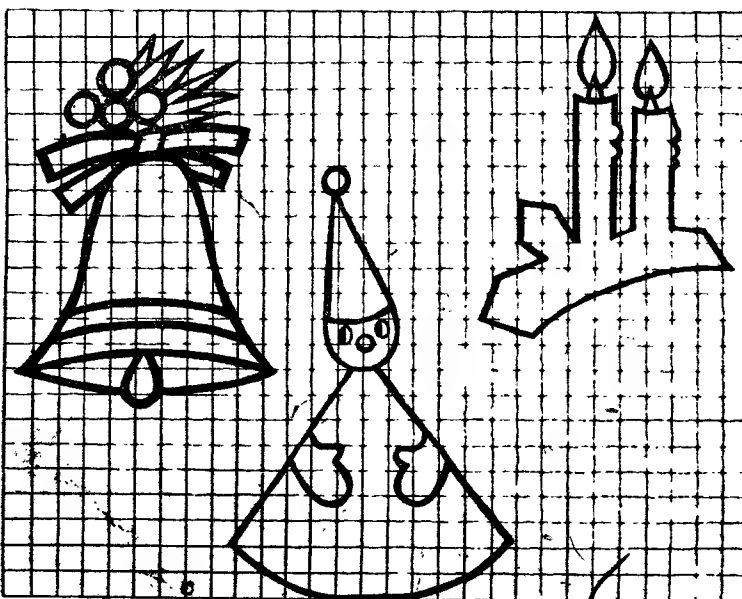
— Estopa drapeada, gamela de madeira, estrela dourada e cachos de uvas de vidro (ou feitas com bolas de Natal) podem representar uma bela ornamentação.

— Uma bandeja quadrada, com frutas, flores secas, trigo e bolas de Natal, com a figura de um anjo de louça branca, dá um toque festivo.

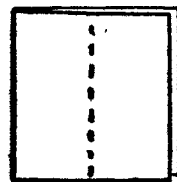
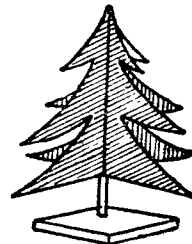
— Flores e fitas de cor de malva podem combinar-se com bolas de Natal de cor roxa e verde.

— Galhos prateados de pinheirinho e cabeças de anjo (gesso azul ou de papel recortado) fazem facilmente lembrar o Natal.

Ampliação de elementos natalícios



Três elementos decorativos para a época natalícia desenhados de forma a poderem ser reproduzidos com fidelidade pelo sistema de quadricula

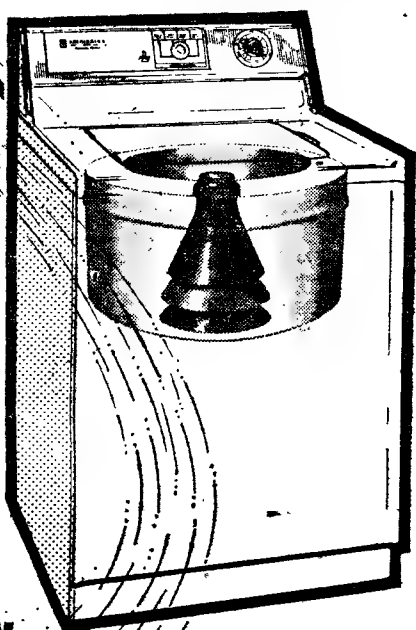


Pequena árvore de Natal para ornamentar as mesas

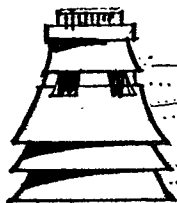
na
idade
espacial...
a nova

FRIGIDAIRE

A
LAVADORA DE ROUPA
QUE É
antecipação



JET ACTION
a lavagem dos nossos dias!



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

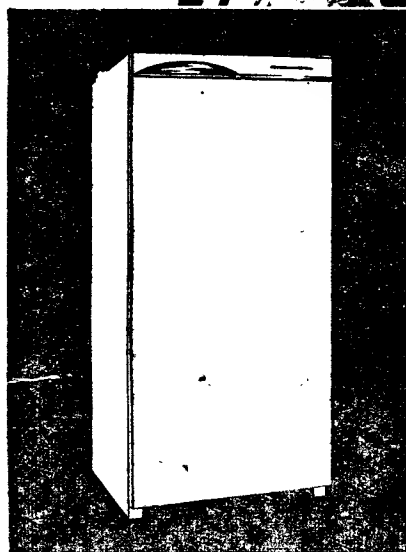
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo)
Tel. PPC. 73 44 48 LISBOA



...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA



CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

NOVO!

para
as pessoas
que têm
alguma coisa
para dizer...
...e recordar...



O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar comodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

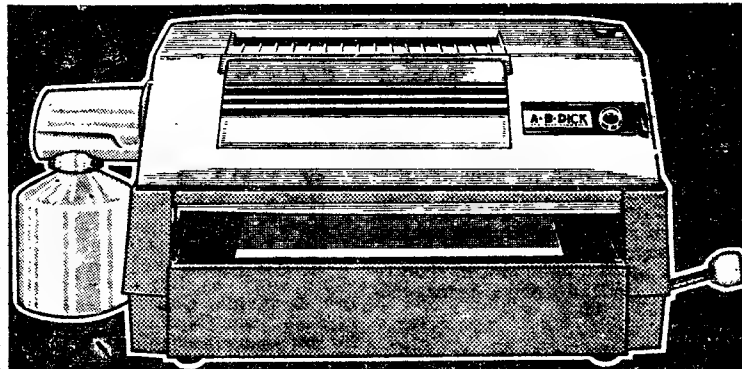
O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.

Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

A PROVA PELA CÓPIA!



A. B. DICK fotocopia tudo:

TUDO o que é impresso, dactilografado, manuscrito, desenhado, fotografado, tirado em duplicador, folhas separadas ou páginas de livros...
TODAS as cores de tinta, de lápis, de canetas, de esferográficas de todas as espécies, de fitas de máquinas...

E as suas cópias são dum negro intenso permanente sobre um fundo absolutamente branco: não mais cópias castanhas, amarelas, pálidas, ilegíveis.

A. B. DICK = Cópias totais e duráveis!

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório, aos distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 15-17 • TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA

NATAL

INSTRUMENTOS MUSICAIS ELECTRÓNICOS
WATKINS, HÖFNER HOHNER, HAGSTRÖM, etc.

Recebemos ultimas novidades em artigos p. ofertas. Importação directa de Alemanha, Austria, Bélgica, (Dinamarca, Aarhus), Escócia, Espanha, França, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Suécia, Suíça, U. S. A.

IMPORTADORES-DISTRIBUIDORES BRANCO'S

RUA DA MADALENA, 102, 104, 106 e 108

Tel. PPC. 866144/5 — Teleg. BRANCOFILHO — LISBOA-2

CONHEÇA A SUA ESTRELA

Carneiro



(De 21 de Março a 20 de Abril)
As longas viagens oferecem uma elevação social e relações numerosas com proveitos imediatos para os indivíduos, que procuram a conquista do mundo espiritual, com alta inteligência e cultura profunda. Vida sentimental: certa inconstância, mudança frequente das afeições, amor à superfície, mas que pressagia descendência prolixa e que pode dificultar a situação social e provocar graves conflitos conjugais pela infidelidade e insatisfação sexual. Desilusões dolorosas; falta de disciplina nos projectos; desejo de independência absoluta. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 14.

Touro



(De 21 de Abril a 21 de Maio)
Há certa depressão psíquica que pode causar perturbações físicas; deve combater a luta tratando do sistema nervoso. É possível que falsos testemunhos ou acusações em detrimento dos nativos sejam a causa. Evite as disputas com o sexo feminino, a má reputação, as calúnias, não dê ensejo a demandas. Vida sentimental: tendência para se revoltar contra as convenções sociais, sentido negativo que ameaça o casamento. Falta de ponderação, de apoio indispensável à acção criadora da família. Saúde: sexualidade atormentada, perturbação dos sentidos. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Gêmeos



(De 22 de Maio a 21 de Junho)
Falta de iniciativas construtivas, de acção progressiva nos projectos audaciosos e nas actividades profissionais, em associação ou individualmente. Cuidado de fazer face às responsabilidades, às obrigações e deveres. Reflicta bem, a fim de conduzir a bom termo os objectivos. Os raciocínios errados podem levá-lo à obstinação; reconheça as suas fraquezas e saiba corrigi-las. Vida sentimental: falta de coragem e de confiança em si mesmo; muitos projectos e poucas realizações. Saúde: indolência, apatia, egoísmo; horizonte espiritual limitado. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 14.

Caranguejo



(De 22 de Junho a 23 de Julho)
Corre o risco de cometer erros de visão que lhe podem custar caros nos negócios pessoais. Faça por se concentrar, procurando o equilíbrio; não queira mudar constantemente de objectivos. Não se deixe arrastar por pressentimentos doentios nem sugestões de terceiros. Vida sentimental: os desejos têm origem na exaltação dos sentidos, que o podem levar a cometer anomalias ou perversões. Mostra-se excessivo em tudo. Saúde: boa. Os nativos do sexo feminino devem mostrar-se menos frívolos e mais persistentes numa vida regrada se quiserem conservar a juventude e o dinamismo. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 14.

Leão



(De 24 de Julho a 23 de Agosto)
A chave deste signo solar indica virilidade majestade, actividade, ambição. O temperamento é esquisitismo — colérico extrovertido, vontade inflexível, energia fecundante. As lesões afectam o coração e a medula. Vida sentimental: paixões ardentes, exageradas; desejo de sociabilidade, de agradar, de se fazer notado; manifestações espectaculares nas conquistas do sexo oposto. Saúde: de-

sarranjos circuntóricos; no sexo feminino complicações de gravidez. A posição financeira está sujeita a oscilações bruscas e imprevistas, necessita de expansão e actividade renovadora. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 14.

Virgem



(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)
Neste signo a exteriorização da energia é moderada pela reflexão; contudo, é susceptível de certa excitabilidade intelectual, por vezes exaltada até ao misticismo. Os influxos lunares, neste período, dar-lhe-ão grande receptividade, imaginação fecunda, espírito de análise, sentido de observação sistemática. Vida sentimental: sensualidade cerebral, concepções pouco práticas. Disposições artísticas e estéticas. Carácter conciliador e requintado, grave nos sentimentos. Saúde: doenças dos intestinos. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Balança



(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)
As actividades intelectuais serão favorecidas pela posição Sol-Mercúrio. Pode obter êxito em escritos, actividade editorial, etc. Os conflitos podem ger recursos e as divergências aplacadas com serenidade. Há necessidade de cooperar, de viver em harmonia colectiva. Vida sentimental: neste capítulo, há certa dissonância que exacerba a vida amorosa; necessidade abusiva dos prazeres sexuais que predispõem a desarranjos de gravidez. Não dê tanta importância à vida instintiva, imponha uma vontade firme à inclinação despropositada. Saúde: cuide das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 11, 13 e 15.

Escorpião



(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)
Os impulsos da vontade podem servir os interesses monetários. As realizações materiais. Marte patrono favorece os esforços intensivos e as lutas serão produtivas. Bons resultados sobre os rivais. Contudo, não precipite os acontecimentos sem apurar ou aparelhar todos os factores. Vida sentimental: falta de apoio nas relações familiares; desarmonia que limita os sentimentos profundos e duráveis. Frieza afectiva no lar familiar que expõe a conflitos inquietantes. Necessidade de novos horizontes, de sair do meio limitado em que vive. Saúde: alternativas no trabalho profissional, evite a fadiga, o esgotamento. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 15.

Sagitário



(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)
Se bem que o Sol esteja neste signo e aumente a vitalidade dos nativos, terão de dar provas de tacto e diplomacia nos negócios pessoais. Júpiter patrono está em oposição e a sua protecção benéfica deixa muito a desejar. É necessário encarar as realidades com optimismo e tirar partido das ocasiões que se oferecerem. Procure resolver os problemas financeiros melhorando a organização e adquirindo mais estabilidade. Vida sentimental: terá de se adaptar às circunstâncias. Conter os anseios de independência, se se interessa por formar um lar normal. Examine a situação antes de agir, para que não tenha de arrepender-se de um mau passo. Saúde: ótima, se evitar os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 15.

Capricórnio



(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)
A luta pela existência sob o domínio de Saturno, patrono deste signo, é sempre dura e cheia de provações, mas a sua persistência alcança, por via de regra a vitória do seu esforço, secundado por faculdades de trabalho, noção do dever e até de sacrifício; nenhum como este é capaz de renúncia total quando atinge a espiritualidade máxima no domínio da ciência e da técnica. Vida sentimental: o aspecto astral paralisa um pouco a expansão da personalidade, as aspirações afectivas. Não se deixe intimidar pelos obstáculos, avance destemido e com firmeza inquebrantável e a resistência deixará de existir. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 14.

Aquário



(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)
Urano patrono está num ângulo pouco favorável e os problemas reclamam muita atenção e tacto para serem resolvidos eficientemente. Poderá servir-se das amizades que ofereçam garantias financeiras e apoio nas transacções. É possível que receba uma herança inesperada ou doação. Vida sentimental: há certa limitação na alegria de viver; não se encerre em si mesmo, procure relações; se acha o lar familiar demasiado estreito, faça o possível por viajar, encontrará novos horizontes, novas possibilidades. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 15.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Peixes



(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)
Mercúrio pode infundir influxos de inteligência de certa envergadura, que deve aproveitar neste período, para aprofundar objectivos científicos, filosóficos, espirituais e jurídicos. Os sentimentos têm de ser elevados e não comerciais. Grande capacidade de trabalho; atracção para a metafísica, para o mistério. Vida sentimental: a vontade, o dinamismo, estão ao serviço de um ideal construtivo, na defesa das ideias progressistas. As analogias venusianas inclinam para a arte e são de certo modo espiritualizadas. Alguns antagonismos a combater. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 12, 14 e 15.

SIBYLLA

ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30% Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao largo)

ATENÇÃO...



FABRICANTE: ABILIO A. SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq. — Telef. 73 28 20 — LISBOA

ouca
melhor
com

GRUNDIG

Compre melhor na

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53A/57
AV. ALMIRANTE REIS, 124B



Até ao Natal, brinde sugestiva a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ALMEIDA

Desta simpática vila escreve-me uma amabilíssima correspondente que deseja saber o étimo do nome da terra que, segundo diz, a viu nascer.

Trata-se de mais uma forma deixada pela língua árabe, pois, provém da palavra desta que poderemos transcrever deste modo: *al-maida*.

Significa «a mesa», «o outeiro». Como se compreende, tal designação deve-se à orografia local. Note-se, porém, que ela aparece

atribuída a outro facto (evidentemente fantástico) na célebre obra histórica árabe *Ajbar Majmua*, no passo de que vou apresentar a versão portuguesa: «Tá-rique... chegou a uma cidade situada no outro lado do monte, chamada Almeida, nome devido à circunstância de nela se ter encontrado a mesa de Salomão, filho de David, cujas beiras e cujos pés, em número de 365, eram em esmeralda verde» (pp. 14-15 do texto árabe).

APRAZER

O Senhor Lopes Simões (de Braga) pergunta se é *aprazer* o verbo presente em frases como «apraz-me registar», «apraz-nos informar», etc.

Como ele suspeita, trata-se na verdade do verbo *aprazer*.

Quanto à conjugação deste; temos, na verdade, *aprazo*, *aprazes*, *apraz*, *aprazemos*, *aprazais*, *aprazem*, no que respeita ao presente do indicativo. Quanto aos outros

tempos, diremos naturalmente: *aprazia*, *aprouve*, *aprouvera*, *aprazerei*, *aprazeria*, *aprazei*, *apraza*, *aprouvesse*, *aprouver*, etc.

O mesmo acontece com *comprazer*, *desaprazer* e *desprazer*.

Prazer, de que se compõem esses verbos, é unipessoal, embora siga, nos casos em que se emprega, o modelo de *aprazer*.

CAFEDE

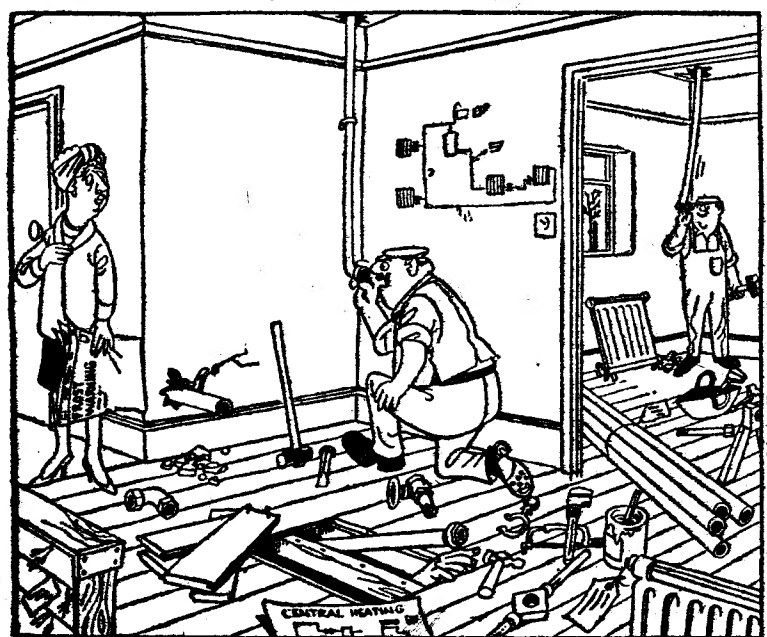
Mão amiga envia-me a transcrição deste passo do Suplemento da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (vol. 39, p. 182), a propósito do topónimo (no concelho de Castelo Branco) que serve de título a esta nótula: «...o nome da freg. e pov. é por certo árabe. É de presumir que Cafede proveio de *Xafede* ou *Chafede*».

Em primeiro lugar, o referido nome local não se pode explicar por qualquer destas duas formas. Depois, não encontro em árabe qualquer vocábulo que se aproxime de *xafede*.

Finalmente, segundo me parece e de meu actual conhecimento, a única palavra que se pode aproximar desta é *kaffat*, plural de *kaffa*, «prato da balança». A orografia local justificará ainda hoje, por qualquer motivo de semelhança, essa designação?

Diga-o quem souber. Se a justificar, estaremos na presença de uma hipótese a considerar. Se não a justificar, teremos de procurar a origem do topónimo noutro vocábulo e, como julgo, noutro idioma.

JOSÉ PEDRO MACHADO



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A asa da cesta. 2 — O radiador e maior. 3 — A tina de água sem o pnelo. 4 — O cinzel junto do martelo. 5 — O rato. 6 — Altera-ções no plano. 7 — A chave inglesa aberta. 8 — Um outro cano. 9 — O cano do cano colocado mais abaixo. 10 — A senhora agora não tem o colar.

Para os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DO BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia Maria Lúcia
* Ilustrada pelos Sobrinhos

XV-Passou quase um ano

Primavera já ia muito adiantada. Nas hortas, nas searas e nos pomares as «novidades» cresciam a olhos vistos. Era uma tal riqueza de folhas, de vagens, de flores, de frutos!

O senhor Antoninho e a mulher, a senhora Antoninha, andavam numa azáfama, a cuidar da seara.

— Como o tempo passa depressa! — disse um dia o marido. Daqui a pouco temos outra vez os trabalhos da ceifa; e, logo a seguir, os da eira...

— É verdade! — concordou a mulher. E continuou: Queres saber uma coisa? A noite passada pareceu-me ouvir o velho Moinho do Tio Baltasar. Foi sonho, com certeza. Há quantos anos o Tio Baltasar morreu! E desde então o Moinho nunca mais trabalhou.

— Sim, nunca mais trabalhou. Mas talvez não fosse sonho. Porque esta manhã ouvi um som que era tal qual o dos búzios do velho Moinho. Quem sabe se os búzios ainda lá estão, e o Vento soprou neles, como antigamente...

— Quem sabe? — repetiu a senhora Antoninha.

— Era bom homem, o nosso Tio Baltasar. E trabalhador como poucos! Velhinho, ainda fazia a sua vida de moleiro. Só veio para nossa casa quando se sentiu muito doente e cansado, e porque nós teimámos em trazê-lo.

— É verdade! Não queria deixar o Moinho por coisa nenhuma. O amor que ele lhe tinha!

— Já devíamos ter pensado nisto há mais tempo — disse o senhor Antoninho, com ar sério.

— Em quê? — perguntou a mulher, sem compreender.

— No Moinho. Afinal, aquele



As pessoas a verem o Pé de Milho — Desenho de José Julio Vale de Castro, de 8 anos, de Coimbra

cabeco é nosso; pertencia ao Tio Baltasar, e nós fomos os seus únicos herdeiros.

— Para que queremos nós um cabeco inculto, com um moinho abandonado? Aquilo lá em cima, se bem me lembro, são só pedras... O trabalho que temos aqui, com a seara e a eira, já chega bem para nos moer o corpo.

O marido, porém, teimava na dele:

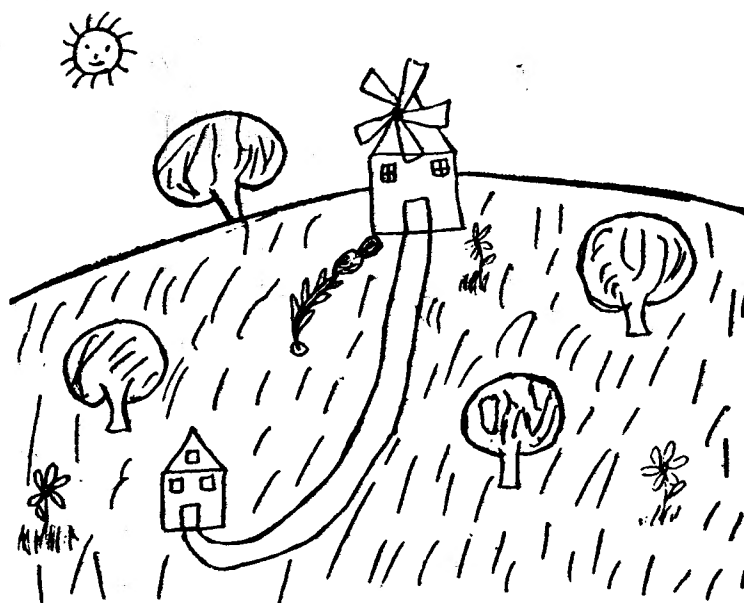
— Já devíamos ter pensado nisto há mais tempo.

Mas não convencia a mulher, que insistia:

— Aquilo não vale nada, homem. Se valesse alguma coisa, já tinha aparecido alguém a querer comprar o cabeco,

☆

— E depois?



O Pé de Milho cumprimenta o senhor Moinho — Desenho de Maria Laura de Sousa Amorim, de 8 anos, de Lisboa



O Milho já cresceu e quer conversar com o Moinho Velho — Desenho de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 6 anos e 8 meses, de Aljustrel

— Depois, na próxima semana, saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que quiseram colaborar com a Tia Maria Lúcia, podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

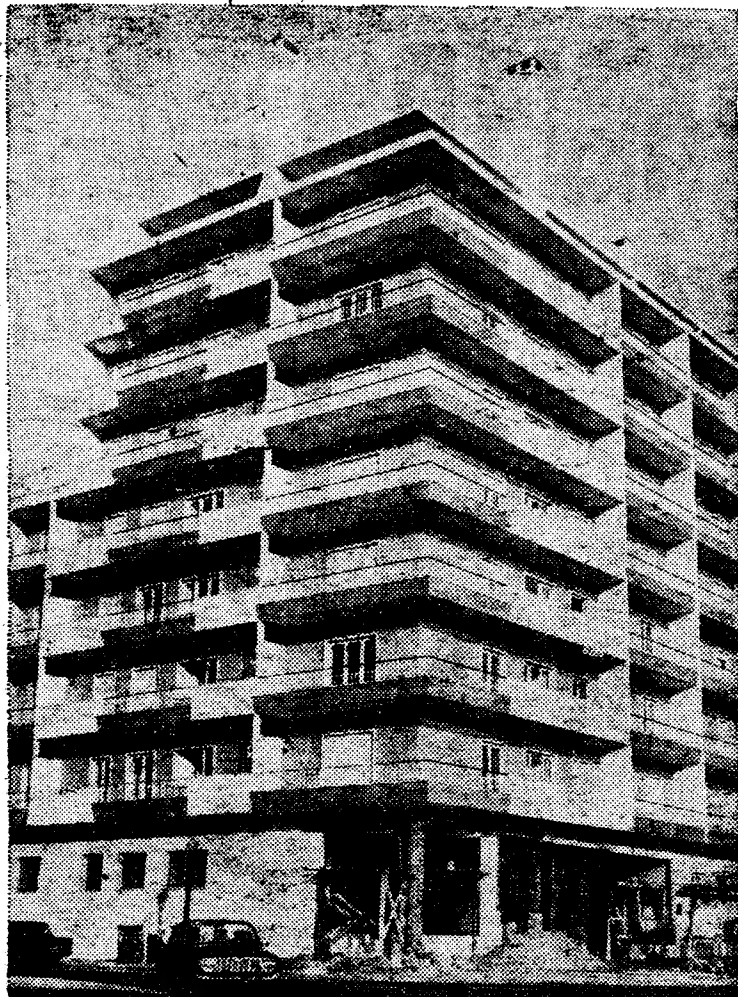
— Esse desenho deve ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Deve ser feito em papel branco, sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

— Não deve ter nada escrito em cima. Na parte de trás deve ter escrito o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.

— Os desenhos devem ser mandados para a secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 17 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.



uma
casa
à
sua
espera



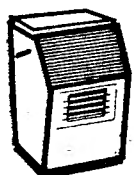
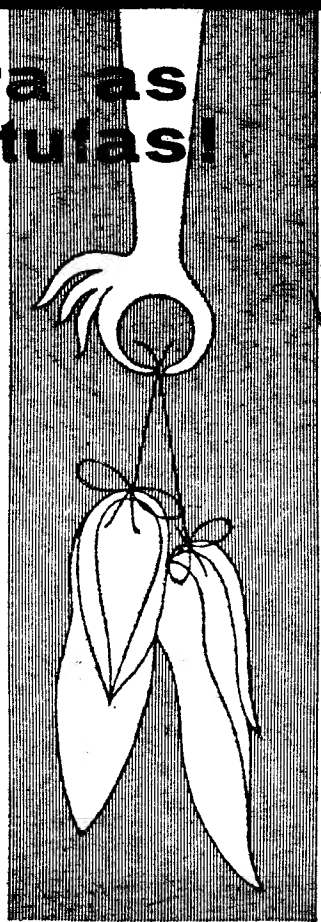
Neste magnífico edifício da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, estão ainda à disposição do público os poucos andares que restam, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros incorporados, assim como duas amplas lojas comerciais. Explêndido local, junto ao futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, servido por carros eléctricos, autocarros e metropolitano. Facilidades de pagamento. Mostra-se todos os dias das 15 às 18.

deite fora as
pantufas!



Os aquecedores resolvem-lhe todos os problemas de aquecimento do Seu Lar, com:

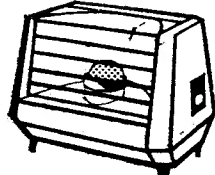
rapidez
segurança
economia



a gaz



eléctricos



a petróleo

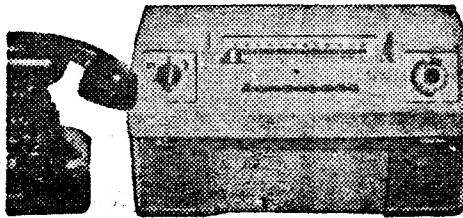
*Distr. Exclus. para o Sul: NACIONAL RADIO, LDA—Lisboa 1

GRANDE ARMAZÉM

Com cerca de 3500 metros quadrados.
Entrada para camiões por duas ruas. Aluga-se todo ou parcialmente, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88.

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.I.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



- O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.
- O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.
- O ALIBICORD responde automaticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.
- O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6. — LISBOA



THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT: FIO
AV. DA LIBerdade, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320138

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30% Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48. 1.º andar (junto ao largo)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)

Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40

(b) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35

xadrez para todos

Prossegue com interesse o 1.º Campeonato Nacional por Correspondência (Individual)

O 1.º Campeonato Nacional de Xadrez por Correspondência (Individual), excelente organização da respectiva secção do Ginásio Clube Figueirense, prossegue com muito interesse, diga-se, mesmo, com o entusiasmo de alguns dos competidores.

O último «balanço» efectuado permitiu apurar a seguinte situação:

Na 1.ª série, se bem que já seja conhecido o vencedor, Virgílio da Silva Lopes, com 4 vitórias, estavam por apurar as classificações restantes.

Na 2.ª série, também já está determinado o vencedor, Mário da Fonseca Santos, igualmente com 4 vitórias. O segundo lugar dependia do resultado da partida entre Rui Jorge Gomes da Fonseca e Alvaro dos Reis Pascoal.

Na 3.ª série, Manuel Moreira Pereira, tinha 3 vitórias e 1 partida em curso; Fernando César Rodrigues, 2 vitórias, 1 derrota e 1 partida em curso; e Jorge Fernando S. Lopes, 2 vitórias e 2 partidas por terminar. Estes

são os concorrentes com possibilidades de alcançar o 1.º lugar.

Na 4.ª série, nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Raul José Eduardo — 3 vitórias e 1 empate, 3,5 pontos; 2.º, Carlos José Neves Costa, 3 vitórias e 1 derrota, 3 pontos; e 3.º, eng.º António Santos Silva — 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota, 2,5 pontos.

Os 4.º e 5.º lugares estavam dependentes da partida entre Francisco de Sousa Ribeiro e José Luis Alves da Cunha.

Na 5.ª série, e conforme já foi publicado, Manuel G. Alves Valadares obteve o 1.º lugar com 3 vitórias e 1 empate, totalizando 3,5 pontos. Na 6.ª série, havia também 3 concorrentes com possibilidade de obter o 1.º lugar: Renato Pereira, com 2 vitórias e 2 partidas por terminar; e António G. Patrocínio e Jorge Martins Pinto, com 1 vitória e 1 derrota e 2 partidas em curso.

Na 7.ª série, estão concluídas todas as partidas. Eis a classificação:

1.º, Porfírio Aires dos Santos, 4 vitórias, 4 pontos; 2.º, Carlos A. Pessoa Carvalho, 3 vitórias, 1 derrota, 3 pontos; 3.º, Astrogildo Chaves, 2 vitórias e 2 derrotas, 2 pontos; 4.º, António Manuel J. Fragoso, 1 vitória e 3 derrotas, 1 ponto; 5.º, Arnaldo Filipe O. Pinto, 4 derrotas, 0 pontos.

Na 8.ª série e última, na altura a mais atrasada, eram conhecidos apenas os seguintes resultados: Fernando Alveš, 2 vitórias; Policarpo Lemos e Jorge Santos Martins, 1 vitória cada; Alberto Vicente da Costa, 1 vitória e 2 derrotas; dr. Fernando Tavares da Rocha, 3 derrotas.

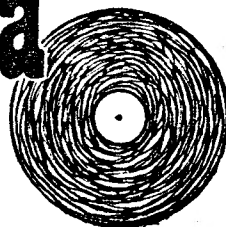
Verifica-se, assim, que estão apurados os vencedores das 1.ª, 2.ª, 4.ª, 5.ª e 7.ª séries, faltando conhecer os das 3.ª, 6.ª e 8.ª séries.

O prazo para disputa desta fase eliminatória termina em 1 de Março de 1966, mas, a manter-se o entusiasmo com que tem sido disputada, é natural que dentro em breve sejam conhecidos todos os finalistas.

A fim de manter em actividade todos os que nisso estejam interessados, é intenção dos organizadores agrupar em novas séries os concorrentes classificados de 2.º a 5.º lugares para o que serão agrupados do seguinte modo: uma série incluindo os 2.º, outra os 3.º e assim sucessivamente.

discooteca

novidades em discos



apreciadores de «yé yé» e, muito especialmente, aos «fans» de Cliff Richard.

Gravação Columbia SLEM 2220 45 r. p. m.

FINJENKA-LETKISS

E aqui estamos perante o novo ritmo que se alastra pelas pistas de dança e coloca os parceiros frente a frente aos pulinhos. Finjenka e Letkiss, uma espécie de fungá das bandas musicais, tem a vantagem de ser dança fácil para toda a família.

As gravações com este ritmo não abundam e por isso, nos parece ter chegado a propósito este disco interpretado por «Leuka Jenka and his Brass». Podem ouvir-se (e dançar-se) «Dajiti», «Dorodje», «Nlaskar» e «Mon Petit Bont».

Gravação Decca PEP 1117 45 r. p. m.

FRANCISCO EGYDIO

O grandalhão Egydio, que vindo do Brasil por aqui ficou até há pouco, criou simpatias e atraiu por aí a nostalgia das suas canções, interpreta neste novo disco vários motivos de Natal.

O conhecido cancionista que trouxe do Brasil largo repertório registado já pela marca Parlophone levou de Portugal algumas interpretações de fados... «Foi Deus», «Estranha Forma de Vida» e alguns outros.

Este seu último disco pode constituir uma esplendida oferta de Natal, pois que vem na época própria. Francisco Egydio interpreta «E Natal», «O Trovador», «O Amor mais Puro» e «O Mundo», sendo a primeira de autores portugueses — Farinha e Artur Ribeiro. Acompanhamento das orquestras dirigidas por Thilo Kramann e Y. Zarai.

BEBÉS

Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal

CASA SANTOS MARTINS
Rua da Conceição, 10—LISBOA



Connie Francis

Um novo disco da jovem vedete, vem confirmar anteriores êxitos suficientemente identificados pelos coleccionadores de novidades. Connie Francis (cuja nacionalidade não descortinamos) apresenta-se ao público português dominando perfeitamente o italiano.

Eis a sua versão de «Guitarra Romana» e logo a seguir «Tango della Gelosia», «Mala Feminina» e, por fim, a extravagância duma bossa nova cantada em inglês «Bossa nova Hand Dance». O ritmo está lá, todo inteiro e Connie pode agradar, mesmo no Brasil.

Gravação «M. G. M.» FPC 15 45 r. p. m.

CLIFF RICHARD

O ídolo da juventude, cuja actuação em Lisboa está assegurada para o Império, apresenta-se em novo disco Columbia.

Cliff Richard e o conjunto «The Shadows» têm na presente gravação interpretações que são sucessos na sua carreira.

Citemos, como exemplo, «The Time in Between», de três autores: Georges Aber, Micky Jones e Thomas Brown. Segue-se «Sway» de Giubel e Ruiz. «Angel de Tepper e Beunett» e «Kiss» da famosa parceria Gillerpie-Newmann. Recomendamos o disco aos

«A cena de Judas o Obscuro, em que Judas reencontra a amante prosternada nas lajes da igreja de S. Siro, e na qual ela diz a Judas, a quem consagrou a vida inteira, que não é, apesar de tudo, sua mulher, pois apenas lhe deu a vida e, além disso, tem um juramento e um laço social que a prendem a outro homem — é, sem dúvida, um dos pontos culminantes do romance universal, um desses momentos nos quais se toca, por assim dizer, com o dedo o mais íntimo desespero do ser humano quando é perseguido pelos Deuses, nos derradeiros haustos do sofrimento».

EDMOND JALOUX

JUDAS,

O OBSCURO

de THOMAS HARDY

Colecção Romances Universais • PORTUGALIA

Sital



RESISTENTE
SEGURO
ELEGANTE

construído
segundo os mais avançados
métodos técnicos
com chave
e encaixe
resistência construída
elétrica e mecânica
SITAL e o símbolo
da alta qualidade
que a sua coroa merece

A política externa sueca

A política externa sueca, política de não-alinhamento, não está garantida por tratados ou acordos internacionais, nem se apoia nas cláusulas da Constituição do país. É uma política baseada na convicção da grande maioria dos suecos que vêem nela a que oferece meios mais práticos para salvaguardar os interesses vitais da Nação. A tradição de neutralidade desde há muito tempo que vive nos corações e no pensamento do povo sueco, representando um importante papel, também, nos problemas internos.

Seus motivos e fins básicos

A política externa sueca é descrita, usualmente, como sendo uma política independente de alianças, tendo por objectivo a manutenção da neutralidade do país em caso de guerra entre as grandes potências. Esta é a fórmula oficial aprovada por todos os quatro partidos democráticos do Parlamento sueco. Reconhece-se, porém, que esta fórmula de maneira nenhuma descreve, por completo, os fins e os meios da política externa sueca de hoje. A fórmula é, basicamente, negativa, atendendo a que neutralidade é um conceito de direito internacional aplicável, sómente, no caso de existência de estado de guerra. É certo que uma das aspirações máximas da política externa sueca é justamente o desejo de ampliar o mais possível as possibilidades de manter a Suécia fora de um conflito armado entre as grandes potências. No entanto, deve salientar-se que esta política, nos anos do pós-guerra, apesar do considerável número de crises internacionais, durante este período, tem sido baseada na aceção de que uma conflagração armada em grande escala não está iminente, mas, sim, que é preciso enfrentar um período arrasante de tensão internacional. Numa tal situação, uma das finalidades básicas da política sueca é contribuir para o alívio desta tensão. A Suécia tem tentado servir a causa da paz e diminuir a tensão, recorrendo a diversas espécies de actividades de mediação e conciliação, tanto dentro como fora das Nações Unidas.

Os motivos que levam os suecos a esforçar-se por diminuir a tensão mundial são, parcialmente, de natureza idealista. Num país que tem desfrutado de paz durante quase 150 anos e que durante este período atingiu um alto nível geral de vida, existe naturalmente um sentimento público genuíno a favor da acção para a paz e conciliação internacionais. Contudo, a razão base para estas actividades conciliatórias da Suécia reside na apreciação realista dos seus próprios interesses de segurança. Contribuir para evitar uma guerra geral é uma preocupação fundamental da Suécia nas suas relações externas, porque, qualquer que seja a sua política, desde que a guerra comece, os riscos de se ver envolvida são muito grandes, além de que numa guerra nuclear, os efeitos, podem ser quase tão fatais para os neutros como para os beligerantes.

Além disso, há um aspecto mais limitado nas tentativas da Suécia para diminuir a tensão mundial, nomeadamente, o de se esforçar por manter longe das suas fronteiras os conflitos internacionais. A este respeito, a consideração pela Finlândia constitui um factor importante. É necessário, muitas vezes, lembrar aos observadores ocidentais a circunstância da neutralidade finlandesa estar explicitamente reconhecida pelo Governo soviético e que a União Soviética tem mostrado um interesse bem definido em manter o actual equilíbrio de poderes no Norte da Europa. Nesta situação, a Suécia está, evidentemente, desejosa de fazer sentir ao Governo soviético que quaisquer movimentos restringindo a relativa liberdade da Finlândia podem colocar em perigo a presente estabilidade na Europa Setentrional. Por outro

lado, o Governo sueco sabe que tem de desistir de todos os movimentos que possam dar aos dirigentes soviéticos razões para acreditar que o «statu quo» se está a modificar a seu desfavor e, assim, provocar uma acção contra a Finlândia.

Existe ainda uma outra finalidade básica na política externa sueca: a de promover a expansão da economia mundial e a liberalização geral do comércio internacional. Uma importante parte da renda nacional da Suécia provém das exportações, tendo o país criado uma organização industrial especializada. A sua prosperidade depende cada vez mais do livre trânsito das mercadorias através das fronteiras nacionais. Indirectamente, esta intenção também está ligada aos esforços da Suécia para diminuir a tensão mundial, visto que a liberalização do comércio e o crescimento económico conduzem a paz mundial. O Governo sueco tem desejado incrementar o seu comércio com os países subdesenvolvidos, evitando toda a espécie de discriminação nas relações comerciais com estas partes do Globo.

Algumas implicações políticas

Enquanto a política de independência de alianças e uma defesa forte são os principais instrumentos com que a Suécia espera atingir as suas metas mais importantes no respeitante às relações externas, existem certas outras acções que, neste sentido, também devem ser mencionadas. A fim de salvaguardar a sua segurança e de desempenhar o papel conciliatório a que aspira no concerto mundial, a Suécia precisa de uma substancial independência de acção. Assim, não basta que o país esteja formalmente desligado de qualquer bloco. A Suécia necessita evitar quaisquer ligações ou acordos que possam dificultar ou tornar impossível a manutenção de um

curso neutro no caso de guerra. Esta independência é importante não apenas no caso de guerra, mas também — e especificamente — numa situação de tensão mundial contínua. Trata-se de um pré-requisito para a eficiente actividade conciliatória do Governo sueco.

As tentativas da Suécia para fortalecer e desenvolver a cooperação e solidariedade internacionais, principalmente através das Nações Unidas, podem ser também consideradas como mais uma fase nos esforços para salvaguardar os interesses básicos da segurança sueca. Uma organização mundial eficiente, com capacidade de garantir a paz e prevenir conflitos internacionais através de propagação da igualdade dos direitos políticos e da igualdade das oportunidades económicas entre todas as nações e indivíduos, constituiria, evidentemente, uma poderosa salvaguarda para todos os pequenos países. A Suécia está, portanto, interessada em encorajar todas as medidas tendentes ao fortalecimento das Nações Unidas. Esta é a razão primária pela qual o Governo da Suécia favorece a ajuda multilateral aos países subdesenvolvidos e gostaria de ver mais planos desta natureza canalizados pela O. N. U.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

POSSÍVEIS DESEMBARQUES NO VIETNAM DO NORTE

No caso de uma invasão em larga escala do Vietnam do Sul por tropas norte-vietnamitas, é provável que as forças americanas no Pacífico desencadeiem, em poucas horas, desembarques no Vietnam do Norte.

«SENADO DE BISPOS»

Após o encerramento do Concílio Ecuménico, fala-se em nova reunião de bispos católicos, provavelmente no próximo Outono. Contudo, em lugar dos numerosos participantes no Concílio, o próximo sínodo juntaria apenas 150 prelados, representando todo o Mundo, os quais constituiriam um «senado de bispos».

AJUDA MILITAR CUBANA AO CONGO EX-FRANCÊS

Segundo fonte norte-americana, Cuba está a auxiliar o Congo ex-francês a formar uma «milícia do povo». Para esse efeito, encontram-se em Brazzaville 250 instrutores cubanos.

FRACO RENDIMENTO DOS MISSEIS DEFENSIVOS SOVIÉTICOS

O fraco rendimento dos mísseis soviéticos, no Vietnam do Norte, contra os aviões americanos, está a colocar a U. R. S. S. numa posição embaraçosa, no-

meadamente na Alemanha Oriental, cuja defesa é em parte garantida por foguetes russos do mesmo tipo. Os Alemães orientais estão a suspeitar que os mísseis não são tão eficientes como deviam.

AVIÕES DE VIDRO

O vidro parece destinado a substituir o titânio — o «metal mágico» — em aviões supersónicos. Com efeito, prevê-se a construção de asas de fibra de vidro, que resistem melhor ao calor e é um terço mais leve do que o titânio.

MACMILLAN ESCRIVE AS SUAS MEMÓRIAS

Consta que o ex-primeiro-ministro britânico Harold Macmillan está a trabalhar nas suas memórias, tendo já terminado o primeiro dos três volumes previstos.

MOLOTOV CONSELHEIRO DE KOSSYGUINE

Molotov foi reabilitado e trabalha presentemente como conselheiro de Alexei Kossyguine em questões internacionais — segundo diplomatas da Europa Oriental. O antigo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, que conta 75 anos de idade, fora afastado da política, por Kruchchev, em 1957, por alegadas actividades «antipartido».

De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL — Partiu para Roma a missão especial do Governo português ao encerramento do Concílio Ecuménico.

NO ESTRANGEIRO — Uma companhia inglesa fornece petróleo à Rodésia através de território português.

DIA 6

NO ESTRANGEIRO — Kamuda retira o pedido de tropas britânicas para defenderem a barragem de Kariba.

DIA 7

EM PORTUGAL — Chegaram a Lisboa a bordo do navio «Bilbao», 120 mil dúzias de ovos, importados da Holanda pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

NO ESTRANGEIRO — Robert McNamara, secretário de Estado da Defesa dos E. U. A., anuncia que vão ser encerradas 149 bases militares americanas.

DIA 8

EM PORTUGAL — Três marítimos portugueses desapareceram num naufrágio próximo das Berlengas.

NO ESTRANGEIRO — Paulo VI decreta o encerramento do Concílio Ecuménico do Vaticano II, que durara 4 anos.

DIA 9

EM PORTUGAL — Cai neve em Carrizosa de Ansiães. Foi descoberto o batelão «Gibraltina» a 30 milhas a oeste de Cascais, por um avião da F. A. P.

NO ESTRANGEIRO — Jean Lecanuet projecta lançar um novo partido do centro, o Partido Democrático francês.

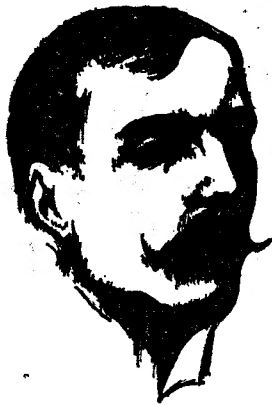
DIA 10

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações anunciou que foi criado um serviço com vista ao emprego de toda a população activa.

NO ESTRANGEIRO — Inicia-se a segunda fase da campanha eleitoral francesa.

120º aniversário do nascimento de eça de queiroz

a colecção «LIVROS DO BRASIL» orgulha-se em apresentar uma obra de enorme valor



O BRASIL na vida de EÇA DE QUEIROZ

por HEITOR LYRA

um livro que reúne desenhos, textos e cartas inéditas de eça, prefácio de maria de eça de queiroz

preço 80.00

pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Cactários, 22 — Lisboa

AA

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO. SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 84 87 19

O MELHOR BRINDE

Grande sortido em cremos e cartões de Boas Festas desde 1.00 Agendas de bolso e escritório para 1956 PAPELARIA FERROS, Ld.ª 64 — Rua de S. Julião — 66

MARQUES

CALISTA

Ex-empregado do antigo Calista Mendes, comunica que se encontra presentemente a trabalhar no Calista Costa, onde aguarda a visita da sua Ex.ª Clientela. LARGO TRINDADE COELHO, N.º 14, 1.º (S. Roque) — Telef. 32 33 79

C. CAPARICA

ANDARES

Construção luxo. Grande gaveto, 3, 4 e 5 gr. assoal., 2 c. b. c/ janela p.ª exterior, roupeiros, etc. Desde 160 c., vende o próprio. Rua de St. António, 17 (Quinta de St. António)

CAROCHINHA

Modas Juvenis

até 20 anos



AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C TELEF. 72 67 31